FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 120

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CONFIRMA-SE a expansão do Universo

CAMBRIDGE (Massachusetts), 5 — Um relatório apresentado á Sociedade Americana de Astronomia por um grupo de astrónomos vem apoiar a tese da expansão do Universo. Segundo esse estudo, 19 de 20 galáxias observadas afastam-se do sistema solar a velocidades de cerca de 660 km/s, enquanto apenas uma delas se aproxima de nós á velocidade de 35 km/s.—(F. P.).

KENNEDY E A ESPOSA VISITARÃO O BRASIL ANTES DO FIM DE JUNHO

WASHINGTON, 5 — O presidente Kennedy anunciou que visitará oficialmente o Brasil, com a esposa, antes do fim de Junho, a convite do presidente João Goulart.

Tudo parece indicar que a ida de Kennedy ao Brasil se efectuará por ocasião da visita oficial ao México, também em Junho.

No fim do seu ultimo encontro, os dois presidentes fizeram declarações á Imprensa.

Kennedy afirmou que «as trocas de impressões a que procedemos foram de grande utilidade e permitir-nos-ão associar os nossos esforços aos do Brasil para o progresso desse país».

Por sua vez, Goulart declarou: «Regresso contente por ter feito esta viagem, pois os resultados das nossas conversações constituirão um factor decisivo para o desenvol-

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Comunicações.

A ILHA DO NATAL SERÁ ZONA PERIGOSA A PARTIR DO DIA 15

LONDRES, 5 — O Ministério da Defesa britanico preveniu ontem á noite a navegação marítima e aérea de que não deve passar próximo da ilha do Natal, no Pacífico, a partir do dia 15, até aviso em contrário.

A área de segurança abrangida,

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

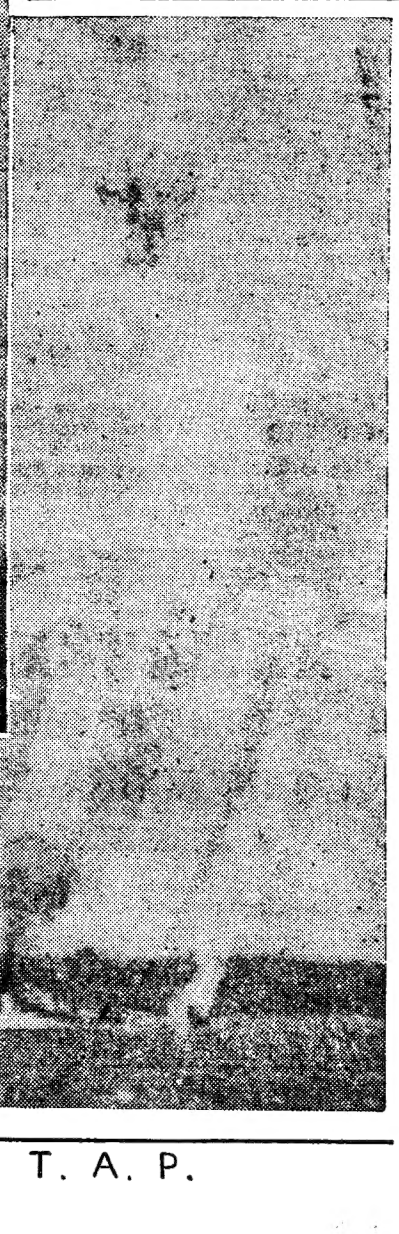
«FAIR PLAY»?

Foram os Ingleses que inventaram o «fair play». Que inventaram e que o praticaram durante muitos anos. No desporto como nas relações internacionais. Que evolução sofreram, porém, os costumes, em que sentido se modificou a vida inglesa, para que os nossos velhos aliados tenham mudado de comportamento, não só em relação à prática do futebol, em que foram mestres e em que não querem confessar-se discípulos, como ao respeito pelas velhas alianças? Disputa-se esta noite em Londres aquilo que se pode considerar não diremos o desafio do século, mas um jogo em que está empenhado o amor próprio do desporto inglês tanto como o brio do desporto lusitano, para não falar da ralé do Benfica, que é mais alguma coisa. Pois os nossos amigos, que não se resignaram a perder em Lisboa, querem a todo o custo ganhar em Londres. E servem-se de processos que não estão na tradição do desporto britânico e desmentem o consagrado «fair play» que os inculcava como adversários temíveis mas leais. Queixa-se o treinador português, que por sinal é húngaro (e é muito difícil iludir um húngaro, ele o declarou) de que o campo onde vai disputar-se o encontro foi propositadamente encharcado para dificultar a movimentação rápida dos jogadores portugueses, inutilizando um dos trunfos com que os nossos contavam — a velocidade. «Ridiculous» — responde um dirigente do Tottenham, afirmando que se limitaram a regar a relva há quinze dias, para lhe matar a sede, pois esteve duas semanas — o que é inconcebível — sem chover em Londres. Seja como for, confessou que a relva foi regada, o que não pode considerar-se, neste caso, uma necessidade de gramínia hidrófila e muito menos um gesto leal. Mas sim um truque inadmissível em quem está habituado a praticar o «fair play». Teriam os Ingleses perdido as virtudes que durante tantos anos os tornaram dignos da nossa admiração?

VISADO PELA CENSURA

OS PRIMEIROS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS do «Afonso de Albuquerque» no combate naval de Mormugão

O «Diário de Lisboa» pode inserir hoje as primeiras fotografias que se publicam do aviso «Afonso de Albuquerque» em combate com a Marinha indiana nas águas de Mormugão. Na gravura de cima, vêem-se quatro colunas de água levantadas por outras tantas granadas inimigas, duas das quais caíram junto do nosso navio, cuja artilharia antiaérea, em actividade contra aviões, provoca os rebentamentos que se observam na parte de cima da gravura; na de baixo, uma granada cai à proa do «Afonso de Albuquerque», quando os indianos procuraram regular o tiro sobre o navio português que navegava para sair do porto e cuja artilharia atingiu uma das fragatas indianas. À esquerda, nas duas gravuras, vêem-se navios mercantes estrangeiros



HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

De ontem para hoje

A QUALIDADE DO LEITE

Em novo colóquio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários falou ontem o dr. Homero Barreto das Neves. Tema: A técnica e a melhoria da qualidade do leite alimentar entregue ao consumo. O objectivo, acentuou, é conseguir leite da mais alta qualidade. É indispensável aplicar as técnicas higiénicas aos estábulos, aos animais, aos vaqueiros, ao vasilhame e á ordenha. Descreveu ainda os cuidados que o leite requer depois da ordenha até aos locais de recepção. Por fim, e como contribuição para a resolução da permanente crise que se verifica no abastecimento á capital daquele precioso líquido, o dr. Barreto das Neves apresentou a sugestão de que, como forma de ampliação da área da bacia leiteira de Lisboa, fossem aproveitadas, também, para a criação do gado leiteiro, as férteis lezírias ribatejanas, tão pouco económicamente exploradas com o gado bravo, e que oferecem óptimas condições forrageiras e vasto campo para a estabulação livre.

O PENEDO

A água tem sido muita por todo esse País fora. Também no Minho tem caído por demais. A terra encontra-se ensopada e as fragas estão descarnadas nos montes. Em Mixões de Baixo, perto de Vila Verde, um penedo de dez toneladas rolou pelo monte abaixo e foi cair na casa do sr. José Maria Alves Lourenço, de 50 anos. Esmagado o proprietário, que estava de cama, e duas vitelas. A mulher e a filha do sr. Lourenço escaparam, porque na altura estavam na igreja, a ouvir missa.

*

À FACA E A TIRO

Vive na quinta da Alegria, em Almada, a cigana Maria Madalena da Conceição Fernandes. 16 anos em flor, amparados a uma família que ali vive. Ontem apareceu-lhe um irmão, António Fernandes, de 33 anos, sem eira nem beira. Discussão, talvez pedidos de dinheiro e uma navalhada no ombro esquerdo da Maria Madalena. Veio o pequeno Domingos Gameiro, de 14 anos, filho dos donos da quinta. Luta e o Fernandes sacou de uma pistola e feriu o rapaz, que recolheu ao Hospital de S. José, enquanto a pequena foi tratada no de Almada.

*

LIÇÃO TRÁGICA

O sr. Maximiano Lourenço, de 68 anos, é uma pessoa cuidadosa. Ontem pegou na furgoneta de que é proprietário e, com o motorista ao lado, foi indicar-lhe como queria que guiasse o veículo, para não ter sarilhos. Na Avenida Conde de Valbom foi embater violentamente num camião que ali andava. Gravemente ferido o sr. Lourenço e mais ainda o motorista, sr. Fernando Gonçalves Pimentel, de 37 anos, que se encontra em estado grave no Hospital de S. José.

*

CAMINHOS DE FERRO

Nos arrabaldes do Porto os comboios não tiveram ontem grande dia. Em Recarei, a meio da tarde, o comboio saído do Marco ás 15 e 10, foi embater numa composição de mercadorias. Houve feridos, um dos quais — o sr. António Ferreira — foi receber tratamento ao hospital de Paredes. * Na passagem de nível de Espinho, a automotora que passa ás 20 e 33, colheu um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Armando Artur de Lima Ferraz Moreira, de 28 anos, que foi operado de urgência no hospital da Misericórdia, ficando em estado grave.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. deputado António Burity da Silva; José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas; tenente-coronel Hélio Augusto Esteves Felgas; eng.º Luís Albuquerque Couto dos Santos e comandante José Simões Vaz, da Empresa Insulana de Navegação; e eng.º Armando Telo da Gama.

*

VIDA POLÍTICA

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que terminou a apreciação de alguns assuntos tratados na reunião do dia anterior.

PATRIARCA DE LISBOA

No avião da TWA, regressou ontem, a Lisboa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa, que assistiu, em Roma, á cerimónia da imposição do barrete cardinalício ao sr. D. José da Costa Nunes e participou no Consistório e na reunião da comissão central do Concílio Ecuménico.

A MORTE DO CIGANO

Era valente como as armas, o cigano João Alves, o «Pezudo». Em tempos agravara a tribo do Manuel Cigano e participara na morte de um dos seus homens. Estivera preso e saíra, cumprida a pena, mas com a mesma empófia. Os homens do tribo procuravam-no também. Havia sede de morte de parte a parte. Ontem, perto do Maxial, junto a Torres Vedras, trinta homens atacaram o «Pezudo». Fez-lhes frente á pedrada, á cacetada. Malhou enquanto pôde e o braço lhe não cansou. Três tiros no peito o abateram, já com o cranio fracturado. Quando apareceu a G. N. R. não apareceu um homem. Tinham fugido para os montes. No acampamento cigano — ninguém foi, ninguém viu — havia só mulheres e crianças.

Linha de SINTRA

Baile e variedades no Atlético de Queluz

No dia 7 do corrente, ás 22 horas, começará «O baile da Primavera», na sede do Clube Atlético de Queluz, na Avenida António Enes 29. Haverá, também, um excelente acto de variedades, com a colaboração dos artistas António José, Artur Garcia, Gina Maria, Helena Maria, Humberto Castro, Inácio de Matos, Luísa Maria, Luísa Neves, Maria Teresa (Teresinha), Maria Luísa Jorge, Simone de Oliveira e Zulmira Jorge, sendo locutor e animador Vítor Lemos. O espectáculo — durante o qual será eleita «Miss Primavera» — terá a colaboração do conjunto de Tony Dominguez.

Para o carpinteiro que está quase cego

Para o carpinteiro que está na iminência de ficar cego, recebemos cinquenta escudos dum anónimo.

De C. F. S., recebemos, para os nossos pobres, vinte escudos, pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Luz sobre o assassino» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O sabor do medo» e «Até á eternidade» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Tumulo índio» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «A escrava de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 931610).

Bênção de um arrastão

PORTIMÃO, 5. — No dia 8, ás 10 horas, celebra-se a cerimónia da bênção do arrastão «Gamba», da Empresa Algarvia de Pesca de Arrasto, Lda. Os ministros da Marinha e das Corporações foram convidados a assistir á cerimónia.

Não sentirá dores nos PÉS

Graças a esta água benfazeja

Deixe de estar triste porque os pés magoados, doridos pelas caminhadas, as grandes paragens de pé, o calor, o fazem sofrer. Em escassos momentos, terá uma sensação de bem estar e de alívio se os mergulhar numa água super-oxigenada com Saltratos Rodel. A sua acção em profundidade limpa os poros e expulsa os depósitos ácidos que os obstruem e são causa dos seus males. Não sofra mais, um banho de pés com Saltratos Rodel e passará a sentir a alegria de viver. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Cobrou duzentos contos de fretes de camionagem e não prestou contas ao patrão

Foi remetido a tribunal um processo elaborado pela Polícia Judiciária. Nele, uma firma de transportes acusa o seu ex-empregado José de Oliveira Jau de se ter locupletado fraudulentamente com cerca de 200 mil escudos.

O Jau, na referida firma, estava encarregado da contabilização para camionistas. Das guias que ficavam na sua posse, e quando aqueles não apareciam a reclamar os seus créditos, fazia desaparecer das mesmas o numero da matrícula dos respectivos carros, por meio de rasura, elaborava nessas guias numeros de matrículas de outros carros que já eram conhecidos da firma ofendida, mas em nome de um suposto camionista, que, afinal, o nome existia e era de um seu parente, residente nesta cidade, para o que fazia lançar fretes nunca feitos, numa conta que inventou em nome daquele indivíduo, como residente em Caldas da Rainha.

A firma ofendida, julgando que se tratava de um camionista que fazia serviços para a mesma, pagava o valor dos fretes indicados, que mandava para tal residência, por meio de cheque, em nome do suposto industrial de camionagem.

Nessa residência de Caldas da Rainha, morava um indivíduo amigo do parente do Jau, a quem aquele pediu para lá receber a correspondência que fosse dirigida em seu nome e enviá-la depois para a sua morada nesta cidade, o que o mesmo fazia, e era nessa correspondência que eram enviados os cheques.

Estes eram, então, assinados pelo parente do Jau, depositando alguns na sua conta bancária e outros cobrava-os, para os primeiros, emitia cheques para o Jau ir levantar o dinheiro e, para os segundos, depois de os cobrar, entregava o dinheiro ao Jau, o qual, depois de ter o dinheiro na sua posse o gastava em seu proveito.

O DIA DO ESTUDANTE

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Quando no dia 27 do ultimo mês foram recebidos, no Ministério da Educação Nacional, dois estudantes, um de Direito e outro de Medicina, que exprimiam o desejo de vir a efectuar-se o chamado «Dia do Estudante», foi-lhes dito o que se reafirma agora:

1. Que a possibilidade de realizar essa comemoração dependeria da apresentação de um programa concreto aos Reitores, sob cujo parecer poderia considerar-se a autorização superior;

2. Que as datas, a que aludiam para a realização do «Dia do Estudante», ficariam dependentes do mesmo parecer, porque só as autoridades académicas poderiam pronunciar-se sobre a sua conveniência, pelo conhecimento que tinham da vida interna das Universidades.

Desde logo a intenção com que os estudantes foram recebidos e as palavras que ouviram apareceram desvirtuadas, especialmente em comunicados largamente divulgados entre os estudantes.

O que é certo, porém, é terem os organizadores do «Dia do Estudante» continuado a proceder á convocação de estudantes de todo o País para Lisboa.

Todavia, aos Reitores de duas Cidades Universitárias não foi dado conhecimento, como cumpria, de qualquer projecto de programa.

Nestas circunstancias, e uma vez que não se realizaram as condições de que o Ministério da Educação Nacional fizera depender a autorização, desde já se declara que não é autorizado o «Dia do Estudante» na data em que os seus organizadores o têm anunciado».

Campeonato Nacional de Condutores de 1961

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as classificações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato de Condutores de 1961. Amanhã, pelas 10 horas, as classificações serão afixadas na sede do Automóvel Clube de Portugal, na sua Secção Regional do Norte e nas delegações de Coimbra e Aveiro, para efeito de aplicação do que estabelece a alínea e) do artigo 170 do Regulamento Desportivo Nacional.

LEILÃO NA ALFÂNDEGA

No armazém de leilões da Alfandega de Lisboa, na Rua Jardim do Tabaco, prosseguiu hoje, de tarde, a venda periódica, em hasta publica, de diversas mercadorias que não foram levantadas dentro dos prazos legais, ou apreendidas como contrabando.

Compareceram alguns interessados, em especial comerciantes e feirantes, dada a diversidade dos lotes apresentados a leilão, os quais só poderão ser adquiridos desde que se destinem a comércio. Porém, como aconteceu ontem, alguns não tiveram licitação. Entre outras mercadorias postas em leilão, citamos: pneus usados para camions, perfumarias diversas, sabonetes, tecidos de lã, algodão e de seda, relógios de pulso, café em grão, cru e torrado, lingotes de cobre, bebidas alcoólicas, porcelanas, peças para automóveis e bicicletas, lampadas para iluminação, baldes para gelo, tabuleiros, cuecas, combinações de «nylon», chá, etc.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

IVY RODAN

a mais bela voz dos mares do sul

FILIPE DE BRITO

virtuoso do acordeão

e **HIND MOURHABI**

em danças exóticas

(Maiores 17 anos)

ARMAZÉNS TOMÉ

TOMÉ & SARAIVA, LDA.

CONFECÇÕES E LANIFÍCIOS

R. dos Fanqueiros, 137-139 — Lisboa

Ao completarem hoje 25 anos de actividade comercial cumprimentam os seus numerosos clientes, amigos e fornecedores, a todos agradecendo a dedicação e estima que lhes têm dispensado.

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS,** o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

A CIDADE

Pela Polícia

BICICLETA APREENDIDA — Na 1.ª Brigada da 6.ª secção da Polícia Judiciária, encontra-se apreendida uma bicicleta simples, que se ignora a quem pertence. Convida-se o seu proprietário que foi vítima do furto da mesma, a comparecer na referida Polícia, a fim de a bicicleta lhe ser entregue, uma vez que prove pertencer-lhe.

Pelos hospitais

BEBEU LIXIVIA JULGANDO QUE ERA CHÁ — O vendedor ambulante António dos Santos Felício, de 48 anos, residente na Rua Academia das Ciências, 9, 4.º, bebeu de uma garrafa-termos, lixívia que sua mulher ali deitara para a lavar, julgando que ela continha chá. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ATINGIDO POR ARMA CAÇADEIRA — O sr. José Coelho Isidro, de 18 anos, residente no Paul dos Arneiros, Benavente, jornaleiro, foi atingido num pé pela descarga duma arma caçadeira que estava dependurada e se disparou ao cair. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): títulos de obrigações, caixa de papelão com escova de fato, espelhos e pentes, lenço de seda, aro de roda de automóvel, par de luvas de homem, par de luvas de senhora, bilhetes de identidade de Manuel Ferreira da Mota e Angelo de Jesus Pereira, frascos de vidro, cinto de gabardina, certidão de exame em nome de António Oscar da Costa de Sousa e Meneses, caixa com um estojo de barba e uma luva, óculos graduados, três metros de tecido, carteira de homem com fotografias e papeis, porta-chaves com cinco chaves e uma chave solta.

A REUNIÃO do Leo Clube

Na ultima reunião do Leo Clube de Lisboa (Lions International), realizada na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, o presidente do clube, sr. Luís C. Lupi, dissertou sobre a Republica da África do Sul e a sua gloriosa história, prestando homenagem ao dr. Alfred Meartsch, embaixador daquela Republica em Lisboa.

O embaixador da Republica da África do Sul respondeu em sentidas palavras e apreço pela política de boa vizinhança e de cooperação entre Portugal, Moçambique e Angola, e o território da Republica, afirmando a convicção inabalável na permanência e progresso da civilização ocidental na África Austral, e na continuada política de boa vizinhança, compreensão e amizade que unem os territórios vizinhos da Republica, terminando por propor um brinde pela Nação Portuguesa.

«Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, inaugura-se sábado, pelas 16 horas, uma exposição bibliográfica de Afonso Lopes Vieira e de escritos sobre a sua obra, colecção do eng. Julio Eduardo dos Santos.

Mercês honoríficas brasileiras para individualidades portuguesas

O académico e comodoro brasileiro Bandeira de Melo, presentemente entre nós, portador de mensagens do turismo do Brasil, e representante também da Aeronáutica Civil daquele país, entregou hoje, cerca do meio-dia, ao ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, a Medalha da Sociedade Geográfica Brasileira, intitulada «Marechal Candido Mariano da Silva Rondão», condecoração oficializada pelo Governo Federal. O académico Bandeira de Melo fez-se acompanhar pelo ministro Donatello Grieco, encarregado de Negócios do Brasil.

Hóspede do Governo português por intermédio do S. N. I., deslocar-se-á ao Porto, nos próximos dias para entrega ao sr. major Oliva Teles, director do aeroclube daquela cidade, do «brevet» e do título de vice-comodoro honorário da Patrulha Aérea do Brasil.

Ao fim da tarde, de hoje, aquele visitante brasileiro fará uma visita de cortesia ao sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica — e duas horas depois entregará uma mensagem de cordialidade ao sr. eng. Vítor Veres, director da Aeronáutica Civil.

Á noite, pelas 22 horas, o académico Bandeira de Melo agraciará o sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, presidente da Academia Portuguesa de Ex-Libris, com a medalha «José Bonifácio, o Patriarca», da Sociedade Heráldica Brasileira.

Amanhã, ás 11 horas, o sr. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., receberá também das mãos do hóspede brasileiro a comenda «Hipólito José da Costa», da Associação Interamericana de Imprensa.

Após uma visita ao Algarve (o que se verificará depois da sua vinda do Porto), o comodoro Bandeira de Melo seguirá para Madrid.

Três membros do Governo visitaram em Mourão a Fábrica das Celuloses do Guadiana

Os srs. ministro da Economia e pelos srs. eng. João da Rocha e Melo, José Félix de Mira e dr. Inácio Rebelo de Andrade, do conselho de administração da empresa, tendo visitado as instalações fabris, acompanhados ainda pelos directores técnicos e outras individualidades.

secretários de Estado da Agricultura e da Industria visitaram hoje, em Mourão, a Fábrica de Celuloses do Guadiana, que é a unica do género no País, associada á Companhia União Fabril. Aqueles membros do Governo foram recebidos

Empregam-se nesta fábrica cerca de duzentos e cinquenta operários e a unidade fabril funciona de forma a conciliar os interesses da agricultura e da industria. Representa também um meio de sobrevivência para um aglomerado populacional de poucos recursos de trabalho. Foram visitadas, igualmente, as habitações próprias para os operários.

Em honra dos membros do Governo e dos restantes convidados foi oferecido um almoço, no decorrer do qual o sr. eng. João da Rocha e Melo, presidente do conselho de administração das Celuloses do Guadiana, saudou todos os presentes. Seguidamente, fez um resumo da evolução da empresa, suas finalidades e condições de laboração. Salientou a influência da Fábrica de Celuloses do Guadiana na melhoria do nível de vida das populações rurais da região e estabilização da mão-de-obra, referindo-se, ainda, ao projecto da construção de um bairro para os operários.

Por ultimo, referiu a necessidade de conjugação dos esforços da agricultura e da industria, no sentido da valorização dos produtos agrícolas.

O ministro da Economia, sr. eng. Ferreira Dias, em resposta, aludiu á necessidade de se concretizarem iniciativas que visem actualizar a industria nacional, integrando-a na evolução das estruturas europeias e procurando elevá-la a um nível de progresso em que se torne possível o equilíbrio do produto nacional em relação ás restantes actividades económicas. Referiu-se, também, aos benefícios que daí poderão advir para a agricultura, numa ligação de interesses que se se completem e façam prosperar uma e outra. Manifestou, por fim, o seu contentamento por tudo quanto viu nas instalações que visitou, fazendo algumas considerações sobre o sentido moderno da exploração industrial e económica.

Visita a Moura

MOURA, 5 — Chegam esta tarde, a esta vila, procedentes de Mourão, os srs. ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura e da Industria, que jantam e pernoitam no Hotel de Moura e, amanhã, visitam os perímetros florestais de Amareleja e de Contenda, adstritos á Administração Florestal de Moura, as explorações da Junta de Colonização Interna nas herdades de Lamarões e Barrozeiros e ainda algumas propriedades particulares.

No dia 7, os referidos membros do Governo seguem para Mina de S. Domingos.

Três ciganos em desordem num bar

da Praça Paiva Couceiro

Esta madrugada, no bar «Pica-Pau», na Praça Paiva Couceiro, entraram três ciganos, vendedores ambulantes, quando o dono do bar tinha a porta encostada e se preparava para abandonar o estabelecimento.

O dono do bar, sr. Amandio Joaquim Rodrigues, disse-lhes que não os podia servir, por passar já da hora.

— Mas são só três cervejas! A gente bebe isso rápido... Estamos com muita sede!

Palavra puxa palavra, em dado momento estavam todos envolvidos em desordem. Socos, pontapés, cadeiras partidas, garrafas estilhaçadas, arranhões e contusões entre os contendores, até que compareceu a Polícia a acalmar os animos.

Como estavam todos com ferimentos, foram conduzidos á Sala de Observações do Hospital de S. José, onde, depois de tratados, ficaram detidos para responder hoje no Tribunal de Polícia.

Os ciganos são Joaquim Duarte e Joaquim da Silva, de 25 anos, e José Pais, de 40, todos residentes na Quinta da Curraleira.

A TROCA de mercadorias entre territórios nacionais

Foi publicado um suplemento ao «Diário do Governo», com dois diplomas, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças, do Ultramar e da Economia: um decreto-lei que estabelece as sanções a aplicar aos responsáveis por fornecerem falsas declarações para a emissão dos certificados de origem nacional das mercadorias transaccionadas entre territórios nacionais ou emitirem esses certificados com dados falsos ou inexactos, e um decreto que estabelece, por sua vez, o regime respeitante á determinação, prova e verificação da prova da origem nacional das mercadorias transaccionadas entre territórios nacionais.

EM TRÊS LINHAS

E' de 1242 contos o orçamento, para 1962, da Missão de Estudos Económicos do Ultramar.

///

Foram hoje tornadas publicas as instruções para a substituição dos títulos provisórios das obrigações do Tesouro 3 1/2 por cento, 1960, 5.º centenário do infante D. Henrique (6.ª á 10.ª séries), pelos correspondentes títulos definitivos.

///

O engenheiro geografo Benjamim António da Costa Alves Leite foi nomeado adjunto do comissário do Desemprego.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos cidadãos espanhois Domingo Dominguez Barral e Benito Pazo, domiciliados em Lisboa, e Manuel Bargiela Nóvoa, residente no concelho do Entroncamento.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação nacional a Cristo-Rei e a Fátima

A Liga Eucarística dos Homens em Portugal organiza uma peregrinação nacional, em Junho do ano corrente, ao monumento de Cristo-Rei, em Lisboa, e a Fátima. Nos dias 11 e 12 daquele mês, respectivamente, haverá vigília em Cristo-Rei e em Fátima.

Na Feira do Ribatejo podem participar os pequenos industriais e artesãos do País

A comissão organizadora da Feira do Ribatejo, estimulada pelo aplauso que a orientação verificada nos anos anteriores em relação ao sector das pequenas industrias e artesanato mereceu do secretário de Estado do Comércio, está este ano empenhada em dar o maior incremento a este util departamento da Feira.

Na verdade, o pavilhão onde tem sido possível expor, gratuitamente, o produto do trabalho dos pequenos industriais e artesãos do Ribatejo, tem constituido motivo de expansão de muitos artigos até então mal conhecidos. Não só se têm registado muitas vendas no ambito do mercado nacional, como têm sido recebidas encomendas do estrangeiro. Por isso a comissão da Feira decidiu alargar a possibilidade de exposição aos pequenos industriais de todo o País. A exposição e a venda poderão fazer-se sem o pagamento de qualquer taxa de terrado, quando se utilize o pavilhão comum, e mediante moderado aluguer, no caso de se pretender utilizar compartimento individual.

Para a marcação de local bastará proceder á inscrição junto da Comissão da Feira do Ribatejo em Santarém.

Cevadas d'A Mariazinha

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No ilme «O ultimo fado», a próxima produção cinematográfica de Henrique de Campos, com Simone de Oliveira e António Calvário nos protagonistas, também participam Hermínia Silva e António Silva.
- Está já terminada a sequência cinematográfica do novo filme de Perdigão Queiroga «O Milionário», segundo um conto de António Botelho, e que terá Raul Solnado como principal intérprete. A primeira roda de manivela, como noticiámos, é dada no dia 15.
- Só no próximo dia 16 a companhia do Teatro Moderno de Lisboa regressará ao Império. Não está ainda determinada a peça que se seguirá a «Humilhados e Ofendidos».
- A apresentação regular das «Aventuras de Eva», que a R. T. P. apresenta regularmente, não será prejudicada pela colaboração que Eva Todor vai dar á nova revista do Maria Vitória.
- O cançonetista Artur Garcia também foi convidado por Vasco Morgado para ingressar no elenco que, no Teatro Monumental, apresentará uma comédia musicada.

Em S. Carlos

Canta-se amanhã, o «Rigoletto», de Verdi

A temporada de ópera de 1962, prossegue amanhã, ás 21 e 15, no Teatro Nacional de S. Carlos, com apresentação de «Rigoletto», de Verdi. Será interpretada por Giana d'Angelo, Alfredo Kraus, Sesto Bruscantini, Paolo Washington, Mariano Caruso, Vera Magrini, Alvaro Malta, Maria Antonieta Matos, Manuel Leitão, Luís França, Maria Cristina Castro, Honorato Rosa e Sara Rosa.

Colabora no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o coro do teatro e os bailados «Verde Gaio». O conjunto será dirigido pelo maestro Franco Patané, que se apresenta pela primeira vez em Portugal.

No Trindade

«O Pai», de Strindberg, uma peça de reputação mundial

O publico que ama o bom Teatro tem, no Trindade, um espectáculo digno das grandes plateias. O texto violento, de arrebatadora intensidade dramática, que é a melhor obra de Strindberg, o atormentado dramaturgo sueco, mestre do naturalismo; um conjunto perfeito de exemplares interpretações, entre as quais sobressaem as de Alves da Costa e Brunilde Judice, nos protagonistas; a encenação de Couto Viana, trabalho inteligente, exacto — tudo, enfim, se harmoniza numa manifestação artística de categoria. Acrescente-se ainda, que, graças ao subsídio do Fundo de Teatro, a tabela de preços em vigor no Trindade, é a mais baixa dos teatros de Lisboa.

E para que aos estudantes seja dada oportunidade de assistirem a este espectáculo, o Trindade, criou, para eles, o preço unico de 10$00, pra os lugares de platela e 1.º balcão.

Todas as noites, ás 21 e 45, «O Pai», obra-prima de Strindberg. Espectáculo para adultos.

Novo original

no D. Maria II

O original português «Blusões Negros» escolhido pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional de D. Maria II, e que tem estado em cena naquele teatro, vai dar lugar, dentro em breve, a um outro, escolhido pelo mesmo Conselho, e que está em ensaios.

Trata-se de «Eva e Madalena», de Angelo César, que, dadas as características desta temporada é aguardado com muito interesse.

Primeiras exibições

«Malvalouca», no Coliseu

Os cantares espanhois são sempre agradáveis ao ouvido, e muito

(Continua na 6.ª página)

VIDA MUSICAL

Musica de Camara com obras de Rui Coelho

Vai realizar-se um concerto com obras de musica de camara, do maestro Ruy Coelho, promovido pela Acção Nacional de Ópera, no salão de cinema do Palácio Foz. O concerto será comentado pelo próprio compositor, que analisará o emprego, pela primeira vez em Portugal, da atonalidade, da politonalidade, do dodécafonismo, empregado nas obras da sua autoria, que fazem parte do programa e ainda de outras publicadas em 1912, como a «Sinfonia Camoniana n.º 1».

Audições escolares

No Conservatório de Musica, efectua-se hoje, ás 17 e 15, mais uma audição escolar, que tem a colaboração dos alunos: Miguel Soares Casquilho, Maria Eduarda da Conceição Pires, Maria da Luz da Piedade Miranda e Maria Fernanda de Lucena e Vale, da classe de piano do professor Varela Cid; e João Afonso Chaves Santos, da classe de canto da professora Arminda Correia, acompanhado ao piano por Maria Gabriela Moreira Rato.

Recital de dois artistas americanos

Na sala de concertos do Conservatório Nacional de Musica, realiza-se, no próximo dia 10, ás 21 e 45, um recital promovido pela Embaixada dos Estados Unidos. O programa é preenchido pelos artistas norte-americanos Evi Liivak (violonista) e Richard Anschuetz (pianista).

Concerto extraordinário do Circulo de Cultura Musical

O C. C. M. realiza no próximo dia 27, pelas 18 e 30, no Tivoli, um concerto extraordinário, apresentando o grande cantor Dietrich Fisher-Dieskall, que vem, pela primeira vez a Portugal. Terá a colaboração do insígne pianista Karl Engel, na interpretação das canções do «Canto do Cisne», de Schubert; e «Amor do poeta», de Schumann.

PORTUGAL na Associação Internacional de Segurança Social

Seguiu de avião para Florença o sr. dr. Mário Roseira, vice-presidente do Conselho Superior de Previdência, que, em missão oficial, vai representar o nosso País na reunião do «Bureau» da Associação Internacional de Segurança Social, que se realiza naquela cidade.

AVIS

ESTREIA DO MAIS SENSACIONAL FILME JAPONÊS ESTREADO EM PORTUGAL !

AS 21.45

(M/ 12 ANOS)

A obra gigantesca que assinala a 1000.ª produção da Toho (Japão)

UM TEMA ESPECTACULAR E GRANDIOSO EM TOHOSCOPE-AGFACOLOR

O FILME JAPONÊS MAIS PREMIADO!

Realização de HIROSHI INAGAKI com

TOSHIRO MIFUNE

PRÉMIO DA MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA NO XXII FESTIVAL INTERNACIONAL DE VENEZA

E

YOKO TSUKASA

KINUYO TANAKA

UM JOVEM E VIRIL PRÍNCIPE QUE PROCURA... A VERDADE NO MUNDO... ATRAVÉS DUMA HISTÓRIA DE MITOS FABULOSOS COM FIGURAS IRREAIS E LENDÁRIAS QUE ASSOMBRAM PELO SEU ESPLENDOR!

DIGNA-SE A ASSISTIR AO ESPECTÁCULO DE HOJE, SUA EX.ª O EMBAIXADOR DO JAPÃO

CAMPO PEQUENO

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

ASSINALOU A ABERTURA DA BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, ONTEM, PARA O GRANDE ACONTECIMENTO DO ANO, QUE E' O FESTIVAL TAURINO A FAVOR DO ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL

DOMINGO, 8, ÀS 16 HORAS

Miguel Baez, LITRI, Manolo Vasquez, César Giron, Gregório Sanchez, Jaime Ostos e José Júlio

6 BONITOS NOVILHOS DO EX.MO SR. D. DIOGO D'AFFONSECA PASSANHA (ANTES SOLER)

PREÇOS DESDE 25 ESCUDOS — MAIORES DE 6 ANOS

MAXIME

HOJE

NOVAMENTE O EXTRAORDINÁRIO

BALLET JAZZ RODNEY

CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA EUROPA

UM GRACIOSO CONJUNTO DE BAILARINAS
UM FRISO DE ELEGANTES MODELOS

DENTRO DE DIAS: CONTRATADO DIRECTAMENTE DO «OLIMPIA DE PARIS» PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, SENSACIONAL ESTREIA DOS REIS DO «TWIST»

TEDDY REYE e o seu conjunto de TEDDY BOYS

MARQUE A SUA MESA

CONSIDERADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

MAIORES 21 ANOS — TELEFONES 35366/7

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

GREGORY **PECK** · DAVID **NIVEN** · ANTHONY **QUINN**

O MAIOR RECORD DE TODOS OS TEMPOS ENTRA NO 3.º MÊS DE EXIBIÇÃO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

ESCRITO E PRODUZIDO POR
CARL FOREMAN
REALIZAÇÃO DE J. LEE THOMPSON

5ª SEMANA NO **TIVOLI** E **POLITEAMA**

CINEMASCOPE
COLORIDO

MAIORES DE 17 ANOS

Às 21.45 h. no
VARIEDADES

Telef. 326037

EM PLENÍSSIMO ÊXITO!

A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

ADULTOS
M. 17 ANOS

Carmen Mendes na «Amélia enfermeira»

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
ÀS 21.45 ADULTOS

ALVES DA COSTA
E
BRUNILDE JÚDICE
em
O PAI
de STRINDBERG

AUGUSTO FIGUEIREDO
MARIA ALBERGARIA
CARLOS WALLENSTEIN
MÁRIO PEREIRA
IRENE CRUZ
FRANCISCO NICHOLSON

Encenação de
COUTO VIANA

ABC

JOSÉ MIGUEL
apresenta
às 20.45 e 23 horas
A GRANDE E POPULAR REVISTA
SAÚDE E TOTOBOLA!
com
JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, ANITA GUERREIRO, VITOR LIMA e BARROSO LOPES
(ADULTOS)

TEATRO
Monumental
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
«MUSIC-HALL»
COMO LISBOA NUNCA VIU
O SENSACIONAL
JAZZ BALLET RODNEY

3 ÚNICOS DIAS
A INVULGAR ATRACÇÃO DO «LIDO» DE PARIS
O TRIO NONIS
O CANTOR BRASILEIRO
NELSON FERRAZ
e as atracções nacionais
SIMONE DE OLIVEIRA
LUÍS GUILHERME
PEDRO MOUTINHO
HENRIQUE MENDES

SÁBADO, ÀS 16 H.
TARDE POPULAR
Preços reduzidos
ESTUDANTES: 10$00 e 7$50
Bilhetes à venda

TEATRO DE DONA MARIA II — NACIONAL

HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
BLUSÕES NEGROS
DE J. OSÓRIO DE CASTRO
UM NOTÁVEL ELENCO
Moderna encenação de
PEDRO LEMOS
SÁBADO: RÉCITA DO AUTOR

Sábado, às 16 h. — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ (12 anos)

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds
Hoje, ás 21.30
(M. de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
MALVALOUCA
A história triste de uma mulher alegre, com
PAQUITA RICO
O grande filme de aventuras
«TODOS CONTRA MIM»
c/ MC CALLISTER
SÁBADO, 7 — Sarau da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

---

BOITE — RESTAURANTE
NA LINHA DE CASCAIS
Trespassa-se com valioso recheio
Resposta à redacção deste Jornal ao n.º 108

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Os três tesouros** — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) 22 horas (M. 17 anos)
A mais ambiciosa superprodução francesa dos ultimos anos!
AMORES CÉLEBRES
com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme excepcional EM 3.ª SEMANA
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens
AMANHÃ — ESTREIA (M/ 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO

CONDES — Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux
Pierre Mondi

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme empolgante
3.ª SEMANA
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

AVIS — Telefone 47163
Às 21.45
M/ 12 anos
SENSACIONAL ESTREIA
OS TRÊS TESOUROS
Mitos fabulosos com figuras irreais e lendárias que assombram pelo seu esplendor, com Toshiro Mifune, o maior actor do cinema japonês

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M 17 anos)
VAMOS DANÇAR O TWIST
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
Sábado — Escandalo na corte (M. 17 a.)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
Às 18.30 — CONFERÊNCIA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A caricatura de um crime
O FIO DA MEADA
(Colorido)
Em complemento — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO IGUAL AO DA FAMOSA CANÇÃO EM TODO O MUNDO:
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
(Maiores 12 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O GRITO DO SÉCULO
AO RITMO DO TWIST
Depois do êxito extraordinário do «Rock and Roll», agora a maior sensação no mundo da dança o TWIST.
Com Chubby Checker, Dieu, Wicki Spencer

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
OS OLHOS DO AMOR
com
Danielle Darrieux e Jean Claude Brialy

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
EU PECADOR
(A vida de José Mojica)
e MÚSICO, POETA E LOUCO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A DA
FUGITIVO DO AMOR

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um famoso filme de René Clair
TODO O OIRO DO MUNDO
Espantosa criação de BOUVRIL, numa deliciosa sátira á maneira como, modernamente, o mundo resolve determinados problemas...

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO!
Um espectáculo de rara categoria com o maior intérprete do Cinema Francês
JEAN GABIN

POLITEAMA — Telef. 326305
Hoje, ás 21.30
EM 5.ª SEMANA: O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)
Hoje, ás 18.15: FÉRIAS EM ROMA com Gregory Peck e Audrey Hepburn
(M/ 12 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) 22 horas
(M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES
Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.
Com Brigitte Bardot — Alain Delon — — Dany Robin e outros

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
D. CAMILO, MONSENHOR e O HERÓI DA VANDEIA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21
(M/ 17 anos)
AS DUAS MULHERES e AS «GIRLS»

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
VIAGEM AO FUNDO DO MAR
com Walter Pidgeon, Joan Fontaine e Robert Sterling

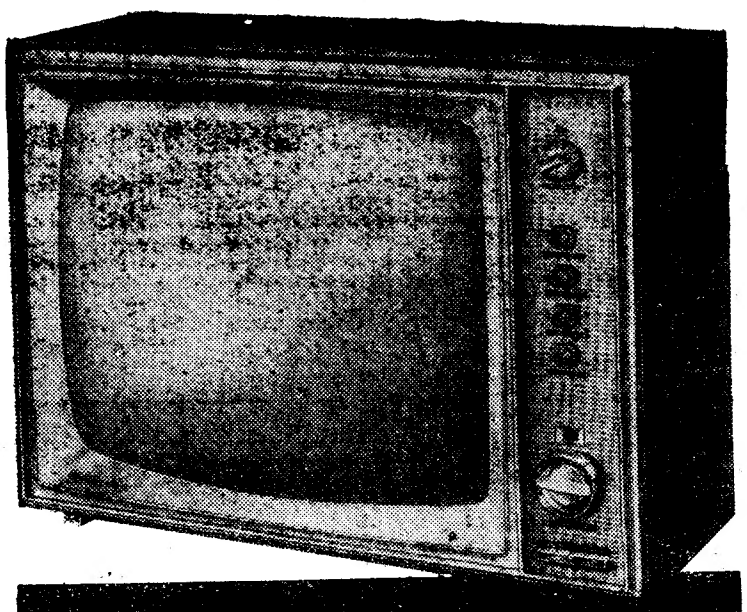
GRANDE ECRAN...
...PEQUENO CUSTO!

● novo

GRUNDIG

Mod. 59 T 106-A

Um televisor incomparável



6.950,00

ÉCRAN: 59 cm

Como sempre cabe à "GRUNDIG" a última palavra! Depois dos sensacionais televisores Modelos R.T.P.-143 e 43 T 20, que revolucionaram o mercado português, a "GRUNDIG" apresenta agora um novo modelo de 59 cms. de grande categoria a um preço excepcionalmente baixo.
Ocasião única para adquirir um televisor de grande classe, com écran de 59 cms., ao preço de um pequeno televisor vulgar.

Vantagens:

- Um televisor de 59 cms. ao preço de um vulgar televisor pequeno.
- Linhas ultra-modernas.
- A mais recente concepção da indústria electrónica alemã.
- Cinescópio de 110º com **dois anos de garantia.**

GRUNDIG

Símbolo de alta qualidade a baixo preço

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

mais ainda quando sublinham a dança de uma ardente andaluza... Paquita Rico, nesta «Malvalouca», tem graça, tem «salero», sabe rodar a saia vermelha e mostrar as pernas ao som das castanholas. A história, que não podia deixar de ser um romance de amor, com algumas atribulações pelo meio, vai ao encontro daquele publico que fàcilmente se emociona com os lances dramáticos, a despedida, o beijo devorador, o cair de joelhos espalhafatoso... Secundada por Peter Ramon, Emílio Seguro, Lina Yegros e Miguel Ligero, a simpática sevilhana consegue apossar-se de todo o «écran», oferecendo-se aos espectadores como distracção amorável em hora e meia de espectáculo.

Antecedendo a exibição da película, desbobinou-se uma outra intitulada «Todos contra mim» — um «western» primário, com um estreante a fazer de «cow-boy», mas que, com tiros, perseguições, golpes baixos e caras por barbear, alcança que o publico se mexa nas cadeiras, dando o seu apoio ou o seu repúdio ás diversas sequências.

Complementos diversos. — X.

«Todo o ouro do mundo», no Império

«Todo o ouro do mundo» é um tesouro... de arte — de arte de representar e de arte de tratar, brincando, os problemas mais sérios da vida.

Se o eternamente jovem Réné Clair, que escreveu o argumento e realizou o magnífico filme ontem estreado no Império, tivesse abordado o tema do poder do dinheiro com outra disposição, isto é, analisando-o a sério, teria produzido um drama sombrio, cruel e esmagador. Mas à moralidade do tema não apareceria, certamente, tão palpitante e tão incisiva. «Todo o ouro do mundo» é um autêntico tratado filosófico sobre o dinheiro e o seu poder — o maior poder desde que se criou a moeda — escrito para ser compreendido e meditado por todas as inteligências.

Ao valor literário da obra — observação perspicaz e contundente, diálogo jocoso, crítica mordaz — correspondeu uma realização cinematográfica a carácter: movimento e acção mantidos num ritmo prodigioso, da primeira á ultima sequência; interpretação ao nível superior da obra, com relevo especial para Bourvil, que cria em «Todo o ouro do mundo» três personagens distintas em que revela as excepcionais qualidades que fazem dele um dos melhores comediantes franceses. Salientam-se também Philipe Noiret, Françoise Dorlenc, Annie Fratellini e Colette Castel.

Entre os complementos, conta-se o notável filme curto, a cores, «A Vida de Van Gogh».

Em resumo: é um programa excelente o que se estreou no Império.

«Ao ritmo do twist», no Capitólio

O «twist», dança da vanguarda, própria para benéficos exercícios de rins, escape audacioso para as energias contidas, conquista as plateias. Nos recintos de dança, e *music-hall* tem já o seu lugar assegurado e ao cinema terá de agradecer (!) a proliferação dessa praga atlética-musical.

Pois a empresa do Capitólio quis mais uma vez vir ao encontro dos gostos de uma certa multidão juvenil (e não juvenil) estreando ontem «Ao ritmo do twist», título que nos diz tudo e se torna, na verdade, mais significativo quando é na tela e na sala que se desenvolvem tais contorcionismos muitas vezes mal contidos. Este filme musical é, feitas as contas, uma bela oportunidade para apreciarmos, mais ou menos em carne e osso, os ídolos destas canções modernas que o disco tem vulgarizado. Passam, assim, perante nós, Chubby Checker Diou, Vicki Spener, «Os Marcels», Clay Cole, Mikch Mason, Tina Londen e outros.

O argumento é simpático, dentro, claro, de um estilo que possa igualmente servir o estilo da musica. — *Visor 100.*

Retrospectiva

do cinema francês

Amanhã, pelas 18 e 30 e 21 e 30, na sala de cinema do Palácio Foz, decorrerá a 10.ª sessão da Retrospectiva do Cinema Francês, organizada pela Cinemateca Nacional em colaboração com a Federação Portuguesa dos Cineclubes.

Serão passados os filmes «L'Argent» (1928), de Marcel L'Herbier; «La chute de la maison Usher» (1928), de Jean Epstein; «L'étoile de Mer» (1928), de Man Ray e «Le chien andalon» (1929), de Luis Buñuel e Salvador Dali.

Os filmes são comentados e apresentados pelo arquitecto Herlander Peyroteo.

A estreia de hoje

No Avis

Título — «Os três tesouros».
Produção — Japonesa.
Realizador — Hiroshi Inagaki.
Intérpretes — Toshiro Mifune e Soko Tsukasa.
Argumento — História de um jovem e viril príncipe que procura a verdade no Mundo.
Processo — «Tohoscope» e «agfacolor».
Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

No TIVOLI entra hoje na 5.ª SEMANA de exibições o já famoso filme «OS CANHÕES DE NAVARONE», sem duvida o maior êxito do ano. Quem ainda não teve ocasião de assistir a esta superprodução excepcional, rigoroso exclusivo do Politeama e Tivoli, não deve faltar a esta semana.

Como se sabe «OS CANHÕES DE NAVARONE» são interpretados por GREGORY PECK, DAVID NIVEN e ANTHONY QUINN

EDEN — **ESTREIA AMANHÃ** — **ROMA**

SE A DOÇURA DO AMOR CONSISTE NA VARIEDADE... ...ELE, ELA E O MARIDO...
DIR-LHE-ÃO O QUE SUCEDEU!... NÃO FALANDO NA OUTRA, EVIDENTEMENTE!!!

CARY GRANT | **DEBORAH KERR** | **ROBERT MITCHUM** | **JEAN SIMMONS**

O MARIDO: Quiseste ver como eu reagia vendo a minha mulher apaixonada por outro?

ELA: Não! Não sou uma leviana!... Isto nunca me aconteceu!!!

ELE: Pois sim!... Não consigo resistir a certas tentações!!!

A OUTRA: Ora, ora!... Foste-lhe fiel todos estes anos???

ELE, ELA E O MARIDO

TECHNICOLOR — TECHNIRAMA
Realiz. e Prod. STANLEY DONEN / Arg.' HUGH e MARGARET WILLIAMS / Música de NOEL COWARD
UNIVERSAL — INTERNATIONAL (ADULTOS) TALMA FILMES

MAIS UM DIA DE TRABALHO TIVERAM OS 1100 CONGRESSISTAS que estão reunidos em Évora no I Colóquio Nacional de Psicopedagogia

EVORA, 5 — Nesta cidade prosseguem os trabalhos do I Colóquio Nacional de Psicopedagogia no qual estão inscritos 1100 congressistas sendo 800 de fora e 300 participantes da cidade de Evora. O congresso que de três secções se desdobrou em quatro (Psicologia da pré-adolescência e da adolescência), tem funcionado por vezes com três secções simultaneas em locais distantes (liceu e escola técnica) o que nem sempre permite acompanhar as teses que a cada um interessa fundamentalmente.

O interesse principal deste congresso reside na tentativa que se esboça de promover no futuro a criação da associação de médicos, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais para coordenar as actividades educativas da criança e ainda ter permitido uma convivência de educadores. Quase todos os congressistas se deslocaram a esta cidade por sua conta e sofrendo as correspondentes faltas justificadas dos respectivos serviços sómente movidos pelo interesse de se encontrarem para discutir os problemas educativos.

Para assegurar este objectivo foram interrompidas as aulas do ensino técnico local e do magistério primário. Sómente no liceu as aulas funcionaram.

Na primeira secção foi calorosamente discutida a colaboração da família com a escola. Enquanto alguns congressistas declararam não acreditar na existência dessa colaboração a afirmação de outros de que ela era realizável, e existia devidamente orientada em alguns estabelecimentos de ensino, causou sensação entre a assistência.

Na segunda secção equacionou-se o problema da descoberta vocacional e a orientação escolar e profissional tendo havido intervenções no sentido de esclarecer que em primeiro lugar era necessário levar ao ensino secundário mais crianças, pois 67 por cento delas cessam de estudar terminada a 4.ª classe, pelo que na verdade não podíamos considerar no plano nacional senão restritamente o problema da orientação escolar e profissional. Afirmou-se mesmo que a educação como riqueza não estava devidamente explorada. A formação dos psicopedagogos constitui a 3.ª secção cuja assistência é constituída quase exclusivamente por professores primários e normalistas. Constitui a secção com maior assistência sendo calorosamente debatido o problema do ensino infantil, pois a maioria dos congressistas entende que o Estado o deve organizar como ensino oficial não aceitando a tese conhecida de que esse ensino pertence exclusivamente á competência da família.

Os problemas de psicopedagogia da pré-adolescência, que constituem o fulcro da 4.ª secção, têm comparticipação elevada de autoridades religiosas. Nota-se um choque de critérios entre escolas dirigidas por sacerdotes e escolas com ensino religiosos e advoga-se a desnecessidade de estudar mais aprofundadamente certos campos da ciência pedagógica quando, afinal—afirmação do padre Fatela—, a verdadeira psicopedagogia é o Evangelho e Cristo o maior psicopedagogo. Nesta secção foi hoje discutida por elevado numero de congressistas o problema da co-educação com intervenção de numerosos sacerdotes.

O ensino secundário está representado em grande maioria por professores do ensino técnico estando presentes, também, numerosos directores (Escolas Francisco de Arruda, Eugénio dos Santos, Montijo, Santarém, Estremoz, Patrício Prazeres, D. Maria, etc.), mas a maioria dos trabalhos apresentados pertence aos professores do ensino primário que pela sua juventude dão certo valor humano a este convívio pedagógico.

O congresso prosseguiu esta manhã com o funcionamento da 1.ª e 2.ª secções. Na 1.ª secção, sob a presidência do sr. prof. dr. Mota Fontes, falaram o professor primário sr. Alfredo Reis, sobre «Anomalias da conduta na infancia. Possibilidades de um tratamento psicológico das suas causas», e Luís de Pina, sobre «Generalidades da psicopedagogia». Na 2.ª secção, sob a presidência do sr. prof. Proença de Figueiredo, falaram os srs. Alfredo Reis, sobre «As possibilidades de organização psicograma dos alunos das escolas primárias»; dr. Candido Aparício Pereira, sobre «O livrete biopsicopedagógico ao serviço de uma orientação escolar e profissional», e dr. Eugénio José de ascensão Ribeiro Rosa, dissertou sobre «Serviço de saude escolar (a experiência britanica)».

À tarde funcionará a 3.ª secção. Amanhã funcionam a 2.ª e 4.ª secções e de tarde os participantes deslocar-se-ão em passeio turístico a Reguengos de Monsaraz, onde o chefe do distrito lhes oferecerá um lanche.

O colóquio encérra-se no dia 7, com uma sessão presidida pelo subsecretário da Educação Nacional.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No próximo dia 8, pelas 10 horas, realiza-se, no campo do Jockey Clube, no Campo Grande, sob a presidência do sr. ministro do Exército, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas da primeira incorporação do corrente ano, num total de cerca de 2600 homens. Estes foram instruídos nos centros de instrução básicos da área do Governo Militar de Lisboa, que funcionam nos regimentos de Infantaria 1, Batalhão de Caçadores 5, e Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

Vai ser criado em Lisboa o Centro de Educação Física da Armada

Uma portaria do ministro da Marinha, hoje publicada manda criar o Centro de Educação Física da Armada, adstrito ao Comando da Base Naval de Lisboa.

Naquele Centro serão ministrados os cursos e instruções que forem designados por despacho do ministro da Marinha.

Ao mesmo Centro são atribuídas mais as seguintes funções: seleccionar e treinar as equipas representativas da Armada em competições desportivas; organizar e dirigir, de acordo com os comandos interessados, o treino físico do pessoal das unidades ou serviços estacionados ou aquartelados no Alfeite e que não disponham de meios para tal fim; e coordenar e orientar o aproveitamento das instalações desportivas da Base Naval de Lisboa no treino físico do pessoal da Armada que tenha necessidade de as utilizar.

Parque de turismo em Monsanto

Esta manhã, no edifício dos Paços do Concelho, efectuou-se a abertura e leitura de duas propostas para adjudicação do concurso de fornecimento e montagem do material destinado ao tratamento de águas para as piscinas do Parque de Turismo e Campismo de Monsanto. A base de licitação é de 435 000$00.

Linha de CASCAIS

A EXISTÊNCIA DE BARRACAS na Estrada da Circunvalação e junto ao Parque de Campismo de Lisboa

Do sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, recebemos a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«Em 11 de Março de 1962, foi publicado no jornal que V. superiormente dirige um reparo do munícipe deste concelho sr. Luís Ribeiro da Fonseca acerca das barracas existentes na Estrada da Circunvalação e junto ao Parque de Campismo de Lisboa.

«Sobre esta local esclareceu, em 23 de Março ultimo, o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, que o terreno em que essas barracas se encontravam não pertence ao concelho de Lisboa, porquanto o seu limite é a própria Estrada da Circunvalação.

«Assim é na realidade. As barracas em referência encontram-se já dentro do concelho de Oeiras.

«Esta camara através de uma intensa colaboração da Comissão Municipal de Assistência e dos meios que estão ao seu alcance, tem procurado entravar a construção de barracas e simultaneamente resolver o problema da habitação das classes menos favorecidas.

«Mas, o que evidente e lógicamente não pode, é resolver de um jacto um problema já antigo mas que circunstancias estranhas á sua jurisdição vieram agravar.

«Assim, quando foi construído o Parque de Campismo de Lisboa já aquelas barracas ali existiam e nunca esta camara foi abordada pela de Lisboa para, em íntima colaboração, resolver um problema de interesse comum, se bem que de características diferentes.

«Por outro lado, e segundo inquérito habitacional a que se procedeu por iniciativa desta Camara, chegou-se á conclusão que o desenvolvimento que aquele aglomerado tomara tinha ainda origens estranhas a este município.

«Assim, das 181 barracas ali existentes e inquiridas: 47 por cento são ocupadas por famílias oriundas de Lisboa, das quais 34 por cento foram desalojadas do vizinho Bairro da Boavista; das 52 famílias provenientes do concelho de Oeiras, 32 são provenientes da Buraca e, anteriormente, daquele mesmo bairro; dos 181 chefes de família, 10 por cento são serventuários da Camara Municipal de Lisboa que trabalham no Parque de Monsanto.

«Como se verifica, e sem que a Camara Municipal de Oeiras deixe de tratar do problema habitacional, não poderá eliminar problemas ocasionados por causas que lhe são estranhas e por afluxo de populações flutuantes e emigratórias.

«Terá em primeiro lugar que olhar por aqueles que há muito se fixaram no concelho e que são efectivamente e por direito seus munícipes. Poderá até ter necessidade de não resolver os casos dessas populações flutuantes serem estabelecidas no concelho e desalojadas doutros locais, não falando na impossibilidade de os resolver».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Tens de matar-me» e «O jogo da vida» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O segredo do cavaleiro d'Eon» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O nababo» e «Panico na cidade» (17 anos).

ESTORIL — *Gasino* — A's 17 e ás 21.30: «Viagem ao fundo do mar» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A história daquela noite» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 080141).

CURSO de gestão de empresas

Prosseguiu, no Hotel Palácio do Estoril, o 84.º Curso de Gestão de Empresas, realizado por iniciativa do Instituto de Investigação Industrial, e no qual tomam parte vinte personalidades que exercem funções directivas.

Orientada pelos monitores franceses eng.ºs Rausher de La Barthe e M. Labourier, a reunião versou sobre os investimentos nas empresas — sendo posto á discussão um caso real de reorganização de uma empresa.

O seminário termina amanhã, com uma agenda que propõe á atenção dos presentes o «diagnóstico da empresa» e o «Tablot de Card».

O Benfica é adversário que os ingleses temem

apesar da crítica londrina ser favorável ao Tottenham

LONDRES, 5. — O assunto de todas as conversas, nesta capital, é o efeito que a chuva recente terá no desafio da segunda «mão» da meia-final para a Taça dos Campeões Europeus entre o Sport Lisboa e Benfica e o Tottenham Hotspur.

Alguns críticos ingleses julgam que isso beneficiará o grupo londrino, enquanto outros não pensam que o Benfica será adversamente afectado. E somam-se os argumentos e aumentam as discussões sobre se o Tottenham eliminará a diferença de dois golos.

Os jogadores sobre quem recaiam as maiores atenções são Eusébio, do Benfica, e Greaves e Mackay, do Tottenham.

Bela Guttman, o treinador do Benfica, indicou Eusébio ou Santana para o posto de interior-direito, mas um crítico inglês afirma: «Seguramente, nem mesmo num jogo duro, Guttman ousaria deixar esta noite Eusébio de fora».

Espera-se que os minutos iniciais do desafio sejam vitais. Eis como alguns críticos dos jornais ingleses se referem ao jogo:

Ian Wooldridge — (Daily Mail) — Para eliminar um avanço de dois golos do Benfica, o Spurs deve desencadear uma matança tremenda. A forma como jogaram os seus desafios anteriores para a Taça dos Campeões Europeus sugere que farão isso...

Aguardo que os Spurs ganhem por 2 a 0 ou 3 a 1 e vençam de novo 12 dias depois no jogo de desempate... Esta noite nada mais pode ser pedido deles do que a imediata sobrevivência.

Bill Holden — (Daily Mirror) — A equipa do Benfica é impressionante... Mas jogador por jogador não é tão boa como a do Spurs. Creio que o Spurs eliminará a diferença de dois golos...

O redactor desportivo do «Guardian» — O Benfica demonstrou em Lisboa que é capaz de manter o seu padrão de jogo num terreno molhado, mas White Hart Lane, após um diluvio primaveril, apresentar-lhe-á problemas consideráveis.

Aurie Pignon — (Daily Sketch) — Espero ver o Spurs eliminar essa diferença de dois golos nos primeiros 20 minutos... Um terreno molhado não é inteiramente a favor do Tottenham, pois impede John White de desenvolver os seus esquemas a meio do campo... Mackay adorará, porém, todo o minuto lamacente do jogo...

Peter Lorenzo — (Daily Herald) — Aposto em Greaves e no Spurs para o triunfo. Não espero que José Augusto, Simões ou Águas sejam tão eficazes neste campo enlameado.

David Miller — (Daily Telegraph) — Creio que as pesadas condições favorecerão o Spurs... O grande poder do Benfica é o ataque, pois o Tottenham provou que a sua defesa é penetrável.

Philip Sheridan — (Daily Worker) — Sob o título «O Spurs pode eliminar essa diferença de dois golos» — diz — «Os portugueses, sem duvida, porão em prática um jogo defensivo e esperam marcar com subitos contra-ataques, como o fizeram em Lisboa».

O redactor desportivo do «Times» — As condições poderão ter muito que ver com o jogo, após as chuvadas recentes, e isso poderá ser a favor do Tottenham. Devemo-nos preparar para uma noite de emoção. — (Reuter).

Confirma-se a demissão de Guttmann

LONDRES, 5 — Bela Guttmann, treinador do Benfica, anunciou hoje que apresentara áquele clube a sua demissão.

Ao anunciar que deixava o Benfica, Guttmann declarou que não decidiu ainda para onde irá agora. Sabe-se que o treinador hungaro recebeu convites de equipas italianas, espanholas e sul-americanas.

Guttmann declarou: «Apresentei a minha demissão no domingo passado. O contrato termina no fim de Maio e portanto nada mais tenho a fazer com o Benfica. É este o terceiro ano que passo com a turma benfiquista e eles ganharam dois campeonatos de Portugal e a Taça dos Campeões Europeus. Agora chegaram mais uma vez ás meias-finais desta taça».

Na época que precedeu a sua entrada para o Benfica, Guttmann preparou as primeiras categorias do Futebol Clube do Porto. — (R.).

O NOVO DIRECTOR DA P. I. D. E.

é o major Silva Pais

Vai ser nomeado director da P. I. D. E. o sr. major Fernando Eduardo da Silva Pais, que há alguns anos vem exercendo as funções de director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A.

O sr. major Silva Pais, que sucede ao sr. coronel Homero de Oliveira Matos, exonerado a seu pedido, toma posse amanhã, ás 12 horas, no Ministério do Interior.

A popularidade de Eusébio está bem patente nesta foto, em que aparece rodeado por jovens ingleses que lhe solicitam autógrafos

EM SINTRA E ARREDORES

o ministro das Obras Públicas estudou vários arranjos e melhoramentos urbanísticos

SINTRA, 5 — O sr. ministro das Obras Publicas visitou esta manhã Sintra e seus arredores, estudando várias obras a realizar. O sr. eng. Arantes e Oliveira, foi recebido nos Paços do Concelho, pelo presidente, sr. visconde de Asseca e restantes vereadores.

O ministro era acompanhado pelos srs. eng. Sá e Melo, director-geral de Urbanização, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas e secretário-geral do Ministério, engs. Apolino de Freitas e António Barreto, da mesma Junta.

A visita começou pela Volta do Duche onde ficou assente o arranjo urbanístico do Vale e a substituição do amurado de cedro por alvenaria e a reposição do chafariz.

Passou-se a Colares onde se estudou o arranjo urbanístico do tanque da Várzea, o alargamento da ponte e a construção de uma rampa para barcos a explorar pelo turismo.

Os visitantes foram depois pela estrada de Almoçageme, que vai ser alargada, para a Praia Grande. Procedeu-se ao estudo da alameda ao longo da praia, e seus acessos.

Dali foram para Fontanelas, cuja estrada será arranjada até á Falhada e para isso será comparticipada.

A visita terminou em Queluz, onde foi estudado o arranjo da ribeira do Jamor e os acessos ao futuro liceu de Queluz.

JOAN COLL

passou hoje por L a caminho de R

e disse não lhe interessar o caso d

A formosa actriz inglesa Joan Collins, passou, esta manhã, no Aeroporto de Lisboa, a caminho de Roma. A sua presença no aeroporto despertou grande curiosidade entre as dezenas de pessoas que ali se encontravam.

De estatura média, cabelo puxado para trás da nuca, em carrapito, aconchegado e preso com uma fita de veludo castanho, Joan Collins é em pessoa tão bonita como nos filmes. Simples e simpática, tem um belo sorriso. Foi a primeira passageira a desembarcar / «Clipper». Trazia consigo um «caniche» de pêlo cinzento. A vedeta vestia um magnífico «vison» castanho, por debaixo do qual se viam uma saia verde-turquesa e uma camisola de malha «beige». Calçava sapatos de tom creme e trazia uma pequena mala de mão, da mesma cor. No braço direito, uma colecção de pulseiras de oiro lavrado; ao pescoço, um magnífico colar de pérolas. Joan Collins escondeu sempre os olhos com óculos escuros. Recusou-se a tirá-los, com a desculpa de estar fatigada da viagem.

Em rápida troca de palavras com o jornalista, a elegante e insinuante Joan Collins, mostrou-se, de princípio, um pouco reservada, mas acabou por responder a todas as perguntas, na curta entrevista concedida á Imprensa.

— Veio para ficar, Joan Collins?

— Não. Vou a Roma, onde permanecerei dois dias, antes de seguir para Londres...

— Alguma razão especial para esta visita a Itália?

— Nenhuma... — Sorriu e afagou o seu «caniche».

— Como se chama?

— Eu? Ah!, claro... «Lady» Burton...

— Vai visitar «Liz» Taylor?

— «What for?».

— Talvez a pedido de Eddie Fisher...

— Não. Não tenho nada que ver com o caso...

— Um caso lamentável?...

— Sim... lamentável.

Joan Collins fechou-se. Passou a mão pelos cabelos ligeiramente descompostos, e entrou na aerogare, inquirindo se podia dar um passeio pela parque fronteiro ao edifício.

— Claro. Tem ainda tempo.

— Obrigada...

— Quantos filmes já interpretou?

— Talvez vinte...

— Gosta de ser actriz?

— Imenso!

— Que faz quando no cinema?

— Leio e cozinho...

Joan Collins, já em parque, pergunta, por jornalista: «Que belo boa! Tenho de volta Qual é a melhor épo

— Maio será preferí

— Talvez volte... Go sol de Portugal...

— Qual é o seu pr

— Ainda não sei... Londres recomece a tr

Terminado o passei taurante, Joan Collins projectores da TV, mos ramente aborrecida e fatigada. Quando lhe tirasse os óculos, po recusou-se terminante

— Estou muito fat dormi a noite inteira... -me...

— Está preocupada, lins?...

— Não. Disse já que apenas de passagem. dias. Depressa estarei

Antes de prosseguir Collins assinou, porém, deixou-se fotografar com as duas hospedeira e trocou, ainda, algu com os jornalistas.

Joan Collins, tal como na gare do aeroporto

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM ALMADA; 1.200 CONTOS:

Estrutura em cimento armado, c/8 inq., revestido a marmorite, 3/4 casas soalhadas por hab. Rende cerca de 78.000$00.

EM LISBOA; 1.250 CONTOS:

Composto de 4 pisos c/drt.º e esq.º, 5 div. e desp. por hab. Rende 8 %. Urgente.

EM SANTA MARTA; 2.450 CONTOS:

Construção de 1.ª, bem servido de transportes, 4 pisos, boas div. Rende 194.000$ aprox. Boa aplicação de capital.

À LAPA; 4.300 CONTOS:

Revestido e pintado a REP, entrada em mármore, c/6 inq., 3 e 4 casas soalhadas por hab. Rende 325.200$00. Boa situação.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA:—Rossio, 3 - 2.º (Esq. da R. Augusta)—Tels. 369384/5/6

PORTO:—R. Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20344/5/6

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

AVISO IMPORTANT

A FIM DE CONCILIAR OS DESEJOS DOS SRS. ESPECTADORES QUE QUISEREM SEGUIR ATRAVÉS DA RÁDIO OU DA TV, O DESENROLAR DO DESAFIO TOTTENHAM-BENFICA E ASSISTIR, ESTA NOITE, A EXIBIÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO FILME

AMORES CÉLEBR

O ESPECTÁCULO NOCTURNO

No SÃO LUIZ e ALVALA

INICIAR-SE-Á ÀS 22 HORAS

CAFÉ RESTAURANTE

EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 324597

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia á Moda do Minho

Bacalhau á Terminus

Arroz de Frango á Portuguesa

Frango Grelhado no Espeto com Piripiri

A PISCINA DO TAMARIZ

JÁ REABRIU

Tratamento de água sob a direcção técnica do Engenheiro Químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL Telefone 060730

COLOCAÇÃO DI

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «trateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI pessoas interessadas em *eficientes aplicações de ca* quaisquer quantias, com juros garantidos e compen a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ ção dos v/ capitais está na competência e zelo autorizada.

EMPRESA PREDIA

(COLHAM REFERÊ

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

Tel. 362228 e 366812

Jóias Antigas e Modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

N COLLINS

passou hoje por Lisboa
caminho de Roma

o lhe interessar o caso de «Liz»

triz inglesa Joan
esta manhã, no
boa, a caminho de
resença no aero-
rande curiosidade
de pessoas que ali

édia, cabelo puxa-
nuca, em carrapi-
e preso com uma
stanho, Joan Col-
tão bonita como
ples e simpática,
riso. Foi a primei-
desembarcar
consigo um «ca-
inzento. A vedeta
ífico «vison» cas-
o do qual se viam
arquesa e uma ca-
«beige». Calçava
eme e trazia uma
mão, da mesma
eito, uma colecção
oiro lavrado; ao
nífico colar de pé-
ns escondeu sem-
n óculos escuros.
los, com a descul-
da da viagem.

a de palavras com
gante e insinuan-
ostrou-se, de prin-
reservada, mas
nder a todas as
ta entrevista con-
a.

ar, Joan Collins?
oma; onde perma-
antes de seguir

o especial para
?
Sorriu e afagou

na?
ro... «Lady» Bur-

Liz» Taylor?

do de Eddie Fis-

ho nada que ver

entável?...
tável.
chou-se. Passou à
ligeiramente des-
ou na aerogare,
a dar um passeio
teiro ao edifício.
inda tempo.

s já interpretou?
...
actriz?

— Imenso!

— Que faz quando não trabalha no cinema?

— Leio e cozinho...

Joan Collins, já em passeio pelo parque, pergunta, por sua vez, ao jornalista: «Que belo sol o de Lisboa! Tenho de voltar um dia... Qual é a melhor época?».

— Maio será preferível, Joan...

— Talvez volte... Gostei muito do sol de Portugal...

— Qual é o seu próximo filme?

— Ainda não sei... Talvez em Londres recomece a trabalhar...

Terminado o passeio, já no restaurante, Joan Collins, perante os projectores da TV, mostrou-se ligeiramente aborrecida e visìvelmente fatigada. Quando lhe pediram que tirasse os óculos, por momentos, recusou-se terminantemente.

— Estou muito fatigada... Não dormi a noite inteira... Desculpem-me...

— Está preocupada, Joan Collins?...

— Não. Disse já que vou a Roma apenas de passagem. São só dois dias. Depressa estarei em Londres.

Antes de prosseguir viagem, Joan Collins assinou, porém, autógrafos, deixou-se fotografar, conversou com as duas hospedeiras da P. A. A. e trocou, ainda, algumas palavras com os jornalistas.

Joan Collins, tal como surgiu hoje na gare do aeroporto de Lisboa

Os componentes do Teatro Moderno de Lisboa junto do autocarro em que seguiram para Paris

O Teatro Moderno de Lisboa partiu esta manhã para Paris

onde vai tomar parte no Festival de Teatro das Nações

A companhia do Teatro Moderno de Lisboa — dirigida por Carmen Dolores, Armando Cortês, Fernando Gusmão e Rogério Paulo — partiu esta manhã, de autocarro, para Paris, onde participará no Festival de Teatro das Nações. E' a segunda vez que uma companhia portuguesa toma parte naquela manifestação internacional de teatro, tendo sido a primeira a fazê-lo a Companhia do Teatro Nacional, com a peça «Tamar», de Alfredo Cortês.

Este é o VI Festival de Teatro das Nações, que se iniciou no dia 27 de Março ultimo, data em que se comemorou pela primeira vez o Dia Mundial do Teatro. O Festival decorre em três teatros: dos Campos Elíseos, Lutèce e Sarah Bernhardt.

No Théatre de Lutèce, além do Teatro Moderno de Lisboa, actuam o Dublin Theater Festival, Companhia Zambra de Madrid, Companhia de Manuel Collado, The Paul Taylor Dance Company, Teatro Dramático de Zagreb, Teatro Ateneu de Varsóvia, Teatro Regional de Buenos Aires, Teatro Ateneu de Caracas, etc.

Nos dois outros actuarão companhias da Grécia, de Génova, Tel-Aviv, Estugarda, Londres, Estocolmo, Bruxelas, Moscovo, Francfort, Montevideu, etc.

A participação do Teatro Moderno de Lisboa neste Festival só foi possível devido ao gesto do sr. dr. Azevedo Martins, director do semanário «Jornal de Artes e Letras», que decidiu custear todas as despesas. Na impossibilidade de mostrar ao publico de Paris uma peça portuguesa representativa do moderno teatro português, resolveu abrir o seu espectáculo com o «Monólogo do Vaqueiro», ou mais propriamente, o «Auto da Visitação», de Gil Vicente — o primeiro texto português de teatro. O resto do espectáculo é preenchido com «O Tinteiro», de Carlos Muñiz.

Dadas as dimensões do palco do Théatre de Lutèce, a encenação do «Tinteiro» foi modificada e a mutação de cenas far-se-á com um estrado giratório, construído em Lisboa.

O T. M. L. dará dois espectáculos, nos dias 9 e 10 do corrente, ambos no Théatre de Lutèce.

DESAPARECERAM três jovens do Montijo

MONTIJO, 5. — Desde sábado que desapareceram de suas casas três rapazes desta vila: Marinho Albino, de 23 anos, empregado de uma leitaria; António Albino Raposeiro Margalhau, de 16 anos, e Joaquim Margalhau, também menor. Os dois ultimos moram na Rua da Barrosa.

Nada se sabe do destino dos três jovens. Supõe-se, todavia, que a iniciativa do desaparecimento seja de Marinho Albino; mais de uma vez ele os desafiava para irem correr mundo, ao acaso.

A Mocidade Portuguesa

entregou ao ministro do Ultramar 2000 exemplares do livro «Grandes Portugueses» com destino a jovens de Angola

O professor Adriano Moreira, ministro do Ultramar, recebeu hoje, no seu gabinete, na Junqueira, uma delegação de directores de Centros e de filiados da Mocidade Portuguesa, acompanhados dos srs.: dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional adjunto, em exercício; major Carlos Bessa, comissário nacional adjunto para o Ultramar; major Themudo Barata, delegado distrital de Lisboa; inspector José Maria Freixial Janeiro, da Delegação Distrital; e arquitecto Julio Gil, director dos Serviços de Publicações.

O dr. Leopoldino de Almeida apresentou os delegados, explicando que a Mocidade Portuguesa, abraçando com toda a alma o movimento de solidariedade com os que se batiam e sofriam em Angola, resolveu promover uma quotização cujo produto foi empregado numa lembrança a enviar para aquela província ultramarina: um livro, constituído por uma colectanea colorida de textos e de desenhos publicados no jornal infantil «Camarada», intitulado «Grandes Portugueses», no qual figuram desde Viriato a Gago Coutinho e aos heróis da India e da campanha contra o terrorismo em Angola. Disse ser desejo da Mocidade Portuguesa editar os livros necessários para espalhar por todas as províncias ultramarinas, mas que, de momento, apenas podia oferecer 2000 exemplares, pedindo ao ministro que os faça chegar ás mãos dos jovens de Angola.

O comandante de bandeira Jorge Baptista Bruxo, antes de proceder á entrega simbólica de um dos livros, referiu-se ás influências da O. N. U. e de certas potências estrangeiras, que tornaram possível os ataques, desrespeitadores do direito internacional, feitos contra um País uno, plurirracial e pluricontinental. Afirmou o entusiástico apoio da Mocidade Portuguesa á acção e ao pensamento do ministro, manifestando a conveniência de se promoverem um maior intercambio e uma maior interconvivência, para cuja intensificação muito contribuiriam numerosas viagens de estudantes metropolitanos ao Ultramar e de estudantes ultramarinos á Metrópole.

O ministro declarou-se muito sensibilizado, por dois motivos: pela iniciativa tomada pelos jovens da Ala de Lisboa da Mocidade Portuguesa; e por o terem escolhido para intermediário desse testemunho de solidariedade da juventude metropolitana com a ultramarina. Afirmou que se há actividades que o interessem, umas das mais importantes são as dos estudantes:

— E' digna de destaque esta iniciativa, porque as lutas em que estamos empenhados só terão significado se a Mocidade estiver disposta a receber os encargos que, por sermos mais velhos, estão agora nas nossas mãos. De contrário, tudo seria trabalho perdido e sem justificação.

Mostrou-se muito satisfeito com a ideia dos estudantes, porque, se eles fazem apelo á História do País é porque a querem continuar:

— Vivemos horas difíceis; mas se os jovens deste País tiverem a consciência dos seus deveres e os cumprirem, este livro «Grandes Portugueses» ficará sempre incompleto.

O ministro do Ultramar recebe um dos exemplares do livro «Grandes Portugueses»

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao dr. Carlos Veras

Foi transferido para a delegação brasileira nas Nações Unidas o primeiro-secretário da embaixada do Brasil dr. Carlos Veras que no tempo que prestou serviço em Portugal conquistou numerosas amizades.

Em almoço de despedida se reuniram hoje vinte amigos, tendo presidido o antigo ministro da Republica, dr. Nuno Simões, o maior animador da campanha de luso-brasilismo e que para a efectivação prática da federação luso-brasileira mais têm contribuído. Acentuou ele nas palavras com que saudou o dr. Carlos Veras a necessidade dessa efectivação. E o distinto diplomata, que continua na sua amizade por Portugal e pelos portugueses a tradição de seu sogro, o grande escritor José Lins do Rego, disse que se não se entrar no campo prático das relações entre os dois povos estaremos fora da nossa época e da realidade dos problemas que se apresentam á verdadeira fraternidade luso-brasileira.

O dr. Carlos Veras, acompanhado de sua esposa D. Cristina Lins do Rego Veras, e de seus filhos, parte dentro de dias para Nova York.

PRODUÇÃO DE CARNE

MOURA, 5 — Amanhã, no Grémio da Lavoura local, haverá uma sessão em que o eng.º agr.º Filipe Malta da Costa se ocupará dos problemas relacionados com a criação de ovinos de raça para produção de carne.

IMPOSTO SOBRE CONSUMOS SUPÉRFLUOS OU DE LUXO

COMUNICADO DA UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

Oportunamente tomou esta União de Grémios conhecimento da Nota da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos publicada na Imprensa a propósito da Moção aprovada na Corporação do Comércio referente ao Decreto-Lei N.º 44.235 —Imposto sobre Consumos Supérfluos ou de Luxo — e na qual a mesma união era especialmente visada.

A fim de elucidar devidamente a Corporação do Comércio, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa enviou a esse Organismo um relatório no qual são pormenorizadamente esclarecidos os pontos sobre os quais incidem as afirmações contidas naquela Nota.

O IMPORTANTE

M DE CONCILIAR OS DESEJOS DOS ESPECTADORES QUE QUISEREM SE- ATRAVÉS DA RADIO OU DA TV, O NROLAR DO DESAFIO TOTTENHAM- FICA E ASSISTIR, ESTA NOITE, À ÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO FILME

RES CÉLEBRES
ESPECTÁCULO NOCTURNO
IO LUIZ e ALVALADE
CIAR-SE-Á ÀS 22 HORAS

OLOCAÇÃO DE CAPITAIS

RESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administ- Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as essadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar antias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplica- capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente

MPRESA PREDIAL NORTENHA
(COLHAM REFERÊNCIAS)
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Tel. 26706 e 30181

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 dos representantes para Portugal.

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — RUA GARRETT
LISBOA

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

Para o concurso n.º 28 apresentamos os habituais elementos que podem ajudar os concorrentes ao Totobola a formular os respectivos palpites.

ATLÉTICO-BENFICA — Incógnita sobre o «onze» a apresentar pelos «encarnados». Os alcantarenses formam conjunto sólido. Em dez jogos, na Tapadinha, venceram sete e perderam um, empatando dois. O Benfica continua com o seu pensamento no assalto ao 1.º lugar. A sua melhor rotina é factor a considerar, principalmente se lograr uma jornada gloriosa em Londres.

GUIMARÃES-COVILHÃ — Os locais (17 pontos, em 10.º) contra os visitantes (14 pontos, em 12.º) animam ao favoritismo, embora os serranos precisem de pontos para se safarem do penultimo lugar.

LEIXÕES-BELENENSES — Dificuldades para os «azuis». O Leixões anseia por fugir da zona perigosa, devido a ter 16 pontos. O triunfo de domingo passado sobre o Sporting constitui um estímulo de peso.

CASTELO BRANCO-BRAGA — Só perdeu uma vez e empatou em sua casa, no total de 10 jogos, o clube visitado, actualmente com 20 pontos, em 10.º. O Braga fora de casa registou três vitórias, três empates e 4 derrotas. Mas é 2.º com 28 pontos.

VILA REAL-MARINHENSE — O 13.º (6 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, em casa e 13 pontos) contra o 2.º (4 vitórias, 2 empates e 5 derrotas, fora e 28 pontos).

CALDAS-FEIRENSE — A necessidade de pontos, tal como no jogo anterior, é visível nos caldenses, em 12.º, com 4 vitórias, 2 empates e 4 derrotas, em casa, e 14 pontos. O Feirense é o «leader», com 31 pontos e que nos campos dos adversários averbou 4 vitórias, 2 empates e 4 derrotas.

PORTIMONENSE-SEIXAL — O ambiente deve influir. Posições: Portimonense, em 9.º, com 16 pontos (6 vitórias e 4 derrotas, em casa); Seixal, em 4.º, com 27 pontos (5 vitórias e 5 derrotas, nos campos dos adversários).

COVA DA PIEDADE-BARREIRENSE — Dificuldade para o «leader». Os locais, em 5.º com 25 pontos. O Barreirense, em 1.º com 28 pontos. Na primeira volta, 0-3.

ORIENTAL-MONTIJO — Os pontos devem estimular o grupo de Marvila, actualmente em 11.º, com 15 pontos, enquanto o Montijo é 6.º com 20 pontos. Este fora de casa, em dez jogos, perdeu seis, empatou um e venceu três.

CHAVES-FAMALICÃO — 11 pontos contra 18. No domingo, o Chaves venceu fora, por 2-1, enquanto em casa, o Famalicão ganhou por 8-1. Em 11 jogos, os famalicenses só perderam uma vez, empatando duas.

FERROVIÁRIOS-«OS LEÕES» — 8 pontos contra 17. Os visitantes ocupam o 1.º lugar de parceria com o Torres Novas. No domingo, o Ferroviários empatou em Tomar enquanto «Os Leões» empataram, no seu próprio campo, em frente do Tramagal.

SESIMBRA-LUSO — 12 pontos contra 16. No domingo o Luso venceu, por 5-1, o Casa Pia, e o Sesimbra perdeu com o Amora (0-2).

PORTALEGRENSE-JUVENTUDE — Ambos no 1.º lugar, com 17 pontos. Jogos de somatório idêntico: 7 vitórias, 3 empates e 1 derrota. Só diferem nos golos: 43-9 e 36-5.

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende

ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.

Telefone 22044 — Figueira da Foz

ENVIAM-SE AMOSTRAS

A F. P. F. castiga...

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da Federação Portuguesa de Futebol, castigou os seguintes jogadores:

REPREENSÃO POR ESCRITO — Francisco Correia Pereira, do Cova da Piedade, por desacordo com as decisões do árbitro; Angelino José Lopes, do União de Tomar, por pequenas incorrecções para com o adversário e Francisco José Ezequiel Delfino, do Marialvas, por abandono do campo, sem autorização do árbitro.

UM JOGO OFICIAL DE SUSPENSÃO — Luís Ramos Mendes, do Sporting da Covilhã, por ameaças de agressão a um adversário.

DOIS JOGOS — Joaquim Pereira Francisco, do Norte e Soure e Manuel Ferreira Martins, do União de Coimbra, por agressão recíproca a um adversário e Francisco Baptista Serra, do Portalegrense, por jogo perigoso sistemático.

TRÊS JOGOS — Manuel Magalhães Pereira, do Salgueiros; António de Jesus Magalhães, do S. L. Olivais; José António Correia, do Bairro Latino; Francisco da Fonseca Carvalho, do Marialvas, por agressões a adversários; José Ferreira Ribeiro, do Bairro Latino e José Manuel dos Santos Correia, do G. D. Pescadores; Raul da Conceição Pica, José Vicente Corujo Ramos, António Luís Cavaco Sanches, António Vaz Barão, José David Palma, Antero Manuel Mansinhos Dores, José Francisco Correia Curva, António Lopes Ribeiro e João Manuel Fernandes da Costa, do Despertar, por abandono do rectangulo do jogo.

CINCO JOGOS — Emílio da Palma Ramos, do Despertar, por agressão a um adversário, com agravantes.

SEIS JOGOS — Domingos Marcos Santos Nares, do Despertar, por incitamento de abandono do rectangulo do jogo, com a agravante de ser «capitão» da equipa.

*

— Também o Despertar S. C. foi multado em 100$00, por abandono deliberado do campo.

BASQUETEBOL

Novos moldes no campeonato nacional feminino

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuou-se o sorteio dos jogos do Campeonato Nacional feminino, que esta temporada se disputará em moldes diferentes, com a novidade da presença das equipas ultramarinas.

A fase inicial começará no dia 5 de Maio próximo, terminando três semanas mais tarde. As jornadas efectuar-se-ão aos sábados e domingos visto que haverá de fazer deslocações a Coimbra, Porto e Lisboa.

Chegou-se a acordo para que as rondas do torneio se disputem por agrupamento. Isto é, deslocações em bloco.

Assim temos: nos dias 5 e 6 de Maio, no Porto, respectivamente: F. C. Porto-Benfica e C. D. U. P.-C. D. U. L. (A Académica folga). Nos dias 12 e 13 de Maio, em Coimbra, Académica-Benfica e Académica-C. D. U. L. No Porto, o C. D. U. P. enfrentará o F. C. Porto, no dia 12 de Maio. A ultima jornada engloba o F. C. Porto-Académica e o C. D. U. P.-Académica, a realizarem-se, respectivamente, em 19 e 20 de Maio, no Porto. Em Lisboa efectuar-se-á, o encontro, C. D. U. L.-Benfica.

Esta fase, apura, portanto, o representante metropolitano que irá a Angola, para ali disputar, então, a fase final que agrupará: Sport Lisboa e Lubango (Benguela), actual campeã nacional; Portugal, de Benguela e Desportivo de Lourenço Marques.

A JUGOSLÁVIA ganhou o «Europeu» de ténis de mesa

BERLIM, 5 — Foi por 5-1 que a Jugoslávia derrotou a Suécia na final do Campeonato da Europa de pingue-pongue (homens).

Resultados técnicos: Hrbud (Jugoslávia) venceu Melstroem (Suécia), 21-9, 21-23, 21-18; Korpa (Jug.) venceu Larsson (Suécia), 13-21, 21-16; 21-17; Markovic (Jug.) venceu Mellstroem (Suécia), 21-19, 21-17; Alser (Suécia) venceu Korpa (Jug.), 21-19, 21-16; Hrbud (Jug.) venceu Larsson (Suécia), 21-15, 23-21; e Marokic (Jug.) venceu Alser (Suécia), 16-21, 21-16, 21-15.

O jovem Korpa (15 anos) foi o elemento mais notável da equipa jugoslava. — (F. P.).

Pedido de captura

A Polícia Judiciária de Lisboa pede ás autoridades a captura de Maria das Dores Gonçalves de Oliveira ou Maria das Dores do Carmo Gonçalves a «Maria Espanhola», filha de Adelino Gonçalves Souto e de Maria Rosa de Oliveira, de 33 anos de idade, solteira, serviçal, natural de Marim — Pontevedra — Espanha, acusada de ter praticado um furto doméstico na casa onde trabalhava.

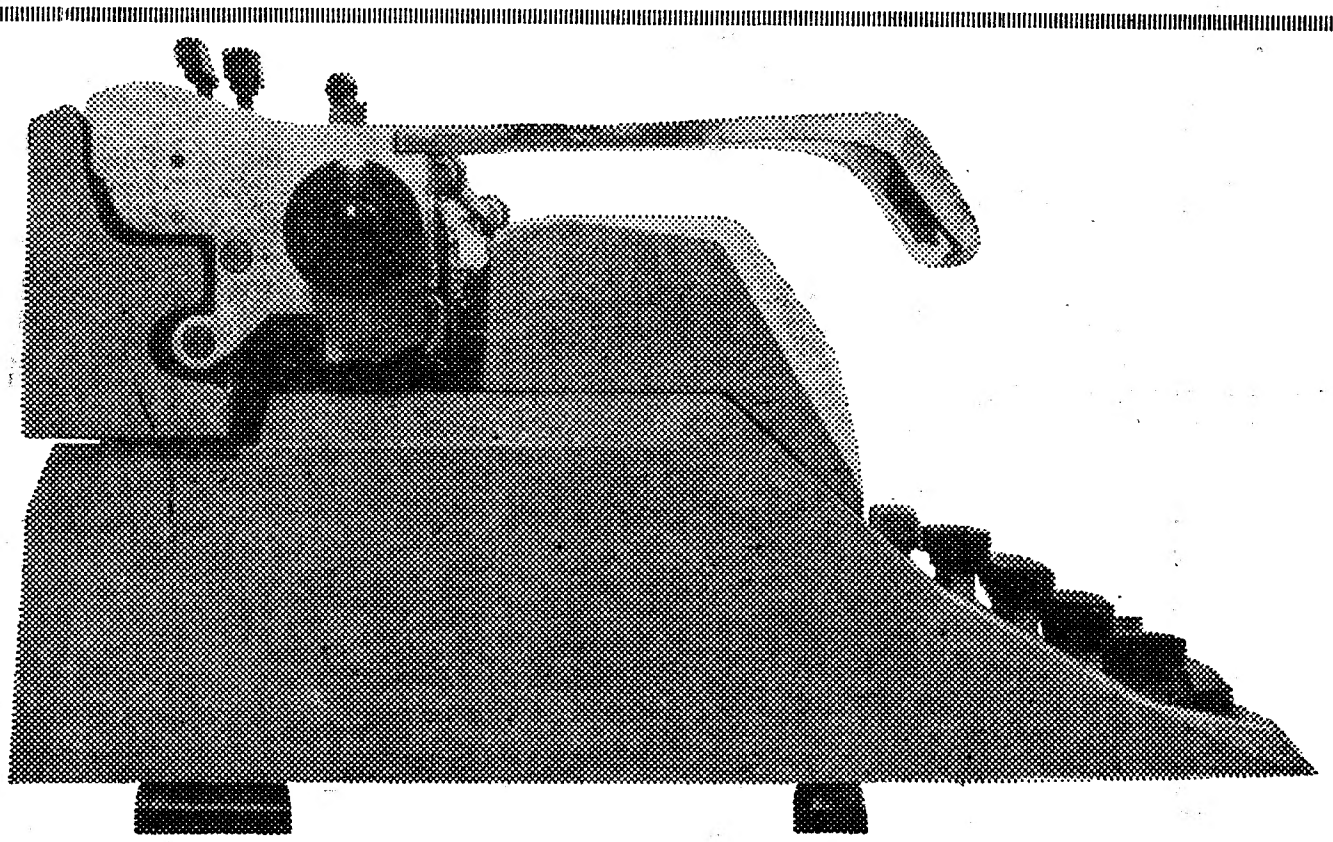
Trata-se de «delinquente habitual» em crimes de furto, com largo cadastro, tendo sido restituída á liberdade, após cumprimento da ultima pena, nos primeiros dias do passado mês de Março.

A «Maria Espanhola» usa dentadura postiça, cabelo ondulado e residiu, antes da sua ultima prisão, na freguesia de Marinhais — concelho e comarca de Esposende.

Qualquer comunicação pode ser feita para aquela Polícia — 6.ª Secção — 1.º Brigada, ou pelo telefone 73 31 31.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



máquina de escrever olivetti de carreto integrado

A velocidade máxima de escrita,
com o mínimo de cansaço para quem escreve,
obteve-se neste modelo,
que trouxe à perfeição técnica
toda uma série de préstimos novos.
No carreto da 82 Diaspron
os diversos serviços completam-se entre si:
o automático de rolo livre,
a alavanca de inserção
que levanta também o pisa papel superior,
os índices das quatro diversas escalas graduadas,
a escala de linhas e a mesa de papel,
permitem inserir com rapidez as folhas,
evitar o enrolamento das mesmas no cilindro,
escrever em papel de pequeno formato
e, sobretudo, garantem uma constante paginação.

82 DIASPRON

olivetti

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.

LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

Serenidade, Benfica!

Dentro de um par de horas, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica terá no Tottenham Hotspur o adversário difícil que um jogo da 2.ª «mão» de um torneio a eliminar pressupõe. Não será, pois novidade para o campeão europeu o ímpeto do «team» londrino, a sua frenética ansiedade de querer anular, num ápice, a desvantagem dos dois golos de Lisboa. E também não constituirá surpresa o «rugido» de Hart Lane. Disso tudo, graças a uma sólida experiência internacional, o Benfica está inteirado e pronto, por conseguinte a enfrentar com os recursos que lhe são inerentes — e que são consideráveis. acrescente-se.

O «vulcão tottenhamiano» não deve, pois, ser suficiente para contrabalançar a categórica presença dos jogadores portugueses, hoje, como sempre, a sentirem á sua volta a simpatia e o estímulo dos compatriotas para os quais os êxitos desportivos não são indiferentes.

Espera-se do brioso Benfica o comportamento digno das suas brilhantes tradições quando o obstáculo assume a proporção gigantesca, como acontece esta noite. O passado ilustra, de resto, feitos inesquecíveis, de alegria intensa. Não muito distantes...

Os votos que antecederam o memorável jogo da 1.ª «mão» voltam agora a ser os mesmos: confiança no campeão.

O Tottenham pretende a vitória. É humano. Mas o Benfica também a deseja. Humano também e compreensível.

Frente a frente são dois antagonistas com identicas possibilidades: onze contra onze.

Serenidade, Benfica!

Pedido de Emprego

Reformado da P. S. P. pede emprego no comércio ou na industria. Resposta a este jornal ao n.º 109.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio do Campo de Ourique (reserva): Sporting-Lisgás, Sintra-C. F. Benfica e Campo de Ourique-Belenenses, no rinque do clube organizador, a partir das 21 horas.

DESPORTOS

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A 7.ª VITÓRIA

OS CHILENOS NÃO PUDERAM RESISTIR AO VENDAVAL DOS PORTUGUESES

(Por Hernandez Cuevas — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 5. — Com enchente completa e «record» de receita, disputou-se ontem o encontro que para o publico chileno tinha mais interesse, neste Campeonato Mundial de Hóquei em Patins: o Chile-Portugal, que se considerava antecipadamente a verdadeira tomada de posição do «cinco» chileno no concerto mundial da modalidade.

Todos os jornais — e o «Mercurio», especialmente — haviam enchido colunas com elementos relativos ao encontro. E, de modo geral, havia a convicção de que o Chile seria batido, mas por margem diminuta, lutando, até, por um empate ou inclusivamente por uma pouco provável vitória.

Os portugueses entraram no rinque, porém, como um verdadeiro vendaval. E os chilenos, embora com a defesa acautelada, não puderam resistir ao cachão formado pelas ondas contínuas do ataque português, que no primeiro tempo deve ter feito a mais completa exibição de ligação e estratégia até agora presenciada, a uma velocidade diabólica.

Deste modo, os lusitanos resolveram o encontro logo na primeira parte, com quatro golos sem resposta. Ficava assegurada a vitória do campeonato, pois agora o unico encontro de alguma dificuldade é o que terão de disputar á Espanha, na jornada de encerramento.

Por isso mesmo, já certos do resultado, os portugueses no segundo tempo entraram pelo terreno da exibição. E o publico sublinhou com os seus aplausos e gritos algumas das jogadas — especialmente as arrancadas pessoais de Livramento, o trabalho de infiltração de Bouços e a coordenação de movimentos imposta á equipa por Adrião.

A própria descontracção com que os campeões mundiais jogavam permitiu que os golos fossem aparecendo, com naturalidade, e o fim chegou com o «score» de 10-2 — a mais pesada derrota sofrida pelo Chile neste campeonato.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Morcira, Vaz Guedes, Adrião, Bouços e Livramento.

CHILE — Cordero, Vargas, Gutierrez, Soto e Finalterry.

Arbitrou o alemão Trautman e os golos foram marcados, na primeira parte, por Adrião, Livramento e Bouços (2). No segundo tempo, voltaram a marcar exactamente os mesmos jogadores: Adrião (2), Livramento (2) e Bouços. O décimo golo foi introduzido por Cordero na sua própria baliza. Pelo Chile marcaram Finalterry e Vargas.

*

A equipa do Brasil, no seu embate com a da Itália, mostrou-se em melhor forma. Por seu turno, os italianos ainda não haviam recuperado completamente do esforço do encontro da véspera, em que haviam conseguido derrotar a Espanha. Os brasileiros conseguiram evitar que os italianos marcassem golos, no primeiro tempo. Mas na segunda parte falou a maior experiência dos europeus, que conseguiram impor-se e acabaram a vencer por 6-3.

Tendo como árbitro o chileno Madrid, as equipas alinharam:

ITÁLIA — Bolis, Baraldi, Billa, Bortolini e Tavonne, com Cerrina a «sexto».

BRASIL — Carlos, Pimentel, Terroso, Mesquita e Gil, com Peres a suplente.

Os golos foram todos obtidos na segunda parte, com 5 para Tavonne e 1 para Cerrina, pela Itália, e com os do Brasil marcados por Gil. Terroso e Peres.

*

Também a Espanha conseguiu ontem uma vitória folgada, por 7-0, sobre a Alemanha. Os espanhois mostraram-se claramente superiores, especialmente no capítulo da velocidade e angulo de remate. O seu guarda-redes, Largo, voltou a fazer uma grande exibição. Na linha avançada, os golos foram divididos entre Roca (2), Gallen (3) e Carbonell.

Arbitrou o italiano Vesce, e as turmas apresentaram:

ESPANHA — Largo, Parella, Roca, Gallen e Capdvilla (Carbonell).

ALEMANHA — Kremer, Krohn, Rose, Fromann e Przementski.

*

Nos dois jogos da sessão da tarde, havia um embate que interessou o publico: o Argentina-Uruguai, confrontando as duas melhores equipas da América. Os argentinos mostraram-se mais velozes e aproveitaram bem essa caracteristica, impondo um andamento a que os uruguaios só conseguiram corresponder na primeira parte, afundando-se visivelmente no tempo complementar.

O encontro teve como árbitro Perdigão, que se tornou notado pela forma como dirigiu o encontro, acompanhando a velocidade dos jogadores, de tal modo que esteve sempre presente na jogada. Apresentaram-se as equipas assim constituídas:

ARGENTINA — Serpati, Peruffo, Perez, Alonso e Lambino (Alvarez foi sexto).

URUGUAI — Pastro, Pinto, Albano, Capriles e Nunez.

Alonso, Perez e Alvarez (2) marcaram os golos do encontro.

*

Na primeira partida da tarde, a Suiça venceu a Holanda por 7-3. Um dos golos contados aos holandeses foi marcado por Monney, ao tentar aliviar a grande área, na sua própria baliza.

As equipas, tendo como árbitro o espanhol Lacambra, formaram:

SUIÇA — Barbey, Monney, Marcante, Liechti e Laubscher.

HOLANDA — H. Piekar, Vandinter, J. Piekar, H. Hansen e J. Hansen.

Foram autores dos golos, além do de Monney, H. Hansen e Vandinter, pela Holanda. Para a Suiça contaram Liechti (4) e Laubscher.

*

Na classificação geral, Portugal mantém-se destacado, á cabeça, com 14 pontos, podendo hoje ser alcançado pela Espanha, visto que esta joga e Portugal não tem jogo a disputar. Seguem-se agora Espanha e Itália, com 12; a Argentina, com 8; o Chile e a Suiça, com 5; o Uruguai, com 4; a Alemanha e a Holanda, com 3, e finalmente, sem qualquer ponto ganho, o Brasil.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL...	7	7	—	—	58-7	14
Espanha	7	6	—	1	31-7	12
Itália	7	5	2	—	22-13	12
Argentina	7	4	—	3	19-22	8
Chile	7	2	1	4	23-24	5
Suiça	6	2	1	3	17-28	5
Uruguai	6	2	—	4	11-25	4
Holanda	7	1	1	5	19-28	3
Alemanha	6	1	1	4	10-27	3
Brasil	6	—	—	6	8-38	0

Resultados

1. DIA	
Portugal-Holanda	7-1
Itália-Argentina	3-1
Chile-Brasil	4-1
2. DIA	
Argentina-Brasil	8-3
Portugal-Alemanha	6-0
Itália-Suiça	3-3
Espanha-Holanda	5-2
Uruguai-Chile	3-2
3. DIA	
Portugal-Uruguai	10-1
Itália-Holanda	2-1
Argentina-Chile	3-2
Espanha-Suiça	5-2
4. DIA	
Portugal-Suiça	5-0
Espanha-Argentina	4-2
Holanda-Brasil	4-2
Alemanha-Chile	3-2
5. DIA	
Portugal-Brasil	11-2
Chile-Suiça	8-1
Argentina-Holanda	2-1
Espanha-Uruguai	2-1
Itália-Alemanha	2-2
6.º DIA	
Suiça-Alemanha	2-1
Itália-Uruguai	4-2
Espanha-Brasil	7-0
Chile-Holanda	3-3
7.º DIA	
Itália-Espanha	2-1
Uruguai-Alemanha	4-3
Portugal-Argentina	9-1
8.º DIA	
Suiça-Holanda	7-3
Portugal-Chile	10-2
Itália-Brasil	6-3
Espanha-Alemanha	7-0
Argentina-Uruguai	4-0

BOUÇÓS com 20 golos

Marcadores dos golos da selecção de Portugal:

Bouços	20
Adrião	13
Livramento	11
José António	7
Leonel	3
Urgeiro	2
Vaz Guedes	1

Cordero (Chile), na própria baliza

APA-1

ESTÉTICA, ESPAÇO, ROBUSTEZ!

MUNDUSTANTE
é um novo sistema adaptável
e transformável de estruturas metálicas,
resultando mais económicas que a madeira.
De facílima montagem,
elegante acabamento com juntas
e uniões especiais,
oferece grande duração e resistência,
mesmo a cargas elevadas.
MUNDUSTANTE constitui a solução ideal
para o seu armazém, para o seu escritório,
para a sua loja e na construção de toda a gama
de estruturas publicitárias.

mundustante
Uma nova estrutura da mundus
FABRICO PORTUGUÊS
LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 49665 - 58384 - 49182
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 23424

TOTTENHAM
BENFICA

NO ESTÁDIO WHITE HART LANE
EM LONDRES

2.ª MÃO DAS MEIAS-FINAIS DA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

A

CIDLA

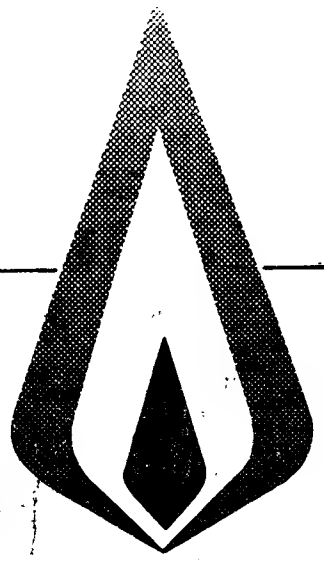
TEM A SATISFAÇÃO DE CONVIDAR TODOS OS PORTUGUESES A ASSISTIR EM 5 DE **ABRIL** ÀS **20.20 H.** A ESTE GRANDE ACONTECIMENTO DESPORTIVO

EM TRANSMISSÃO DA

R-T-P

O programa incluirá:

- Uma breve evocação do jogo BENFICA-TOTTENHAM disputado em Lisboa.
- Transmissão directa de Londres, em cadeia com as televisões da Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Suíça e Espanha, da 2.º parte do sensacional encontro entre os Campeões Europeus de 1961 e o campeão inglês.
- Comentários e entrevistas após o encontro.



uma sensacional iniciativa do

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

250 rapazes da M. P.
acampam no Barreiro

A Delegação Distrital de Setubal da M. P. leva a efeito, de 7 a 11 do corrente mês, o 3.º Acampamento da sua zona. Cerca de 250 filiados montarão as suas tendas nos terrenos anexos ao campo de futebol de Santo António da Charneca, no Barreiro, onde o governador civil e os presidentes das Camaras Municipais do distrito serão recebidos no domingo, e assistirão, após terem jantado conjuntamtnte com todos os rapazes, á «Chama da Mocidade».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — A's 21: «A cegonha disse sim» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» e «Cada segundo conta» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21: «O sangue e a rosa» e «Veneno de cobra» (17 anos).

SETUBAL — *Salão* — Às 16 e ás 21: «A princesa e o seu capitão» e «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

ESTÁGIO
para secretárias de direcção

Na Associação Comercial de Lisboa, prossegue o estágio para secretárias de direcção, organizado por aquela entidade.

Hoje, as secretárias escutaram lições sobre a melhor maneira de ajudarem os seus chefes nas suas viagens, tratando dos bilhetes, papéis, itinerários, entrevistas, fichas, notas, programas, etc.

A professora, «mademoiselle» Vaillard, falou, ainda, da maneira como as secretárias se devem comportar na ausência do chefe, no respeitante ao registo metódico dos acontecimentos, comunicações telefónicas, etc.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higienica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 028025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

DESASTRE
com arma de fogo
originado por imprevidência

ÉVORA, 5 — Com destino á herdade do «Campo da Mira» partiram esta manhã desta cidade, num automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Gentil Fiel Murteira, de 32 anos, os srs. Marcial Domingos, de 50 anos, padeiro, casado, natural de Évora, Francisco Branquinho, de 34 anos casado, industrial de serralharia, e Manuel Silvério Cavaco, de 32 anos, casado, comerciante, que se dirigiam áquela propriedade a fim de caçarem «ao candeio». Ao chegarem ao local, quando se preparavam para sair do automóvel, a arma transportada pelo sr. Manuel Silvério Cavaco, que estava carregada e não tinha sido travada, disparou-se vindo a carga de chumbo atingir o crânio do seu companheiro Marcial Domingues, que teve morte imediata.

Os caçadores, horrorizados com o espectáculo e impressionadíssimos com a morte do companheiro, transportaram rápidamente o corpo para Évora, onde ficou depositado na casa mortuária do hospital da Misericórdia. Depois, entregaram-se á Polícia, que vai proceder a investigações.

O 12.º ANIVERSÁRIO
de Rádio Universidade

Hoje, ás 18 e 15, no cinema Império, realizam-se um espectáculo de variedades e uma sessão de cinema, com a projecção do filme «O príncipe e a corista», integrado no programa das comemorações do 12.º aniversário de Rádio Universidade.

Os espectadores devem entrar na sala do Império até ás 18 e 10, em virtude de os numeros de variedades serem transmitidos directamente por aquela estação de rádio.

O COLÉGIO DE DEFESA DA N. A. T. O.
tomou conhecimento da política externa portuguesa durante uma reunião no I. A. E. M.

Os membros do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que se encontram de visita ao nosso País, assistiram esta manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, a duas exposições sobre a política externa portuguesa e a posição militar de Portugal no quadro da O. T. A. N.

Além dos 72 componentes do colégio, entre professores e alunos, dos quinze países do Pacto do Atlantico, estavam presentes o general italiano U de Martino, que comanda o colégio; os generais Camara Pina e Mira Delgado, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, respectivamente; almirante Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada; general Portugal da Silveira, director do I. A. E. M.; os adidos militares ás embaixadas dos países membros da organização atlantica; actuais e antigos alunos do Instituto, entre os quais os generais Francisco Chagas, Meira e Cruz e Julio Pereira; drs. Vasco Futcher Pereira, Eduardo Conde e José de Melo Gouveia, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Gama Ochoa, Enes Pereira, Cunha e Sá e João Meira, da Presidência do Conselho; e comandante Neto Milheiriço, coronel Rafael Alves e majores Carlos Vieira de Araujo e Sousa Meneses, da Defesa Nacional; e coronel Anselmo Guerra Correia, oficial de ligação.

A primeira conferência esteve a cargo do sr. dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, que analisou os vários aspectos da política externa portuguesa e aludiu á situação política e económica de Portugal.

Por sua vez, o sr. almirante Lopes Alves, antigo ministro do Ultramar, ocupou-se da situação militar portuguesa e da respectiva posição no quadro da O. T. A. N.

Ambas as conferências foram seguidas de debates.

A's 14 horas, o sr. general Gomes de Araujo, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, ofereceu, no forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra dos visitantes, que, ao fim da tarde, serão obsequiados com beberetes, nas embaixadas dos seus países.

UMA LIÇÃO
do eng. John Coulson

Em continuação do seu programa de palestras, o eng. John Coulson, professor de engenharia química da Universidade de Durham, dá hoje, ás 18 e 30, uma lição sobre «Métodos de planeamento na engenharia química», no Instituto Superior Técnico.

PALESTRA
na Casa dos Estudantes do Império

Realiza-se, hoje, ás 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império, uma conferência pelo etnógrafo Henrique Abranches. Falará de «Padrões cultura».

VIDA ARTÍSTICA

Abre amanhã a exposição de Maria Luisa Fragoso

Na sala de exposições do Palácio Foz é inaugurada amanhã, ás 18 horas, a exposição de ceramica da artista Maria Luísa Fragoso.

Victor Camara expõe no Porto

Na Galeria Silva Porto, do Porto, vai inaugurar a sua exposição de cerca de cem retratos a óleo e pastel, o artista Victor Camara.

A exposição é inaugurada no próximo dia 21.

Um jovem artista na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No próximo sábado, ás 21 e 30, inaugura-se, no salão da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, uma exposição de pintura do jovem artista de 17 anos Miguel Flávio, vencedor do concurso para ilustração do livro «Contos», de Anne Frank, aberto pela Editora Livros do Brasil, Lda., e no qual participaram centenas de concorrentes. Esta exposição está aberta todas as noites das 21 ás 24 horas e encerra-se no próximo dia 20.

Teve morte natural
o indivíduo encontrado em Castanheira do Ribatejo

VILA FRANCA DE XIRA, 5. — Na presença de um delegado do procurador da Republica, foi hoje autopsiado, nesta vila, o cadáver de António Bernardo Henrique, o homem que, como ontem noticiámos, havia sido encontrado morto, na via publica, em Castanheira do Ribatejo, apresentando ferimentos na cabeça. A análise do corpo provou que aquele indivíduo faleceu de morte natural, vítima de um fulminante ataque de coração. Os ferimentos devem ter sido produzidos na queda do corpo, que seria violenta.

Os Escuteiros de Portugal
vão comemorar o seu cinquentenário

Os Escuteiros de Portugal estarão em festa esta semana a propósito das comemorações do 50.º aniversário da fundação do seu grupo. O facto vai ser solenemente comemorado por todos os antigos e actuais membros daquele organismo e, de um modo geral, por todas as pessoas que se interessam por esta organização.

As comemorações iniciam-se com uma reunião entre os veteranos e actuais escuteiros do 1.º grupo, suas famílias e amigos. Essa reunião decorrerá no próximo sábado, ás 16 horas, na Pastelaria Colombo, durante um chá, para o qual se recebem inscrições na Rua Francisco Metrass, 40, 2.º.

As comemorações prosseguirão no domingo, de tarde, com uma romagem á campa do sr. Roberto Moretou, fundador e presidente do primeiro grupo de Escuteiros de Portugal. Após esta romagem os presentes irão visitar a primeira sede do grupo, situada na Rua das Gaivotas.

Finalmente, na segunda-feira, ás 21 e 30, terá lugar a sessão solene de encerramento, a efectuar no salão nobre da sede da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, durante a qual o padre Eduardo Moreira, pioneiro do escutismo português, falará sobre a «Lição do passado». Na mesma sessão falará, ainda, o sr. Ernesto de Sousa, escuteiro-chefe honorário do grupo, recentemente chegado dos Estados Unidos, onde estudou problemas relacionados com a matéria, que versará o tema «Futuro do Escuteiro em Portugal».

Na sessão estarão presentes, além de todos os membros do grupo, representantes da Associação de Escuteiros de Portugal, da Fraternal dos Antigos Escuteiros e dos grupos de Lisboa.

CONFERÊNCIAS
No Colégio Universitário Pio XII

Amanhã, ás 21 e 30, o director do Colégio Universitário Pio XII fará uma palestra na biblioteca daquele colégio, sobre o XXI Concílio Ecuménico, II do Vaticano».

No dia 7, pelas 22 horas, o sr. dr. Augusto de Castro profere uma conferência sob o título «Política externa portuguesa».

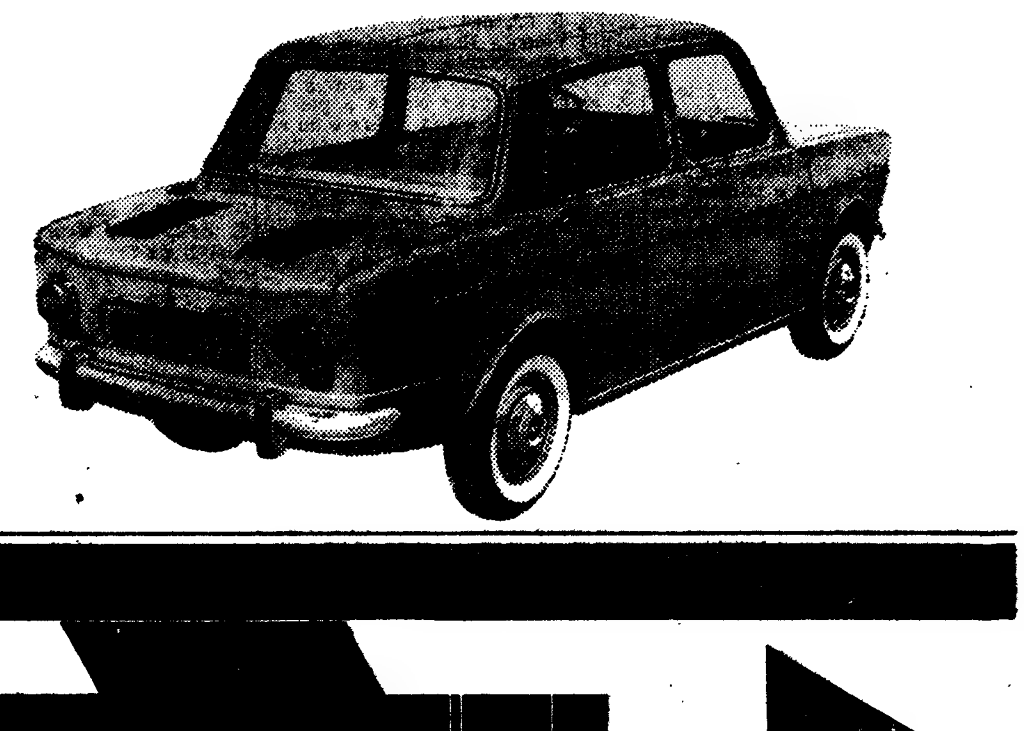
simca1000 É ÁGIL

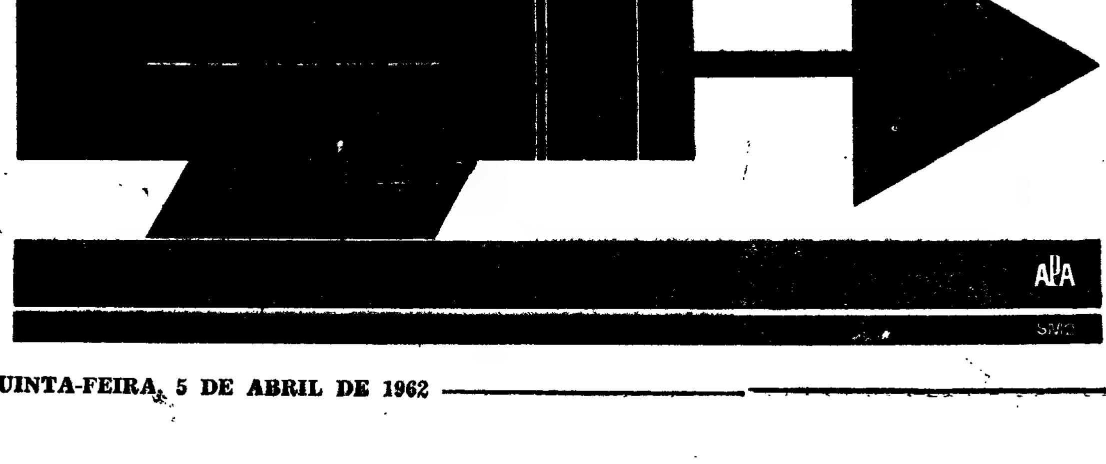
luxuoso e veloz

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa

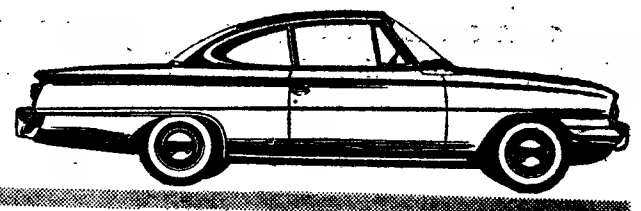
O espaço e luxo interiores são agradáveis surpresas, insuspeitadas num carro económico, como o SIMCA 1.000. Na estrada, o seu andamento é excepcionalmente notável e a sua velocidade não afecta o baixo consumo.



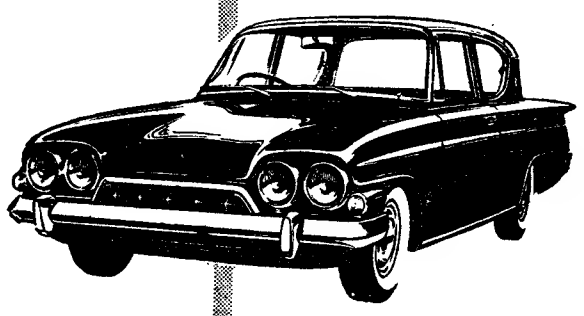


PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

CONSUL



Capri



... dois sinónimos de

segurança!...

2 ou 4 portas

315

De luxe

- Travões de disco
- Suspensão Mac Pherson
- Motor super-quadrado, 4 cilindros 1340 cc
- Caixa de 4 velocidades
- E ainda a segurança que lhe oferece a organização Ford com a sua assistência especializada e peças legítimas Ford

Ford

um conjunto de características e equipamentos nunca incluído em carros deste preço!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA. — *Rua Alexandre Herculano, 6-A*
AUTO-BOAVISTA, LDA. — *Rua da Boavista, 81-B*
AUTO-RALI, LIMITADA — *Avenida Almirante Reis, 130-A*

IMPRENSA

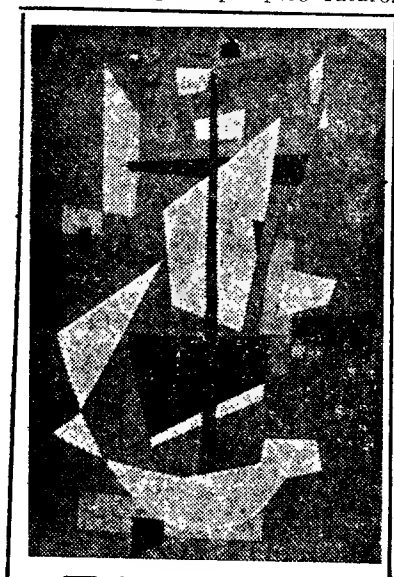
«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Completou 74 anos de publicação a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que, sob a direcção do jornalista Carlos de Ornelas, tomou notável impulso, apresentando-se com atraente aspecto gráfico e gosto artístico. Além de valiosa contribuição para o progresso dos caminhos de ferro em Portugal, pelo seu nível literário e seleccionada colaboração sobre assuntos técnicos e variados, mantém pleno interesse. As nossas felicitações a Carlos de Ornelas e aos seus colaboradores.

«O Algarve»

Entrou no seu 55.º aniversário «O Algarve», jornal de brilhantes tradições, que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Artur Serrão e Silva, mantendo-se sempre na primeira linha da defesa dos interesses da linda província e dos seus valores.

As nossas felicitações, com os desejos de largo e próspero futuro.



FEIRA
DE
PARIS
19/31 MAIO 1962
Informações:
RUA EÇA DE QUEIROZ, 20-A
Telef. 42988 LISBOA

Assembleias gerais

Automóvel Clube de Portugal

Reuniu-se ontem em sessão ordinária a assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal que decorreu no habitual ambiente de vivo interesse que caracteriza as reuniões associativas daquela colectividade.

Presidiu o sr. eng.º Cancela de Abreu, que propôs, antes da ordem dos trabalhos previstos — apreciação do relatório e do parecer da comissão revisora de contas, que foram aprovados com louvor — fosse enviado um telegrama ao sr. Presidente da Republica, a manifestar o protesto da agremiação pelos ataques a Portugal e de solidariedade na política de defesa do território nacional.

O presidente da direcção, sr. dr. Mário Madeira, associou-se ás palavras do presidente da mesa, e recordou o êxito da campanha «Ambulancias para Angola».

Também ainda antes da ordem dos trabalhos, o sr. Mário Pereira pediu a interferência dos corpos directivos do clube, a fim de ser esclarecido o artigo 8.º do Código da Estrada sobre a prioridade do direito de passagem nos cruzamentos, bifurcações e entroncamentos. Em França — disse — já terminaram essas designações e a prioridade ficou pertencendo á direita.

O sr. Mário Pereira fez alusão á série de acidentes de viação provocados por ciclistas, e o dr. Mário Madeira defendeu a ideia do seguro obrigatório para todos os condutores de veículos e não só isso como a criação de tribunais especiais para julgamento das questões de transito.

O sr. Virgílio da Fonseca afirmou que o trabalho da direcção, durante a gerência merecia o mais caloroso louvor.

O sr. Francisco Vicente Nunes, tratou do caso das tabelas de preços das garagens e estações de serviço, defendendo a ideia de que os interesses desses estabelecimentos merecem ser acautelados. Respondendo aos oradores, o presidente da direcção fez referência a diversos aspectos da actividade do clube ponradas pela quotização.

Cooperativa Portucale do Pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Reuniu-se em sessão ordinária a assembleia geral da Cooperativa Portucale do Pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que discutiu e aprovou o relatório, balanço e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, relativo ao exercício de 1961, e elegeu os corpos gerentes para o ano de 1962.

Presidem á mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Eduardo Ferreira de Andrade, Germano da Costa Campos e Francisco Garcês Palha.

Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários do Ministério do Ultramar

Sob a presidência do sr. dr. Vasques Tenreiro, reuniu-se no salão de festas da sede da Casa de Moçambique, em Lisboa, a assembleia geral ordinária da Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar, que apreciou e aprovou o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício do ano findo.

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Para os devidos efeitos se torna publico que, por instrumento publico lavrado no Cartório Notarial do concelho de Penacova em 29 de Março de 1962, foi revogada a procuração passada por Carlos Coimbra Simões Dias Leitão e esposa, residentes na Estrela de Alva, concelho de Penacova, a João Elviro de Almeida Gomes Barbosa, casado, empregado de escritório, residente em Lisboa, na Avenida Frei Miguel Contreiras, n.º 56, 7.º, esquerdo, a qual foi lavrada no mesmo Cartório em 1 de Fevereiro de 1962.

Penacova, 29 de Março, de 1962.

Carlos Coimbra Simões Dias Leitão
(Segue o reconhecimento)

O PORTO PELO TELEFONE

Condenado por especulação

PORTO, 5 — No 1.º Juízo Correccional, depois de duas audiências, foi julgado o gerente do Restaurante «Escondidinho», da Rua Passos Manuel, 142, sr. Oscar Leite da Silva, de 44 anos, casado, acusado de, no dia 13 de Março de 1961, mandar cobrar a um casal estrangeiro, 30 escudos por cem gramas de camarão e 21 escudos por dois cafés.

Foi condenado em 30 dias de prisão, remíveis a 40 escudos por dia, 200 escudos de multa, 100 escudos de indemnização aos lesados, e 600 escudos de imposto de justiça.

Conferência sobre Etnografia

No próximo sábado, ás 21 e 30, prossegue na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o ciclo de conferências sobre Etnografo e escritor minhoto Manuel grafo e escritor Nimboto Manuel de Boaventura, que versará o tema «Evocação do espírito jocoso de Rodrigues de Sampaio».

Assistentes para a Faculdade de Ciências

A Faculdade de Ciências do Porto deseja contratar alguns assistentes, para o próximo ano lectivo, e destinados ao grupo de Análise e Geometria. Os interessados devem dirigir-se, por carta, ao director daquela Faculdade.

Preso por dano

Numa cervejaria da Rua Alferes Malheiro, foi detido pela P. S. P. o pedreiro Acácio Osório da Silva, de 34 anos, domiciliado no Bairro do Carvalhido, que, após uma discussão com o gerente do referido estabelecimento, quebrou o mármore de uma mesa. A discussão teve origem no facto do agressor ter sido acusado do furto de um relógio, pertencente ao encarregado daquela cervejaria, Manuel Teixeira Branco.

O preso tinha um mandado de captura no 1.º Juízo Criminal, para cumprir 128 dias de prisão.

Furto de objectos de ouro

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Justina da Conceição Bastos, residente na Rua de São Roque da Lameira, 1498, 2.º, de que lhe roubaram da sua casa, duas pulseiras de ouro e um anel cravejado de pedras finas, no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O Conde de Monte Cristo» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «As armas e o homem» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Pagas ou morres» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ponte para o Sol» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vida por um silêncio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O homem-morcego» e «O rio do massacre» (17 anos).

DISPOSIÇÕES LEGAIS

que passam a vigorar nas províncias ultramarinas

Duas portarias do ministro do Ultramar, insertas na folha oficial de hoje, mandam publicar, no «Boletim Oficial» de todas as províncias ultramarinas: o artigo 11.º do decreto-lei n.º 27153, que fixa o capital pelo qual devem ser tributadas diversas sociedades anónimas e comanditas por acções; e, com alterações, o decreto-lei n.º 43824, sobre concessão de ajudas de custo de embarque e subsídios de interrupção de viagem.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eugénio Vicente Nobre Junior

Na sua residência, Rua José Estêvão, 2, 6.º, dt.º, faleceu o sr. Eugénio Vicente Nobre Junior, de 51 anos, comerciante, natural de Lisboa. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Cruz Nobre e pai da sr.ª D. Maria Natália Nobre e do sr. eng. José Eugénio Nobre, casado com a sr.ª D. Maria Madalena David Nobre.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima indicada para jazigo de família, no cemitério de Lamas (Cadaval).

EUGÉNIO VICENTE NOBRE JÚNIOR

FALECEU

Maria da Cruz Nobre, Maria Natália Nobre, Maria Madalena David Nobre, José Eugénio Nobre e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido esposo, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da sua residência, na Rua José Estêvão, 2 - 6.º, Dt.º, para jazigo de família no cemitério de Lamas (Cadaval).

AGÊNCIA BARATA

CALDAS DA RAINHA

Maria Montez

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Montez e mulher, João Montez e mulher, Paulino Montez e mulher, Elvira Gomes Montez e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que por Deus foi chamada á Sua divina presença a sua querida e chorada irmã, cunhada e parente, cujo funeral se efectua amanhã, dia 6, ás 12,30, da capela de S. Sebastião desta cidade, para jazigo de familia no cemitério local.

Dr. António da Cruz Vieira e Brito

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia, participa que, amanhã, dia 6, pelas 9,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo désde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1932 publicava sob o título «Os municípios do País pedem ao Estado que alivie as suas despesas:

—Terminou hoje a importante reunião dos presidentes dos municípios de todo o País, que ontem se iniciou na Camara Municipal de Lisboa.

Aberta a sessão, pelas 15 horas, com a mesa da presidência constituída como ontem, usou da palavra o presidente da Camara de Faro, sr. dr. Mário Lyster Franco, que leu as propostas definitivas que serão entregues nos diversos ministérios e que traduzem as aspirações das Camaras de todo o País.

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, pela Orquestra de Morris Stoloff; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Musica de filmes; 22: Teatro das Comédias: «O Homem que Bateu á Porta», de Tolstoi; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. —Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 40: Transmissão do relato do desafio Tottenham-Benfica; 21 e 45: Noticiário; 22: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 22 e 25: Horizonte, semanário de ltras e artes; 22 e 50: Musica sinfónica: «Prélude à l'Aprés-Midi d'un Faune»; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O harpista Pierre Stiers e seu conjunto; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Variedades; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o mundo; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Asi es España; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 30: Uma orquestra ligeira; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 2: Programa «jazz»; 22 e 30: Vamos falar de cinema, ou cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura e «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 35, «Culinária»; 19 e 50, «Esta terra que é nossa»; 20 e 5, Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins, em Santiago do Chile (reportagem do enviado especial da R. T. P.); 20 e 20, «A presença do Benfica nas meias finais da Taça dos Campeões Europeus (programa especial); 20 e 35, transmissão directa do Estádio White Hart Lane, em Londres, da 2.ª parte do jogo de futebol Tottenham-Benfica, com comentários de Alves dos Santos (programa da Eurovisão); 21 e 25, «O jogo de Londres, visto de Lisboa: Comentários e entrevistas»; 21 e 40, «Telejornal» (Edição da noite); 22 e 5, um episódio da série «New York Confidential», incluído na Selecção Policial; 22 e 40, «Encontro com as Estrelas» (um programa de variedades com Isabel Ruth e João Avila, Simone de Oliveira, Mara Abrantes e Manuel Fernandes. Acompanhamento pelo guitarrista Fontes Rocha, violista Julio Gomes e Conjunto de Jorge Machado); 23 e 25, «Telejornal» (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — Às 3 e 31 (4,49 m); 15 e 57 (4,38 m).
Dia 6 — Às 4 e 19 (4,46 m); 16 e 49 (4,33 m).
Dia 7 — Às 5 e 01 (4,33 m); 17 e 25 (4,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — Às 9 e 20 (0,42 m); 21 e 40 (0,48 m).
Dia 6 — Às 10 e 10 (0,49 m); 22 e 21 (0,55 m).
Dia 7 — Às 10 e 46 (0,65 m); 23 e 08 (0,72 m).

CONFERÊNCIA

O sr. Marcel Allain profere esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, a sua segunda conferência sobre «Técnicas da Gestão de Serviços».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo»
ROYAL — «D. Camilo, monsenhor».
AVIS — «Os três tesouros».
LIS — «Ada».
OLIMPIA — «Quadrilha sùicida».
COLISEU — «Malvalouca».
IMPÉRIO — «Todo o oiro do Mundo».
CHIADO TERRASSE — «Ivanhoe».
S. L. BENFICA — «O segredo do recife vermelho».
IDEAL — «Eu pecador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23—«Saude e Totobola».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Para ladrão... ladrão e meio!».
S. LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».
EDEN — «Carne da minha carne».
ALVALADE — «Amores célebres».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
IMPÉRIO — «Confissão de Carnaval».
CAPITOLIO—«Ao ritmo do Twist».
RESTELO — «Os olhos do amor».
CAMPOLIDE — «Os assassinos estavam de volta».
JARDIM CINEMA — «Salomão e a rainha do Sabá».
IDEAL — «O espelho de duas faces».
SALÃO LISBOA — «Um estranho na minha vida».
PROMOTORA — «O homem do impermeável».
ARCO-IRIS — «O jogador de xadrez».
CINE MOSCAVIDE — «O espião do Cairo».
CINE-TEATRO ODIVELENSE—«Os tubarões do Pacífico».
VOZ DO OPERÁRIO—«Vamos dançar o Twist».
CHIADO TERRASSE — As duas mulheres».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
* **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	662$00	660$00	665$00
Cons. 3 % T. 10	720$00	719$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	835$00	835$00	840$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.095$00
Ext. 1.ª série car.	1.090$00	1.085$00	1.095$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.320$00	1.300$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$50
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	940$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	950$00	947$00	950$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	1.015$00	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	975$00	978$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.010$00
Metropolitano	—	950$00	955$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	490$00	—
Angola	—	1.100$00	1.300$00
Espírito Santo	—	7.950$00	8.000$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	2.020$00
Portugal	2.310$00	2.310$00	—
Ultramarino	1.060$00	1.058$00	1.060$00
Agricultura	—	51$00	53$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	611$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	170$00
Agric. Colonial	—	—	160$00
Açucar de Angola	—	871$00	900$00
Boror	—	155$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	1.020$00	—	1.100$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	—
Moçambique	—	43$00	46$00
Zambézia	—	70$00	71$00
Diamantes	—	419$00	421$00
Lobito	355$00	353$00	358$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$50	43$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	510$00	500$00	515$00
Nacional Navegação	900$00	870$00	940$00
Colonial Navegação	665$00	665$00	680$00
Port. de Celulose	—	—	3.150$00
Portuguesa de Pesca	1.220$00	1.210$00	1.230$00
Port. de Tabacos	291$00	289$00	294$00
Tabacos de Portugal	—	520$00	552$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	350$00	346$00	350$00
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade	291$00	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	—	165$00	166$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.228$00	1.230$00
H. E. Zêzere	—	1.210$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.275$00	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port.	161$00	160$50	161$50
H. E. do Douro	1.135$00	1.130$00	1.140$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$33	$35
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,4	$08,7
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	288$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA
COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.
Sede, Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

AO CARNAVAL DE VENEZA
CAMISEIROS
RUA AUREA, 107
TELEFONE 32 10 47
uma GRAVATA do *Carnaval de Veneza* é sempre uma gravata de rara beleza

ACORDO GOULART-KENNEDY sobre a nacionalização no Brasil de empresas norte-americanas

WASHINGTON, 5 — Um comunicado conjunto publicado ontem depois de terminadas as conversações entre os presidentes Goulart e Kennedy, afirma que «a política democrática, a independência nacional, a autodeterminação e a liberdade do indivíduo constituem os princípios políticos sobre que assentam as políticas nacionais do Brasil e dos Estados Unidos».

«Os dois países — prossegue o comunicado — participam num esforço á escala mundial para realizar o progresso económico e a justiça social, que são os unicos verdadeiros fundamentos da liberdade humana».

O comunicado publicado pela Casa Branca cerca de três horas depois da ultima entrevista entre os dois estadistas salienta os seguintes pontos:

1 — Os dois presidentes discutiram a participação dos respectivos países na conferência de Genebra sobre o desarmamento e concordaram em trabalhar no sentido de reduzir as tensões mundiais por via de negociações que permitam um desarmamento progressivo sob «contrôle» internacional eficaz.

2 — Os dois presidentes reafirmaram a fidelidade dos seus países ao sistema interamericano e ao valor que representam «a dignidade, a liberdade e o progresso sobre os quais esse sistema se funda». Acordaram em «trabalhar de conserto para proteger o hemisfério contra qualquer forma de agressão».

3 — Os presidentes confirmaram a sua adesão aos princípios da Carta de Punta del Este e concordaram na necessidade de transformar a «Aliança para o Progresso» num instrumento eficaz.

4 — Os presidentes notaram com satisfação a cooperação entre os dois Governos com o fim de instituir um programa de auxílio norte-americano em grande escala para desenvolvimento do Nordeste do Brasil.

5 — O presidente do Brasil afirmou a intenção do seu Governo de «manter condições de segurança que permitirão ao capital privado desempenhar um papel vital no desenvolvimento económico do Brasil. O presidente do Brasil acrescentou que quando se fizer a transferência para as autoridades brasileiras das empresas de utilidade publica, será mantido o princípio de uma compensação equitativa sob a forma de um reinvestimento de capitais noutros importantes sectores da economia brasileira». — (F. P.).

KENNEDY VISITARÁ O BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

vimento do Brasil e para o reforço das instituições democráticas».

Numa conferência de Imprensa que deu na Blair House, a residência em que está instalado, Goulart afirmou: «O Brasil não é um país neutralista mas é um país independente. Não simpatizamos com o regime comunista de Cuba mas temos relações com Havana do mesmo modo que temos relações com a União Soviética».

Depois de ter desmentido, em resposta a uma interpelação que haja comunistas entre os membros do seu gabinete civil, o presidente, interrogado sobre a situação no Nordeste e em particular sobre a actividade do deputado Francisco Julião, chefe das Ligas Camponesas, respondeu: «Francisco Julião é um fenómeno ligado á situação social do Nordeste. E' um fenómeno flutuante porque a sua popularidade decrescerá á medida que as condições de vida melhorarem nessa região. Temos plena consciência da necessidade de arrancar os nossos compatriotas do Nordeste á sua miséria».

Referindo-se finalmente á nacionalização das companhias estrangeiras concessionárias de serviços publicos no Brasil, Goulart declarou: «E' um problema sério para o qual procuramos uma solução justa que permita o reinvestimento no Brasil dos capitais das companhias». — (A. N. I. e F. P.).

PELA QUEBRA DO «NOIVADO» pede 200 mil contos de indemnização

SANTA MÓNICA (Califórnia), 5 — Ann Miller intentou ontem um processo reclamando sete milhões de dólares (cerca de 200 mil contos) de indemnização ao bilionário Arthur Cameron que, afirma ela, a teria desposado no México pretendendo agora que o casamento não é válido.

A actriz afirma que Cameron casou com ela no México no dia 25 de Maio do ano passado e que no dia 7 de Março ultimo recebeu dele um telegrama anunciando a quebra do «noivado». — (F. P.).

DUCLOS ameaçado de morte pela O. A. S.

PARIS, 5 — Jacques Duclos, um dos chefes do Partido Comunista francês, recebeu uma carta da Organização do Exército Secreto ameaçando-o de morte.

A carta diz: «A O. A. S. vigia. Abaixo os comunistas. Sereis executado».

Receberam também uma carta assinada «O. A. S.», contendo ameaças de morte, os chefes comunistas em Montauban. — (A. N. I., F. P. e R.).

TRÊS ASTRONAUTAS DESCERÃO NA LUA DENTRO DE OITO ANOS

NOVA YORK, 5. — Vai começar ainda este ano a construção do foguetão «Nova», de 110 metros de altura e 15 de diametro na base, destinado a levar, daqui a oito anos, uma tripulação de três homens á Lua — anunciou ontem, um engenheiro da N. A. S. A., Alfred Orillion.

Orillion classificou o futuro aparelho espacial, como o maior que os Estados Unidos tencionam construir.

O «Nova», com três andares, transportará uma cabina «Apolo».

Antes de o «Nova» estar completamente «afinado» (as primeiras experiências realizar-se-ão até 1966), serão construídos foguetões mais pequenos, os «Saturno». O «Saturno G-1», de 55 metros de altura, já foi experimentado e o «Saturno G-5», destinado a fazer uma viagem de ida e volta á Lua, sem alunagem, e com uma tripulação de três cosmonautas, já está a ser construído. — (F. P.).

COROADA DE ÊXITO A VIAGEM DE GOULART

WASHINGTON, 5. — Em quatro conferências a sós, no espaço de 48 horas, o presidente Goulart conseguiu convencer o presidente Kennedy de que o Brasil poderá ser uma espécie de antídoto do castrismo, e que a maior republica da América do Sul está a tornar-se uma nação forte e próspera, consolidando ao mesmo tempo, definitivamente, as suas instituições democráticas. Esta — indicam de fonte competente — é a chave do êxito das conversações na Casa Branca.

O comunicado conjunto distribuído ontem á noite dá a medida da identidade dos pontos de vista evidenciada nestas conversações. Tanto interessa a aplicação da «Aliança para o Progresso» como o reforço da cooperação regional com o fim de proteger o hemisfério contra toda e qualquer forma de agressão.

Mas, notam os entendidos, o facto mais importante é, certamente, a prova particular de estima pelo Brasil e a pessoa do seu presidente que deu Kennedy, aceitando visitar aquele país até ao fim do ano corrente.

O presidente Goulart obteve igualmente, nesta visita, a solução de outros assuntos pendentes entre os E. U. A. e o Brasil. O Tesouro norte-americano aceitou em princípio descongelar o saldo dos créditos retidos desde a demissão de Jânio Quadros. O Nordeste do Brasil receberá cerca de 300 milhões de dólares, no âmbito da «Aliança para o Progresso». Por sua vez, o Fundo Monetário Internacional aceitou adiar o vencimento de uma dívida brasileira de 20 milhões de dólares.

O problema da situação política na Argentina foi também examinado nas conversações entre Kennedy e Goulart. O Brasil e os Estados Unidos assentaram em não tomar qualquer decisão relativamente ao reconhecimento diplomático do novo Governo argentino antes de se consultarem prèviamente — pelo que se soube ontem á noite de fonte autorizada brasileira. — (F. P.).

Um projecto de interdição da propaganda de guerra foi apresentado em Genebra

GENEBRA, 5 — Reuniram-se hoje para discutir a proibição da propaganda de guerra as dezassete potências da conferência do desarmamento.

Os delegados estão reunidos numa comissão especial da conferência que trata das medidas preliminares para um desarmamento parcial, assim como de outras acções possíveis destinadas a reduzir a tensão internacional.

Valerian Zorin, delegado e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, propôs nessa reunião um projecto de declarações sobre a proibição da propaganda de guerra.

O documento está dividido nas seguintes secções:

1 — A propaganda de guerra, sob qualquer forma, é inimiga da paz, representa uma ameaça de nova guerra e constitui um grave crime contra a Humanidade.

2 — Os Estados representados na conferência devem assumir a obrigação de tomarem medidas legais de acordo com as respectivas constituições para proibirem toda a propaganda de guerra e a propaganda contra a paz e a compreensão entre as nações.

3 — Que os outros Estados do Mundo sejam convidados a aderir á declaração.

Por outro lado, a subcomissão nuclear das três potências constituída pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia reune-se esta tarde numa tentativa para contornar o beco das experiências atómicas. — (Reuter).

DE GAULLE DISCURSA AMANHÃ

PARIS, 5. — Ontem á noite, logo que chegou de Turim, depois da sua conferência de um dia com o chefe do Governo italiano Fanfani, o general de Gaulle começou a trabalhar no discurso que amanhã deverá dirigir á nação.

Círculos oficiais franceses mostram-se reservados nos seus comentários ao encontro de Turim, declarando-se apenas que o Governo francês «considera satisfatórios os seus resultados».

De modo geral, a Imprensa mostra-se céptica quanto aos resultados da conferência. O «Figaro» (que apoia de Gaulle) afirma que «houve poucos progressos, mas que se ficou com uma esperança em futuros acordos», sendo bem claro que o Governo italiano alinha com o belga e o holandês no seu desejo de se alcançar a unidade política dos países do Mercado Comum Europeu — Alemanha, Itália, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Não obstante, considera que a Itália poderá ser a plataforma entre o ponto de vista francês e o dos Países Baixos.

O «Paris-Jour» ainda se mostra mais céptico, afirmando que «a unica solução viável será a confederação proposta há três anos pelo chanceler Adenauer, que volta a ser examinada agora». — (A. N. I.).

EVADIU-SE O CHEFE do Partido Comunista da Alemanha Ocidental

MUNICH, 5 — A Polícia informou que Josef Angenfort, de 38 anos, antigo chefe do Partido Comunista da Alemanha Ocidental, posto fora da lei, fugiu ontem quando era levado do edifício do tribunal para o carro celular. Angenfort tinha sido condenado a 5 anos de trabalhos forçados por tentativa de derrubamento da ordem constitucional na Republica Federal Alemã. — (R.).

Os ensaios atómicos

(Continuação da 1.ª página)

devido ás experiências atómicas norte-americanas é rectangular e tem 600 milhas de largura por 800 de comprimento. Vão ser tomadas disposições para permitir a passagem de aviões durante o «período inofensivo».

O Ministério, no entanto, salienta: «A publicação deste aviso não significa que tenha sido tomada uma decisão final sobre a realização das experiências. O aviso é difundido com grande antecedência para dar a todos os interessados tempo suficiente para tomarem precauções». — (A. N. I.).

A CARTA de condução não é exigida na Bélgica

BRUXELAS, 5 — A Bélgica, um dos raros países europeus que não exige a carta de condução, vai instaurar um sistema inspirado no sistema americano. O projecto será em breve enviado ao Parlamento. Segundo esse projecto, os belgas com mais de 21 anos poderão obter carta de condução bastando-lhes para isso afirmar sob palavra de honra que «têm conhecimentos suficientes do Código da Estrada e que estão «fisicamente aptos para conduzir». Os de menos de 21 anos, porém, deverão submeter-se a um exame de aptidão e a um exame médico. — (F. P.).

A ALEMANHA ORIENTAL PRONTA A ABSTER-SE DE ARMAS ATÓMICAS

NOVA YORK, 5 — U Thant, secretário-geral provisório da O. N. U. fez distribuir a noite passada uma nota da Alemanha Oriental afirmando a sua prontidão em se abster de fabricar, adquirir ou armazenar armas nucleares se a Alemanha Ocidental assumisse um compromisso semelhante.

Esta acção fora do vulgar provocou, imediatamente, um veemente protesto do observador residente da Alemanha Ocidental, Heinrich Knappstein, contra a publicação, pelas Nações Unidas, de «comunicações injustificadas» de autoridades da «zona da Alemanha ocupada pelos russos». — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **A organização do Acordo Internacional do Café, reunida em Antigua, na Guatemala estabeleceu uma comissão especial para fixar novas quotas do produto. Os membros dessa comissão são Portugal, Brasil, Colômbia, Costa Rica, México, Peru, Costa do Marfim, Guatemala e Reino Unido.**
- As perturbações mentais poderão ser provocadas por alterações anormais na composição do sangue — segundo afirma o dr. Fessel, da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia.
- **O Banco Nacional da Suécia anunciou que a taxa de desconto será reduzida de meio por cento, a partir de amanhã, fixando-se em 4,5 por cento. A Suécia, como Portugal, faz parte da E. F. T. A.**
- O administrador federal da Aviação norte-americana, Najeeb E. Halaby, afirma possuir informações de que a Russia está a adaptar um bombardeiro supersónico á aviação comercial, de modo a poder apresentar o primeiro transporte aéreo atingindo a velocidade de 3200 quilómetros por hora.
- **O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Subandrio, disse hoje que está a aumentar a possibilidade de um reatamento de conversações entre o seu país e a Holanda sobre a Nova Guiné Ocidental.**
- O general Edwin Walker, antigo comandante da 24.ª divisão norte-americana estacionada na Alemanha, declarou que o seu afastamento daquele posto foi instigado «por uma maquinação governamental, cujo objectivo é a eliminação de todos os anticomunistas activos dos postos de comando do Exército».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a leste das Ilhas Britânicas e do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS — Bragança, 9°; Beja, 8°; Porto, 12°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 13°; Faro, 12°; Ponta Delgada, 13°; Funchal, 14°; e Sagres, 14°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 18°; mínima, 11°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,6; mínima, 14°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Vida literária e artística

NÚMERO 193
5-ABRIL-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

O interesse pela arte clássica nos Estados Unidos

Entrevista com o professor Lopez Rey da Universidade de Nova York

O professor José Lopez Rey, do Instituto de Belas-Artes da Universidade de Nova York, é hoje uma das mais destacadas figuras da investigação e crítica de arte nos Estados Unidos. Madrileno de nascimento, discípulo do grande historiador e intérprete das artes plásticas que foi Manuel Cossio, iniciou o dr. Lopez Rey a sua carreira de escritor da especialidade com a publicação em Madrid, em 1935, da obra «Antonio del Pollainolo y el Jin del Quattrocento». Dois anos mais tarde publicou ainda em Barcelona o notável ensaio «Realismo y impressionismo en las artes figurativas españolas del Pollainolo y el fin del Quattrointegrou-se nas actividades universitárias nos Estados Unidos e ali tem desenvolvido um trabalho que se reflecte não só na criação de vasta obra como na formação de uma escola de historiadores e críticos de arte com crescente prestígio.

A personalidade e a obra de Goya, especialmente, têm no professor Lopez Rey um categorizado investigador com projecção mundial. «Goya y el mundo a su alrededor», publicado em Buenos Aires em 1947; «Francisco de Goya» (New York, 1951); «Goya's Caprichos: Beauty, Reason and Caricature» (2 vols., Princeton, 1953); «A cycle of Goya's Drawings — The Expression of Truth and Liberty» (Londres, 1956); «Velazquez: A Catalogue Raisonné of his oeuvre», que vai ser publicado ainda este ano em Londres — assinalam a carreira do grande mestre espanhol, hoje de nacionalidade norte-americana, que tem igualmente colaboração dispersa por numerosas revistas dos Estados Unidos e europeias, em várias línguas.

Acaba o prof. Lopez Rey de passar alguns dias em Lisboa. Trouxe-o ao nosso País a missão expressa de estudar no Museu de Arte Antiga as peças nele existentes de pintura barroca espanhola e, especialmente, as de Zurbarán. Foi essa circunstancia que nos tornou possível encontrar o ilustre mestre de história de arte e pedir-lhe para o «Diário de Lisboa» um depoimento que a sua condição cosmopolita torna particularmente interessante. A espontaneidade de uma conversa aceite com extraordinária simpatia pessoal e com vivíssima la[illegible] de espírito suscitou sem custo as declarações que nos interessava ouvir-lhe:

Prof. José Lopez Rey

— «Vim a Portugal, de facto, em missão do «Institute of Fine Arts», da Universidade de Nova York, onde sou professor de arte espanhola e francesa, além de investigador permanente, para estudar a arte barroca do meu país de nascimento. São excelentes as telas de Zurbarán que estudei agora no vosso Museu das Janelas Verdes; e notabilíssimas, também, as duas «Naturezas Mortas» de Pereda, do século XVII, que fui ali encontrar. Tenho o encargo de escrever uma «História da Pintura Barroca Espa-

(Continua na página central)

Caricatura de Balzac

A OBRA DE BALZAC deturpada na tela

por RENÉ JEANNE

ENTRE os filmes que constituem o programa de trabalho das sociedades de produção francesas para o ano de 1962 figura uma «Comédia Humana», cujo realizador deve ser Jean Delannoy. Título ambicioso, que não se sabe bem ainda a que corresponde exactamente. Uma coisa, todavia, é certa: é que Jean Delannoy, que foi unanimemente felicitado pela maneira como se saíu da delicada tarefa de transpôr para a tela o romance de Madame de La Fayette «A Princesa de Clèves», abordará a obra balzaquiana com mais respeito que muitos daqueles que recorreram ao grande nome de Balzac para que lhes valesse no sentido de conquistarem os aplausos do imenso publico das salas obscuras.

Tendo estado recentemente a trabalhar para um «Dicionário das Literaturas», de que «Les Presses Universitaires de France» preparam a edição, conseguiu elaborar o balanço da parte que a obra de Balzac teve na produção cinematográfica universal: mais de 50 filmes, tendo o primeiro sido feito em França, em 1909: «La Peau de Chagrin», realizado por Albert Capellani. Um dos mais recentes é um desenho animado dos jugoslavos Ivor Urbanic e Vlado Kristi, tirado do mesmo romance.

Infelizmente nesta produção há muitos filmes cujos encenadores se permitiram, para com a obra de onde tiraram a inspiração, liberda-

(Continua na 22.ª página)

O AUTOR É OUTRO HOMEM?

por MÁRIO DIONÍSIO

NÃO sei se é desejável conhecer pessoalmente um grande autor, de qualquer modo um autor que participou, até ao fundo ou de raspão, na formação do nosso próprio sonho, ou se, pelo contrário, seria preferível evitar as possíveis surpresas que esse conhecimento causará. A sensatez manda pensar que tudo depende dos casos. Mas quem sabe se, em questões deste género, teremos na sensatez a melhor conselheira e se devemos correr o risco de passar pela experiência a que ela, antes de tudo, nos obriga... A época mostra-se bem favorável ao escabichar da intimidade dos génios autênticos e supostos, ao que uns e outros, aliás, quase sempre tão gostosamente se sujeitam. Qual de nós fica indiferente a uma fotografia sugestiva, a um inquérito (aparentemente) indiscreto, á possibilidade de apertar a mão que escreveu um desses romances, desses ensaios, dessas poesias que alargaram as ruas que pisamos e misteriosamente renovavam o ar que respiramos? Não é muito prudente

(Continua na página central)

Tertúlias de Lisboa

O GRUPO DO «RIBADOURO»

ENTRE as tertulias lisboetas — que podemos considerar importante factor da actividade intelectual da cidade — uma há que possuir características muito especiais, por ser uma espécie de simbiose dos tradicionais grupos da boémia artística do passado e dos centros de frutuoso convívio do presente: é a jovem, aguerrida e nocturna tertulia do «Ribadouro». Ruidosa, optimista, tem um eclectismo convivente e uma unidade familiar, que lhe dão uma força e uma eficiência invulgares — como se se tratasse de uma cooperativa de estímulo e apoio mutuo.

Os elementos da tertúlia do «Ribadouro» designam-se pelo «Clã». Ali, nas madrugadas de um ambiente aparentemente boémio, discutem desde os problemas futeis de momento ás questões literárias e artísticas mais transcendentes, das aspirações criadoras de todos ao trabalho profissional de cada um. E a amizade não impede, antes facilita, a crítica e a discussão, o intercambio de livros, de discos, de experiências multiplas.

● Eis o «Clã»

O «Clã» propriamente dito é constituído por oito elementos:

(Continua na 19.ª página)

Os componentes da tertúlia do «Ribadouro», vendo-se da esquerda para a direita: Fernando Lopes, Baptista Rosa, Alexandre Vieira, Baptista Bastos, A. Mata Diniz, Navarro de Andrade e Oliveira Pinto (ausente: Manuel Ruas)

PEQUENO MAGAZINE

MAIS PETRÓLEO NO BRASIL

Em conclusão de trabalhos de pesquisa e de geologia de superfície ficaram devidamente classificadas em mapas, duas estruturas petrolíferas das mais importantes do Brasil, entre Amarante e Floriano, perto de Teresina, no Piauí, e cuja avaliação da capacidade produtora será feita pela sondagem.

Na costa do Maranhão, entre São Luís e Tutoia, localiza-se uma bacia sedimentar, similar em tudo ao Recôncavo Baiano e Sergipe, com uma área de 9000 km2. Aí a Petrobrás procede a levantamentos geofísicos, com duas equipas sísmicas, e trabalhos de perfuração com possante sonda.

O ENSINO de línguas modernas

Reuniu-se, recentemente, em Londres, o Conselho do Seminário Europeu para o Ensino de Línguas Modernas, com a presença de delegados de 17 países membros. O programa foi organizado pelo Ministério da Educação da Inglaterra.

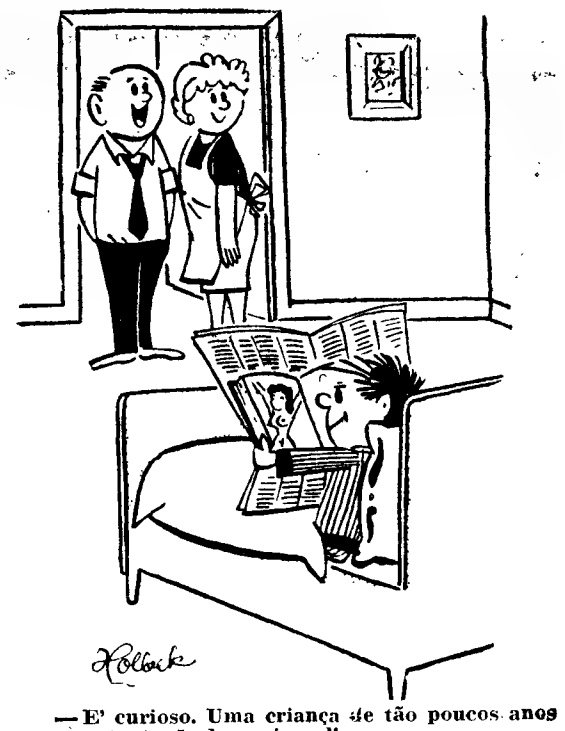
As sessões plenárias abrangeram os recentes progressos no ensino das línguas modernas nos países membros do Conselho, o emprego de filmes, diapositivos, fitas magnéticas, gravações em discos, televisão e rádio. Organizaram-se visitas a escolas, a colégios e á B. B. C.

Pensão de reforma dos jornalistas brasileiros

Em virtude de uma representação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, o Governo brasileiro vai promover a alteração da lei especial de reforma com o objectivo de estabelecer um regime de revisão do quantitativo da pensão dos aposentados sempre que se alterem os proventos dos profissionais da Imprensa em actividade.

IATE de plástico

Uma empresa de construções navais, de Fiesco (Itália), que exporta embarcações para os Estados Unidos, Canadá e Japão, conseguiu fazer o maior iate do Mundo de matéria plástica. Este barco de cruzeiro foi construído numa só peça, o que constitui uma inovação neste género de fabrico de embarcações de plástico.



— E' curioso. Uma criança de tão poucos anos e gosta tanto de ler o jornal!

CURIOSIDADES

* **Os mais antigos baralhos de cartas datam do século XIII.**
* **Para juntar um quilo de mel, uma abelha faz voos num total equivalente a seis vezes a volta ao Mundo.**
* **Em 1961, a Grã-Bretanha exportou 980 mil contos de brinquedos.**
* **O corpo de um adulto normal tem 206 ossos.**

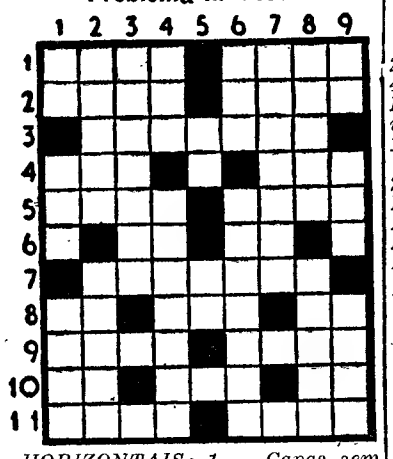
E ESTA?

Em Amesterdão (Holanda), foram postos á venda discos de chocolate. A sua «dureza» é tal que podem ser tocados dez vezes, antes de serem comidos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2631



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Réptil saurio. 2 — O mesmo que saque. Gracejara. 3 — Que tem garbo. 4 — Semelhante. Artigo definido. Bigorna de ourives. 5 — Superfície plana delimitada. Epiderme. 6 — Prefixo que designa afastamento. Prefixo de negação. 7 — Perfídia. 8 — Pronome pessoal. Recusa. Pronome reflexo. 9 — Dá uivos. O que fica na terra depois de cortada a árvore. 10 — Oferece. Claridade. O mais. 11 — Aversão. Curo.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Progenitor. Substitui. 2 — Recompensar. Intrigas. 3 — Pôr cara a cara. 4 — Ribeira de Portugal que se junta a outra para formar um rio. Agitada. 5 — Símbolo químico do bário. Seguia. 6 — Rezo. Paus a prumo que serviam de pelourinhos. 7 — Método. 8 — Vaso de Esmeralda que teria servido na ceia dos Apóstolos. Nome de um dos ultimos reis da Suécia. 9 — Em partes iguais. Soletrar. Deus dos ventos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2630

HORIZONTAIS: 1 — Ela. Flora. 2 — MORREU. Ir. 3 — Marte. O. 4 — Marreta. 5 — Airão. Ala. 6 — Er. Vi. 7 — REI. Rates. 8 — Saveiro. 9 — Simão. 10 — Ao. Valete. 11 — Luvas. Mói.

VERTICAIS: 1 — Ema. Aer. Mal. 2 — Ló. Mires. Ou. 3 — Armar. Ias. 4 — Raras. VIVA. 5 — Ferro. Remas. 6 — Lute. Faial. 7 — O. Eta. Troem. 8 — Ri. Alveo. Tó. 9 — Aro. Ais. REI.

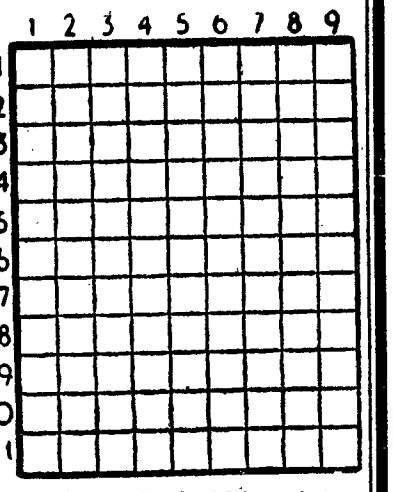
(Provérbio: MORREU O REI VIVA O REI).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4676

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Bosque. 2 — Céu. Cidade de Espanha. Reis. 3 — Largo de Lisboa. Clima. 4 — Rio afluente do Mansoa, Guiné. Porém. Apelido. 5 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. 6 — Divisão do tempo. Nome de mulher bíblica.. 7 — Preposição. Ocre. 8 — Frequentar. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Artigo definido. 9 — Lugarejo. 10 — Pronome pessoal (pl.). Pequeno barco de recreio. 11 — Interjeição de dor. Fileira. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Porto de



Atenas. 2 — A Pérsia. Maior. Vi. 3 — Ver. Entre nós. 4 — Porções mínimas. Lar. 5 — Símbolo químico do ouro. Preposição e artigo (pl.). 6 — Desse mios. Peça de vestuário feminino. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Nota musical. 8 — Algarismo. Ferro temperado. Pronome pessoal. 9 — Bastante. Tostem.

Solução do problema n.º 4675

HORIZONTAIS: 1 — Pã. Aer. Ai. 2 — Afim. Esta. 3 — Rara. Pias. 4 — Sararas. 5 — Orcei. 6 — Ar. Aos. Rã. 7 — Miar. Aval. 8 — Bar. Ali. 9 — Ás. Oiã. Al. 10 — Ermas. 11 — Alma. Lion.

VERTICAIS: 1 — Par. Gambeta. 2 — Afãs. Rias. 3 — Irão. Ar. Em. 4 — Amarrar. Ora. 5 — Aço. Sim. 6 — Represa. Aal. 7 — Siai. Vá. Si. 8 — Atas. Rala. 9 — Ias. Galileu

VISITE

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOL/NEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

ALGARVE

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

ALBUFEIRA

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.

PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.

PAGAMENTO: 10 % de sinal e o restante em 30 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
ALBUFEIRA — EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.

PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.

PAGAMENTO: 20 % de sinal e o restante em 40 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
PRAIA DA ROCHA — **COPROL** — CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA, LDA.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

154

FERNANDO LOPES
«As nossas discussões, por vezes, prolongam-se nos lugares mais estranhos desta Lisboa nocturna».

BAPTISTA ROSA
«Este «clã» tem características próprias: vive de portas abertas, sem receio das correntes de ar».

ALEXANDRE VIEIRA
«A heterogeneidade do grupo dá-lhe um sentido representativo que completa cada um de nós».

BAPTISTA BASTOS
«Respeitamo-nos e é também por isso que nenhum de nós pensa ser o chefe-de-fila do grupo».

A. MATA DINIZ
«Estas reuniões nocturnas determinam um reencontro de pessoas e um encontro de espíritos».

NAVARRO DE ANDRADE
«Temos de comum a alegria e fé na vida, o mesmo ódio á mentira, á estupidez e á cretinice».

OLIVEIRA PINTO
«Clã» foi a designação que escolhemos para a nossa tertulia. «Clã» significa família...»

O GRUPO DO «RIBADOURO»

(Continuação da 17.ª página)

Baptista Rosa — realizador de cinema e da TV, jornalista e produtor do filme «Domingo á Tarde»; *Manuel Ruas* — autor do livro «As Máquinas e o Estudio», crítico cinematográfico, tradutor de Pudovkine e de Bela Balazs, realizador dos filmes «O Tirador de Cerveja» e «O Alar das Redes»; *Fernando Lopes* — realizador do filme «As Pedras e o Tempo», co-autor de «Cidade das Sete Colinas» e «Os Namorados» e prepara «Domingo á Tarde»; *Baptista Bastos* — jornalista e crítico cinematográfico, autor do livro «O Cinema na Polémica do Tempo», co-autor da «Cidade das Sete Colinas» e «Namorados» e prepara, com Fernando Lopes, a adaptação de «Domingo á Tarde»; *Navarro de Andrade* — redactor da TV, assistente do filme «As Pedras e o Tempo», crítico de arte; *Oliveira Pinto* — crítico de cinema, jornalista e funcionário da TV; *Alexandre Vieira* — actor, e *Albano da Mata Diniz* — locutor e montador musical.

A tertulia, que estabelece uma ligação entre o Parque Mayer e a filosofia, a literatura e o cinema, a teoria e a prática, é, como dissemos, assinalada pela juventude de espírito, sem características de «geração», pois os componentes do «Clã» vão dos 26 aos 39 anos e com eles se reunem, mais ou menos assiduamente, escritores, como José Cardoso Pires, Manuel de Lima, António Pedro e Nelson de Barros; pintores, como Sebastião Rodrigues, Camara Leme e Mário Alberto; actores, como Canto e Castro, Paulo Renato, Jacinto Ramos, Luís de Campos, Raul Solnado e João Guedes; realizadores de cinema e da Televisão, etc.

● Em que se recordam as tertúlias de cinema

Com excepção de Manuel Ruas, o «Clã» estava completo, na madrugada em que ali fomos (a tertulia do «Ribadouro» reune-se, quotidianamente, depois da meia-noite, á saída dos teatros e dos cinemas e após o encerramento da TV). Como sempre, é difícil colher uma visão «flagrante» da tertulia. É um grupo ruidoso, loquaz, em volta de umas mesas, cujas conversas de ocasião podem não ser significativas. Há que pedir aos próprios para falarem do que pensam da tertulia, dos motivos que lhe deram origem e a mantêm.

Baptista Rosa foi o primeiro a exprimir o seu ponto de vista:

— Incontestávelmente, as tertulias têm, na vida intelectual do País, uma importancia decisiva. O cinema português tem vivido á sombra delas. No «S. Luiz» como no «Tivoli», autenticas «tertulias» fizeram andar para a frente um sem numero de projectos. Mais tarde, o «Palladium» foi sede de uma tertulia que conquistou certa celebridade. Ali nasceram vários filmes, muitos técnicos e alguns críticos. Sem querer substituir-se áquelas, sem pretender herdar delas o entusiasmo e o espírito de convivência, a nossa tertulia aliceça-se, no entanto, no mesmo inconformismo, em identica ou maior ousadia, em tão grandes ambições...

Mata Dinis, atalha:

— Estas reuniões nocturnas determinam um reencontro de pessoas, para um encontro de espíritos.

— Embora sem compromissos, sem uniformidade político-religiosa, a nossa tertulia tem uma unidade determinada por um tipo específico de honestidade intelectual.

Esta ultima interrupção fora de Baptista Bastos, o que não impediu que Baptista Rosa retomasse o fio da meada:

— Devo frisar que este «Clã» tem características próprias — vive de portas abertas, sem receio das correntes de ar. Todos somos novos de espírito... mesmo os mais velhos. Não há mentores, como não há mestres nem discípulos. O que nos define é, ainda, uma saudável alegria de viver, de trabalhar e de triunfar. Mas isso em relação a todos, até porque o que é de cada um é dos outros.

E á guisa de conclusão:

— Até aqui nem barulho fizemos. Mas ele soará, porque não gostamos de estar calados!

● As vantagens da discussão

É a vez de intervir, com o seu espírito ponderado e calmo, o jovem realizador cinematográfico Fernando Lopes:

— No grupo houve sempre uma característica comum que, quanto a mim, contribuiu decisivamente, para nos aproximar: a profissão. Desde o princípio, aqueles que no «Ribadouro» se reunem pertenceram, na quase totalidade, ou ao cinema ou ao teatro. A presença de um crítico, o Baptista Bastos, e do Manuel Ruas (cineclubista, crítico e profissional de cinema, também), contribuiu, sem duvida, para um certo tipo de discussão sobre os problemas do cinema. A presença de actores trouxe até nós outras facetas e outras questões, igualmente importantes. A sua participação, inteligente e activa, ajudou-nos imenso e foi, para mim, extremamente valiosa.

— Cada um de nós — intervém Baptista Bastos — é o resultado de todos: o resultado prático, activo, bem entendido, na medida em que o «Clã» funciona como estímulo, não como Academia. Bem vê: se alguns de nós, como eu, por exemplo, se sentem ligados numa situação de epígono, ao tipo de cultura que determinou a geração do «Sol Nascente», outros, poucos, seja dito, representam e defendem um pensamento e uma cultura diametralmente opostos. A grandeza do «Clã» do «Ribadouro» situa-se nesse aspecto fundamental da sua própria constituição. As inevitáveis discussões daí decorrentes são, portanto, apaixonadas, acaloradas — e, ás vezes, clamorosas.

Fernando Lopes faz, a propósito, uma confissão:

— Das longas e intensas discussões que durante estes três anos temos travado, do confronto das nossas ideias e conhecimentos, eu beneficiei largamente. Daí surgiram, posso afirmá-lo, aquisições culturais que determinaram aquilo que hoje me interessa exprimir através do cinema. Sempre contei com o apoio e a defesa do grupo, o que foi um estímulo enorme para quem começava, nessa altura, os primeiros passos no cinema «a sério». A nossa solidariedade, constante e recíproca, não significa, porém, conformismo. Exigimos o melhor de cada um de nós no seu campo de acção. Procuramos não nos ludibriar.

— Constituem uma espécie de equipa de trabalho, não?

— Quase. Na fita que, neste momento, preparo («Domingo á Tarde»), estão incluídos, com igual entusiasmo, quase todos os membros do grupo e esse filme é possível porque Baptista Rosa se sente hoje mais ligado aos problemas dos novos do que ao cinema da velha-guarda. O Baptista Bastos aliou a sua exigência crítica á prática. Foi com ele que realizei dois pequenos documentários para a TV, sobre Lisboa, que constituíram para ambos experiências frutuosas. O Manuel Ruas está em vias de concretizar um projecto seu graças um pouco ao apoio de todos nós e teve, na TV, oportunidades de trabalho que culminaram no «Alar das Redes». É talvez por tudo isto — discussão, crítica mutua e colaboração na prática — que o grupo tem sido extremamente importante para todos nós. Hoje constituímos quase um nucleo que procura, talvez sem se aperceber disso imediatamente, um tipo específico de valorização profissional e cultural.

● Confiança no futuro

Este entusiasmo pela força criadora e cooperadora do grupo foi apoiado por Oliveira Pinto, que acentuou:

— Procuramos aumentar os nossos conhecimentos, trabalhar e vencer com brio, honestidade e brilho. Por mim o afirmo: valorizei-me. No campo especial do cinema, como crítico e ensaísta da revista «Filme» ganhei maior segurança e outra dimensão. Ausente de Lisboa durante um período relativamente extenso, pude, então, sentir e verificar, com objectividade, o valor e real interesse do «Clã» do «Ribadouro». Foi uma experiência deveras significativa.

Esta confiança no futuro é acentuada ainda por Navarro de Andrade:

— Encontros de acaso acabaram por possibilitar um encontro permanente, que dura há três anos. Desencontros ideológicos, respeitáveis dissensões — dissensões no sentido de desacordo e nunca de divergência de interesses — não constituíram motivos capazes de apagar um sonho comum. Há lemas, modos de agir e de pensar comuns: alegria e fé na vida; guerra sem tréguas á mentira; ódio implacável á estupidez, á cretinice; desdém pelo falazão ignorante. Há extremos que se tocam: faladores exuberantes e ouvintes atentos, entusiastas gesticulantes e dissecadores de atitudes comedidas; sisudos e ironizadores acutilantes.

Baptista Bastos, que dedica o seu próximo livro, «O Filme e o Realismo», ao «Clã» do «Ribadouro», resume:

— Há quem não se aperceba da importancia de um factor que nos une: respeitamo-nos. E cada um de nós, decorrentemente, acredita no outro, confia em todos.

Aqui fica, em termos suficientemente claros, ao que supomos, o que é e o que quer ser a tertulia do «Ribadouro» — centro de convívio, de discussão criadora e de cooperação intelectual de um grupo bem individualizado e característico, que se sucede, na apresentação aos nossos leitores, aos grupos da «Veneza» e do «Bocage».

LEIA

Os Três Mosqueteiros

E

O conde de Monte Cristo

de ALEXANDRE DUMAS

Volumes de 250 páginas ... 12$50

A venda em todas as livrarias e tabacarias do País

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

A emigração açoriana numa novela brasileira

Almiro Caldeira de Andrada, advogado e jornalista de Florianópolis, no Brasil, publicou recentemente pela Editora Globo a novela «Rocamaranha» em que é evocada sob forma romanesca muito atraente a emigração de numerosas famílias açorianas para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina em meados do século XVIII. Almiro Caldeira já em 1948 tinha publicado o ensaio «O sentimento açoriano na poesia popular da ilha de Santa Catarina», que foi apresentado ao 1.º Congresso de História Catarinense.

A novela «Rocamaranha» é uma narrativa ligeira mas impressiva, no estilo modernizado de antiga xácara ou raconto, em que um lirismo popular envolve as figuras evocadas na atmosfera da recordação histórica sem arcaismo nem forçada vernaculidade. A presença da gente dos Açores no povoamento da costa meridional brasileira é assim consagrada com simpatia e gosto literário apreciáveis.

À PORTA DA LIVRARIA

AUTORES PORTUGUESES

Na colecção Autores Portugueses, da Bertrand, vão ser publicados os volumes «Exílio Perturbado», de Urbano Tavares Rodrigues; «A Cidade das Flores», de Augusto Abelaira (em segunda edição); «O Carro de Feno», de Luís Forjaz Trigueiros e «A Noite da Vergonha», de Mário Ventura.

SELECÇÃO DE POEMAS

Anuncia-se para breve a publicação do livro de Jean Aubert «Poèmes Choisis», que reune uma selecção de textos das principais obras poéticas editadas nos ultimos vinte anos.

ROMANCES CÉLEBRES

Anuncia-se que a Portugália Editora lançará brevemente os dois célebres romances «Almas Mortas», de Gogol, e «A Viela de Moscovo», de Ilya Ehrenbourg, o primeiro na colecção «O Livro de Bolso», o segundo na colecção «Contemporanea».

A mesma editora publicará ainda este ano «As Diabólicas», de Barbey d'Aurevilly, obra clássica do conto francês.

«A POESIA DOS TROVADORES»

Organizada pelo prof. Vitorino Nemésio, vai ser publicado na colecção Obras-Primas da Língua Portuguesa, da Bertrand, a antologia da poesia portuguesa «A Poesia dos Trovadores». A mais antiga manifestação do génio literário português é a poesia trovadoresca. A sua origem liga-se ao problema das fontes de todo o lirismo romanico. O critério de Vitorino Nemésio incide em motivos de gosto lírico ou de pura poesia, sem deixar de dar representação suficientemente modalizada aos subgéneros e aos aspectos estilísticos, tanto expressionais como analíticos, que contribuiram para a criação de uma poesia portuguesa, ao mesmo tempo culta e espontanea, tal como João de Deus e António Nobre modernamente a encarnaram nos seus melhores momentos. Na medida em que se conhecem dados biográficos precisos, «A Poesia dos Trovadores» observa a necessária processão cronológica, completada por uma exposição crítica e didáctica.

LITERATURA ULTRAMARINA

A Agência Geral do Ultramar começou a editar a «Colecção Unidade», que abrange, como se vê na introdução ao primeiro volume, Ficção, Poesia e Ensaio.

O primeiro volume insere-se na secção Ficção e é constituído por uma recolha de contos, inéditos, de Nuno Miranda: «Gente da Ilha». Trata-se duma obra de recriação da atmosfera psico-sociológica das ilhas cabo-verdianas, rica de pitoresco e de interesse.

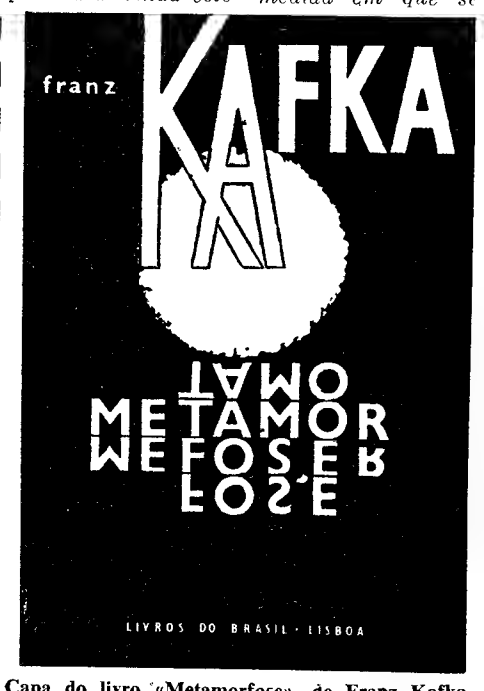
Nas suas três secções a «Colecção Unidade» publicará obras de autores portugueses nascidos ou radicados no Ultramar.

VIRGÍNIA WOOLF

Após o lançamento de «A Taça de Ouro», de John Steinbeck, a colecção «Miniatura», de «Livros do Brasil», integrará uma das obras mais belas e comovedoras de Virgínia Woolf: «Orlando». A tradução deste célebre romance foi realizada pela poetisa brasileira Cecília Meireles.

ENGRENAGEM

E' o segundo romance escrito por Soeiro Pereira Gomes e publicado só depois da morte do autor, em 1949. Embora escrito em 1944, não o chegou o autor a corrigir como desejara. Saiu agora novamente este grande livro. Sobriedade e análise profunda são características deste escritor de garra, que tem, no estilo, verdadeiro rigor científico. As Edições Europa-América deram-nos uma edição sugestiva deste grande romance.



Capa do livro «Metamorfose», de Franz Kafka, agora editado pelos Livros do Brasil

O AUTOR É OUTRO HOMEM?

(Continuação da 17.ª página)

falar nisto, quando, com maior ou menor insistência e acerto, as grandes revistas ilustradas, o cinema, a rádio e a televisão, os colóquios, as entrevistas, as vendas de livros com direito a autógrafo tão simpáticamente se esforçam por pôr o autor em contacto com o publico. Só um cego não veria a importancia (relativa) que poderá ter no comércio dos livros e do espírito o despertar em grandes massas de possíveis compradores qualquer espécie de curiosidade por aqueles que os escrevem. Supõe-se que esse contacto promoverá aproximações autênticas e que os destinos caprichosos da literatura bem poderão acabar por sofrer a sua influência benéfica. Resta, porém, saber — digamo-lo em parênteses — até que ponto esse publico, conquistado por uma propaganda que desperta a curiosidade mas não talvez a necessidade de ler, conhecerá sempre melhor a cor dos fatos, as aventuras amorosas, os tiques pessoais do autor que lhe propõem do que as obras que ele escreveu e autografou e saber também, por outro lado, que influência tal estado de coisas exercerá em muitos jovens que, por esse mundo fora, se diriam hoje mais ocupados na criação do seu ambiente de escritor — segundo o que por tal se entende nas revistas ilustradas —, em busca do pequeno escândalo que os imporá, do que na silenciosa, demorada, verdadeira criação duma obra.

De qualquer modo, conhecer um dos nossos pequeninos deuses, observá-lo directamente na vida comum, apanhá-lo fora da toca em que a sua grandeza se constrói, despir o mito, beneficiará ou afectará, a nossos olhos, esse mundo prodigioso e autónomo que a sua obra, por mais fiel á crua realidade, constitui, essa esfera particular de revelação e irradiação, ao mesmo tempo tão ligada e tão liberta de quem a produziu como um filho o é da própria mãe, tão alheia, depois de pronta e publicada, a esse homem que, para nossa surpresa, come tantas vezes voraz e deselegantemente, sofre de reumatismo ou cheira mal dos dentes, desse homem que não raro se revela insuportável de vaidade, mesquinhamente invejoso ou apenas banal e apagado, apesar de ter escrito um poema, um romance, uma autobiografia de sedução invulgar? Manterá a obra a sua aura intacta, o seu prestígio, a sua força catalizadora a sua transparência, para lá do conhecimento pessoal do homem que a escreveu, mesmo quando este nos encanta como homem?

Eis a duvida, bem pouco original, que de novo me roeu, há alguns dias, enquanto ouvia esse notável escritor que agora nos visitou e se chama André Chamson. Chamson é pessoa de trato mais que afável, cultura comprovada, experiência (de homens, de livros e de quadros) assaz rica e gosto de conviver suficiente para nos fazer lamentar, ouvindo-o numa conferência ou em conversa privada, que o tempo passe. Nas suas descrições, alusões e ironias discretas de quem não gosta muito de se comprometer mas morreria se calasse aquilo mesmo que compromete, é um mundo que passa. Um mundo, cujo eco, pelo menos, conhecemos como os próprios dedos e faz parte duma família, mais próxima ou mais afastada, a que afinal pertencemos. Na sua conferência sobre *O escritor e os seus companheiros*, foi desse mundo de gente com quem temos vivido e discutido a vida inteira, sem a conhecer pessoalmente, que Chamson nos falou. Com que simplicidade! Pela sua mão, subimos da Provença a Paris, quando o escritor, adolescente, foi até lá, disposto a «ser escritor», se sentou no primeiro café e ouviu um estranho dizer-lhe duma mesa próxima: «És poeta?». Convivemos com o seu primeiro grupo do Bairro Latino: Louis Guilloux, Jean Grenier, Salacrou, Dubuffet, Pierre Bost, Jean Prevost; com o grupo editado pelos *Cadernos Verdes*: Mauriac, Maurois, Montherlant, Malraux, Guehenno; com o que frequentava a Casa dos Amigos dos Livros: Jules Romains, Valéry, Paul Fargue, James Joyce, Fitzgerald; com o da N. R. F. na sua segunda fase: Gide, Martin du Gard, Jean Giono, Saint-Exupéry, entre todos, carinhosamente recordado. E Duhamel, Romain Rolland, Sartre, Camus... E nessa longa história, contada por dentro e sabida de cor, mesmo nas suas hesitações, quantos problemas iguais aos que nos entusiasmam e inquietam! Inimigo da arte gratuita ou da que assim intitulam, para Chamson, «uma obra é sempre uma arquitectura e a arquitectura apenas uma localização monumental e sublime de certo modo de vida». No seu amor pelas Cévennes, onde nasceu e a que dedicou a obra quase toda, realista e lírica, vê-se bem uma maneira pessoal de afirmar um amor mais vasto pela Terra inteira, de interrogar-se sobre o Homem de todos os países — «Nunca me curarei do interesse pelo meu semelhante» — e de lutar por ele. E, abordando essa zona escorregadia em que regionalismo e humanismo, o carácter nacional e as influências estrangeiras se digladiam e se buscam, Chamson, de braços abertos e mãos espalmadas, num gesto muito seu, conclui: «É preciso que o chão seja nosso mas que o vento sopre de todos os lados».

Mas, enquanto o ouço com inegável prazer, não consigo deixar de experimentar o velho impedimento, um véu que desce, uma estranha impressão de ausência de Chamson no próprio Chamson que fala. Em vão procuro, na sua voz e nos seus gestos, nas perguntas que depois lhe faço, o antigo director de *Vendredi*, o conhecedor de Courbet, o conservador de Versalhes que um belo dia abandonou o Palácio e se embrenhou na sarça ardente do *maquis*, com Malraux e tantos outros. Louis Parrot contou como o nosso visitante da semana passada levava a todos «a esplendida confiança na vida e um optimismo sem limites», como ele se revelou um condutor de homens de primeira escolha, como assegurava as ligações entre as tropas do *maquis* e os guardas dos castelos onde protegiam as telas dos museus, como surgia em toda a parte, em Toulon, em Agen, em Cahors: «a acção era então irmã do sonho e fora dado aos escritores vivê-la com intensidade magnifica». E é este Chamson que está sem duvida nos seus livros e nos seus artigos. Mas aqui, no estrado de conferencista ou na mesa de um jantar, onde está esse homem?

Não é o que sempre acontece com tantos escritores e artistas que se tem ocasião de conhecer? Não é a mesma perturbação a pôr em perigo o encantamento da obra? Perturbação muitas vezes passageira, com certeza, sobretudo quando veio a ser possível um longo regresso no tempo, um esquecimento da pessoa ou — melhor ainda — o saber separar aquele homem tantas vezes estimável, com quem jantamos ou tomamos café, tão vulgar como nós e por vezes bem mais pequeno que muitos de nós nas suas ambições e compromissos, do *outro* homem que escreveu a obra de ambos. Desse outro homem — que não é menos homem, com certeza, mas muito mais —, desse homem só inteiro e verdadeiramente fraternal na sua toca e no momento de dádiva completa, de comunhão total com todos nós, quando todas as circunstancias e contingências e limitações, em vez de se apagarem (como alguns supõem), pelo contrário se iluminam e animam de fogo criador, nessa «hora difícil» em que tudo se joga do princípio ao fim da vida e que Tomás Mann descreveu como ninguém: «Do primeiro impulso rítmico, nascido do sentido artístico íntimo, para o assunto, a matéria, a possibilidade duma exteriorização, até ao pensamento, á imagem, á palavra, á frase: que luta! que calvário!»

E' nessa luta, nesse calvário, e só aí, que o verdadeiro escritor existe. E, quando termina ou interrompe esse calvário e o supomos ter connosco, é já de outra pessoa que se trata, por mais coerente, mais afável, solidária. Por isso decerto o não reconhecemos e alguma coisa se perde num contacto em que sempre pomos tanta esperança. E então há que esperar. O reencontro leva tempo, quando acaso se dá.

MÁRIO DIONÍSIO

Tratado de todos os Vice-Reis e Governadores da Índia

Uma obra da maior oportunidade, com a história do Estado Português da Índia, de 1498 à actualidade

Uma realização editorial de grande categoria, ilustrada com 300 gravuras e 9 estampas em extratexto, da

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

Rua António Maria Cardoso, 33 - 35

Distribuidores:

Empresa Nacional de Publicidade

Gualdino Gomes foi uma personagem do Chiado. Desapareceu há 14 anos, num leito de hospital. Tinha 90 anos. Convivera com Fialho, e todos os escritores e artistas do ultimo quarteirão do século passado e começos do actual. A sua obra literária é mínima, mas a sua crítica acerada era temida. Aquilino Ribeiro dedicou-lhe a «Estrada de Santiago». Era uma figura alta com um chapelinho pequeno que parecia dançar na cabeça ossuda, de barba á passa-piolho e o monóculo de aro de tartaruga preso pelo fio de retrós á botoeira do sobretudo negro que o cobria quase por inteiro. O Gualdino Gomes que ficou para nós foi esse ultimo abencerrage do Chiado, velho, muito direito e apoiado á sua bengala, um jornal ou um livro no bolso do sobretudo. O retrato que hoje publicamos dá-nos o Gualdino Gomes dos 30 para os 35 anos. O monóculo firme e a barbicha ainda negra. Foi pintado pelo grande artista António Ramalho e vai ser vendido em leilão, no sábado próximo, pela firma Soares e Mendonça. É um documento curioso que fixa a personalidade original de Gualdino Gomes

POEMAS
de Daniel Filipe e Papiniano Carlos gravados em disco

Em **Edição Orfeu**, executada no Porto e incluida na «Antologia da Poesia Portuguesa», foi apresentada uma gravação em disco de poesias de Daniel Filipe e Papiniano Carlos. Uma das faces é preenchida com o poema do primeiro. «A invenção do amor», que constituiu êxito excepcional na edição em livro; na fase oposta foram gravados, em locução do autor, dez poemas de Papiniano Carlos, que documentam a sua expressiva evolução lírica. Comentários de Urbano Tavares Rodrigues e de João Gaspar Simões acompanham, na cobertura do disco, esta produção de relevante interesse literário que contribui para a divulgação mais longa de dois poetas representativos da lírica portuguesa contemporanea.

CINEMA E LITERATURA

Vai entrar em exibição por estes dias próximos, em Lisboa, o filme «Terna é a Noite», baseado no romance de F. Scott Fitzgerald com o mesmo título. Figura das mais significativas nas gerações literárias norte-americanas entre as duas guerras, Fitzgerald foi revelado ao publico leitor em língua portuguesa com a edição de «O Grande Gatsby», traduzido e magistralmente prefaciado por José Rodrigues Miguéis. Coincidindo com a apresentação do filme, a Portugália Editora *acaba de publicar o romance de Scott Fitzgerald «Terna é a Noite», em tradução modelar de Cabral do Nascimento e com uma capa muito expressiva de João da Câmara Leme.*

STEINBECK

A TAÇA DE OURO

Colecção Miniatura

aparece como um símbolo material de um objectivo ultimo, talvez inatingível, que explica a marcha da vida e a ânsia de realização humana.

Uma edição **LIVROS DO BRASIL**

O interesse pela nos Estados Un

(Continuação da 17.ª página)

nhola» — e isso vai obrigar-me a demorada peregrinação pela Europa. Mas, como matéria para os meus cursos, interessava-me também rever as óptimas criações da pintura francesa dos séculos XVIII e XIX que estão integradas na Colecção Gulbenkian».

— Mas há hoje nos Estados Unidos um interesse mais acentuado pela arte clássica europeia?

— «Sim, um enorme e cada vez mais veemente interesse pelo património de cultura artística do passado, que para os norte-americanos não é especificamente europeu mas universal. Não se pode imaginar, por exemplo, o entusiasmo despertado pela compra do quadro de Rembrandt «Aristóteles contemplando o busto de Homero» pa[illegible] *Metropolitan Museum of* [illegible] de Nova York. O quadro foi pago pela soma fabulosa de 2 300 000 dólares (perto de 70 000 contos), que é muito avultada, mesmo nos Estados Unidos. Pois a verba foi reunida pelas contribuições de várias pessoas que quiseram conservar o anonimato nesse donativo ao seu país...».

— E esse interesse não tem algo de novo-riquismo improvisado?

— «Creia que não é assim que ele se nos afigura nos Estados Unidos. Obedece, na verdade, a um desejo profundo de saber e de cultura. Sei que há trinta ou quarenta anos estava na moda satirizar o «novo rico» norte-americano, com os seus notórios grotescos. Mas havia, e há, na aplicação em valores de arte do dinheiro dos milionários norte-americanos, uma força vital: o desejo de chamar ao mundo novo da América os grandes valores espirituais do passado. Continua a haver, sem duvida, os bárbaros endinheirados do século XX, mas tanto nos Estados Unidos como nos países europeus. Na América, porém, há a tradição mercenática de comprar obras de arte para as oferecer aos museus publicos, fazendo delas instrumentos de cultura para toda a gente. Por pitoresco contraste, todos conhecemos o caso de um grego — nascido, precisamente, no berço da arte ocidental — que adquiriu uma bela colecção de quadros para ornamentar o seu «yacht». E essas preciosidades vão ficar destruídas em pouco tempo, devido ás condições a que estão sujeitas».

— E não lhe parece que há qualquer coisa de triste nessa emigração do património da velha Europa?

— «Não o vejo assim. Talvez porque eu mesmo vivo nos Estados Unidos. Os coleccionadores e os museus norte-americanos possuem hoje quantidade imensa de grandes criações da pintura, da escultura e, até, da arquitectura clássicas. Já não se pode deixar de ir aos Estados Unidos para estudar devidamente a obra de bom numero de grandes artistas europeus. E' o caso dos impressionistas. E, também, o de El Greco, do qual se encontram nos museus de Boston, Nova York e Kansas os três melhores retratos que pintou».

— A verdade é que não há comprador sem vendedor...

— «Claro. E não há razão para que se critique o primeiro e não o segundo. Há três anos, num velho

«château» francês
crata queixar-se d
canos lhe levavam,
dólares, os belos q
herdado dos seus
que é pena, disse-
senhores prefiram
obras de arte. E e
de jovens casais am
nhas relações que
comprar automóv
sem praia as suas
para poderem co
quadro ou um des
São mais cultos e
duvida, estes nort
que os nobres fra
ses que lhes vende
ções».

— A arte portug
da nos Estados Un

— «Pouco, realm
nos do que merece
seus melhores va
Nos Estados Unid
se desvaneceu ain
dos excelentes trab
pelo professor Pos
seus discípulos so
guesa. Claro que
saírem do país as
limita o seu conhe
trangeiro. Mas fica
tida a necessidade
tugal e de conhecer
terra e a vossa g
por exemplo, os ma
mitivos» que se en

— Viu o professo
painéis atribuídos a
ves ?

— «Claro! E deix
tado. Sei das discu
se têm travado qua
buição. O que posso
já é que vejo neles
flamengo e que tam
contra na pintura
culo XV. Sobretudo
e vivo realismo r
deixe-me assinalar-l
buições» não devem
finalidade na históri
sencial, nesta discip
é chegar a uma in
obra como criação i

O LIVRO E SEUS ASPECTOS

Grande parte dos livros actualmente editados em Portugal primam pela excepcional apresentação cuja principal responsabilidade é de uma plêiade de artistas modernos, a que se não pode alhear o critério inteligente e progressivo dos editores portugueses. No entanto, soubemos agora que o magnífico acabamento brilhante que quase sempre as capas ostentam é um envernizamento especial que as tornam realmente mais duráveis em virtude de ficarem mais resistentes ao manuseamento, podendo até ser lavadas. Destacam-se numa montra, os livros cuja capa foi tratada pela LUXFLEX. Mais ainda, soubemos que para se fazer um envernizamento na LUXFLEX, qualquer papel ou cartolina nacional resulta perfeitamente, o que torna efectivamente dispensáveis materiais estrangeiros, mais caros por consequência. Além das capas para livros, LUXFLEX enverniza também cartolinas e papéis para os mais diversos fins.

**O retábulo da Sen
córdia, em que se
alto, as armas do
das obras mestras
renascentista em
contra-se ele na c
pequenina e anóni
Varziela, perto de
que a Direcção-Ge
cios e Monument
agora mandou r
qual consagrou o
belo Boletim. A ca
dada erigir no séc
D. Jorge de Mene
jazigo. Além do p
bulo, que reproduz
saem ainda os por
e lateral pelo delic
das suas pedra**

resse pela arte clássica stados Unidos

.ª página)

obrigar-me a
o pela Euro-
ria para os
ava-me tam-
criações da
éculos XVIII
tegradas na

Estados Uni-
is acentuado
peia?
e e cada vez
se pelo patri-
stica do pas-
te-americanos
europeu mas
de imaginar,
asmo desper-
o quadro de
es contem-
mero» pa
of de
foi pag pela
00 000 d res
s), que é ui
nos Estados
foi reunida
e várias pes-
servar o ano-
tivo ao seu

não tem algo
provisado?
é assim que
Estados Uni-
rdade, a um
ber e de cul-
a ou quaren-
da satirizar o
ericano, com
scos. Mas ha-
o em valores
s milionários
a força vital:
o mundo no-
andes valores
. Continua a
bárbaros en-
XX, mas tan-
os como nos
América, po-
ercenática de
e para as ofe-
licos, fazendo
cultura para
itoresco con-
os o caso de
precisamente,
ental — que
ecção de qua-
tar o seu
iosidades vão
pouco tempo,
a que estão

que há qual-
nessa emigra-
a velha Eu-

n. Talvez por-
nos Estados
ores e os mu-
possuem ho-
de grandes
da escultura
clássicas. Já
e ir aos Esta-
tudar devida-
n numero de
eus, E' o ca-
. E, também,
al se encon-
Boston, Nova
melhores re-

não há com-
...
á razão para
imeiro e não
os, num velho

«château» francês ouvi um aristocrata queixar-se de que os americanos lhe levavam, a troco dos seus dólares, os belos quadros que tinha herdado dos seus antepassados. O que é pena, disse-lhe eu, é que os senhores prefiram os dólares ás obras de arte. E contei-lhe o caso de jovens casais americanos das minhas relações que renunciaram a comprar automóvel ou a passar sem praia as suas férias de Verão para poderem comprar um bom quadro ou um desenho de mestre. São mais cultos e espirituais, sem duvida, estes norte-americanos do que os nobres franceses ou ingleses que lhes vendem as suas colecções».

— A arte portuguesa é conhecida nos Estados Unidos?

— «Pouco, realmente. Muito menos do que merece, sobretudo nos seus melhores valores clássicos. Nos Estados Unidos, porém, não se desvaneceu ainda a influência dos excelentes trabalhos publicados pelo professor Post, e alguns dos seus discípulos sobre arte portuguesa. Claro que o facto de não saírem do país as obras de arte, limita o seu conhecimento no estrangeiro. Mas fica, em contrapartida a necessidade de vir a Portugal e de conhecer melhor a vossa terra e a vossa gente para ver, por exemplo, os maravilhosos «primitivos» que se encontra aqui».

— Viu o professor Lopez Rey os painéis atribuídos a Nuno Gonçalves ?

— «Claro! E deixaram-me encantado. Sei das discussões vivas que se têm travado quanto á sua atribuição. O que posso dizer-lhe desde já é que vejo neles algo que não é flamengo e que também não se encontra na pintura italiana do século XV. Sobretudo o seu agreste e vivo realismo retratista... Mas deixe-me assinalar-lhe que as «atribuições» não devem constituir uma finalidade na história da arte. O essencial, nesta disciplina de cultura, é chegar a uma interpretação da obra como criação individual do artista, mas dentro do condicionalismo histórico que o envolveu. Isto é: entender o artista não só como criatura mas como criador do seu tempo.»

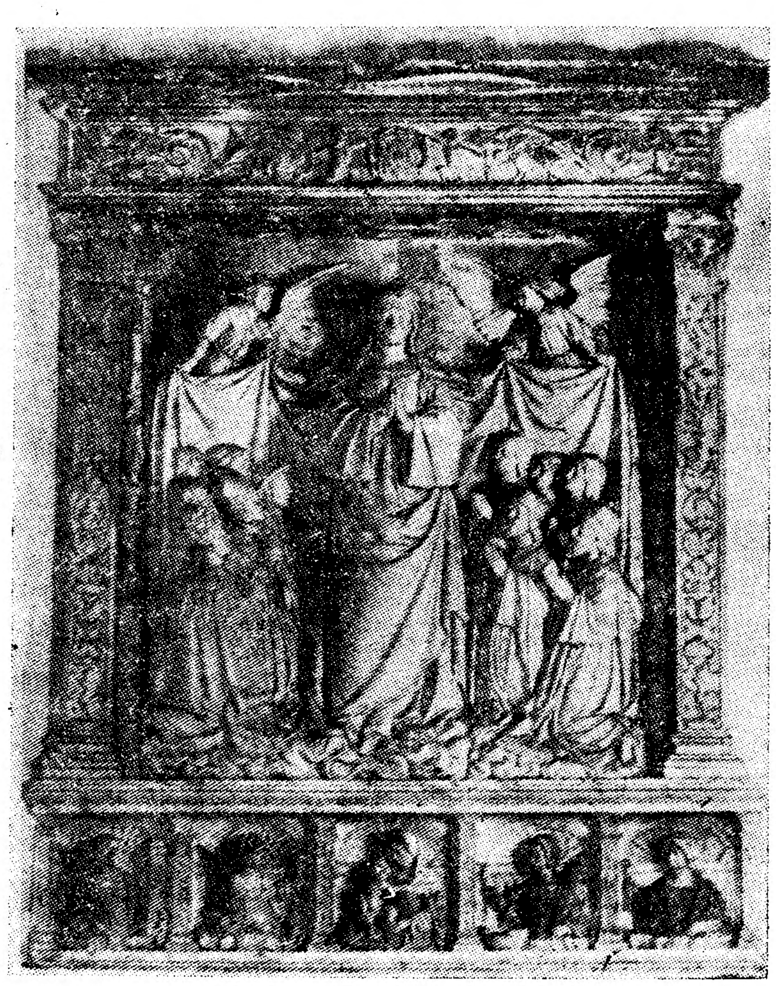
— E' sempre uma tentação, todavia, o problema das atribuições...

— «Naturalmente. E, para isso, o que acima de tudo importa é que o historiador de arte seja um *connoisseur*, que seja capaz de determinar se uma obra foi ou não executada pelo artista á que é atribuída. Ganhei muito maior confiança em mim próprio desde um caso que se passou há alguns anos. Em 1942, a *Kress Foundation* comprou um retrato do cardeal Borja, atribuído a Velazquez, para o *Metropolitan Museum*. Logo que o vi, publiquei um artigo demonstrando que a tela não era de Velazquez. Durante muito tempo não houve reacção nenhuma. Mas, em certa altura, o Museu devolveu o quadro á *Kress Foundation* que, por sua vez, se viu livre dele oferecendo-o ao modesto e obscuro Museu Ponce, de Porto Rico.»

— Continua a sentir-se bem nos Estados Unidos? Não pensa em regressar?

— Poderia fazê-lo quando quisesse. Mas é nos Estados Unidos que tenho trabalhado melhor, é lá que tenho os meus discípulos e onde publico os meus livros com mais larga irradiação. Só se pode ser cosmopolita, como eu sou hoje, desde que se tenha a certeza de poder voltar ao autêntico ponto de partida: a si mesmo.»

Despedimo-nos do prof. Lopez Rey e da sua requintada, inteligente e cativante cordialidade. Segue agora para Espanha o ilustre historiador de arte e, depois, para demorada digressão de estudo na Europa. Mas crê que lhe será possível voltar ainda neste ano a Portugal. E, para fecho da entrevista, anuncia-nos ainda um desígnio sensacional: a possibilidade de vir a fazer com os seus colaboradores do *Institute of Fine Arts* de Nova York uma investigação objectiva sobre os Painéis atribuídos a Nuno Gonçalves, sob uma perspectiva de conjunto da sua posição na história da arte europeia.



O retábulo da Senhora da Misericórdia, em que se destacam, ao alto, as armas dos Menezes, é das obras mestras da escultura renascentista em Portugal. Encontra-se ele na capela-mor da pequenina e anónima capela de Varziela, perto de Cantanhede, que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais agora mandou restaurar e á qual consagrou o n.º 105 do seu belo Boletim. A capela foi mandada erigir no século XVI por D. Jorge de Menezes para seu jazigo. Além do precioso retábulo, que reproduzimos, sobressaem ainda os portais principal e lateral pelo delicado trabalho das suas pedras lavradas

LIVRO-
ECTOS

livros actual-
Portugal pri-
al apresenta-
ponsabilidade
rtistas moder-
e alhear o cri-
ogressivo dos
. No entanto,
o magnífico
e que quase
entam é um
ecial que as
ais duráveis
m mais resis-
nto, podendo
acam-se numa
a capa foi tra-
. Mais ainda,
fazer um en-
XFLEX, qual-
lina nacional
, o que torna
sáveis mate-
ais caros por
as capas para
nverniza tam-
péis para os

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● A importante editorial inglesa «Batsford» vai lançar uma nova colecção dedicada aos «Construtores da Inglaterra» («Makers of Britain»), sendo os três primeiros volumes, lançados ainda este mês, dedicados a «Samuel Johnson», «William Pitt» e «William Wilberforce». Johnson, que foi um dos maiores personagens da literatura inglesa, morreu em 1784, um ano após a ascensão de Pitt para o cargo de primeiro-ministro com apenas 24 anos de idade. Wilberforce — «o amigo da África», íntimo de Pitt, dedicou toda a sua vida á causa da abolição da escravatura.

● A versão de obras literárias em discos gravados está a ganhar terreno em todos os países e a abranger os mais diversos géneros. Em 1779, no mesmo ano em que foi apresentada «Ifigénia», de Goethe, publicou-se o drama de Lessing «O sábio Natão», uma mensagem de tolerancia e de humanitarismo. A «Deutsche Grammophon - Gesellschaft», com sede em Hamburgo, lançou agora a gravação em dois discos «long-play» desta obra-prima do teatro clássico, numa encenação de K. H. Stroux, intendente do «Schauspielhaus de Dusseldorf. A peça de Lessing em torno do ideal de «ser um homem» é oferecida numa interpretação exemplar e convincente. A Deutsche Grammophon - Gesellschaft lançou esta obra numa série de gravações da literatura mundial em reproduções técnicamente modelares.

● O Estado italiano recolhe anualmente uma verba calculada em 400 000 milhões de liras (cerca de 18 milhões de contos) em tributos diversos sobre os espectáculos. Grande parte dessa importancia, todavia, é investida através do Ministério do Turismo e dos Espectáculos em subsídios, prémios e auxílios de diversa ordem a iniciativas reconhecidas como artísticamente valiosas de teatro, cinema, ópera, bailado, etc. O Estado italiano realiza por sua conta, entre outras jornadas de arte cultura, o Festival Internacional do Teatro Dramático, em Veneza, e as representações clássicas do Teatro Grego de Siracusa.

● Granville Hicks, um dos mais conhecidos críticos literários norte-americanos, afirma que a obra de ficção com maior influência no publico leitor dos Estados Unidos durante os ultimos dez anos, foi «The catcher in the Rye», de J. D. Salinger. Em crónica recente, escreveu: «Cheguei á conclusão de que esta obra, publicada em 1951, continua a encantar a juventude ledora. Falei sobre o seu conteudo, em vários estabelecimentos de ensino, durante os ultimos anos, e a impressão colhida foi sempre a mesma. Como é natural, o livro de Salinger suscita também a admiração de muitos adultos, entre os quais me conto, se bem que para os jovens teha sido o romance da ultima década.

● A editorial britanica Heinemann lançou recentemente, com grande expectativa do publico, as «Collected Letters of D. H. Lawrence», publicadas por Harry T. Moore. Entre a correspondência inédita agora revelada, encontram-se cartas escritas por Lawrence á professora de Liverpool, Blanche Jennings, assim como a Katherine Mansfield, Aldous Huxley e Richar Aldington.

● «La Reine Morte», a célebre peça de Henry de Montherlant que retoma a lenda universalizada de Inês de Castro, foi pela primeira vez apresentada em Paris há vinte anos. A «Comédie Française» celebrou a data em Fevereiro passado. E, numa entrevista posteriormente concedida á Imprensa sobre as suas actividades de dramaturgo, Montherlant declarou que tem sete peças escritas, mas que não as publicará nem fará representar por diversos motivos... que não quis explicar.

● Anunciou-se ultimamente em Londres que o manuscrito autógrafo do célebre poema de Coleridge, «Kubla Khan», desconhecido até 1934, acaba de ser adquirido pelo Museu Britanico, que acaba de o exibir, juntamente com outro material relevante, na Sala da Magna Carta.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NUÑEZ ALONSO tem efectuado várias conferências no Instituto de Cultura Hispanica sobre o tema «A novela como género, testemunho e ofício literário».

✲

«JUDITH» recente êxito de Paso tem sido bastante aplaudido pelo publico que vai ao Teatro Lara. Tragédia, situada numa guerra civil indeterminada, é dura e impressionante, com tremendos horrores, mas dando oportunidade a que floresça amor e piedade.

✲

DURANTE um colóquio realizado no Círculo Medina o jovem Juan Antonio Payno, ultimo Nadal foi objecto de perguntas sobre os personagens de «El Curso». Muitos universitários queriam saber se algumas figuras do romance existem na realidade.

✲

SERVINDO-SE da caça e da pesca, como tema para a sua pintura, González Marcos dá-nos uma série de quadros onde não falta a cor, bem cuidada, e a graça no captar das figuras.

✲

ENTRE os prémios literários de maior nomeada que ainda recebem originais, contam-se: «Calderon de la Barca», teatro, no valor de 40 mil pesetas e «Gabriel Miró», de contos, de 5 mil pesetas.

✲

LAURO OLMO é um novo dramaturgo. A sua peça «La Camisa», Prémio Valle Inclan de 1961, está a obter excelente êxito no Teatro Goya.

✲

NA Plaza de España foi inaugurada a «Sala Quijote». Está bem instalada e cuidada no aspecto de jogos de luz. Primeiro expositor: Vazquez Diaz apresenta 150 obras de tonalidades alegres.

✲

«VIBORAL» é mais um romance sobre a guerra civil; mas neste, o autor Amado Lázaro Ros teve a preocupação de não procurar o aspecto ideológico da luta mas escrever um romance.

✲

TAMAYO, director do Teatro Español, foi convidado para em Outubro encenar, num teatro de Nova York, as peças «La Dama Boba» e «El Caballero de Olmedo», ambas de Lope de Vega.

✲

TOMANDO como motivo o «sainete», género teatral caracteristicamente espanhol, o Centro Cultural «Los del 90» realiza sessões literárias com intervenções musicais.

JEAN CAU
vem a Portugal

Virá a Portugal, dentro em breve, em gozo de férias, o escritor francês Jean Cau, detentor do ultimo prémio Goucourt, ganho com o livro «A Misericórdia de Deus».

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

Guedes de Amorim
visita a Palestina

Guedes de Amorim, o autor do romance «Aldeia das Águias», distinguido com o «Prémio Ricardo Malheiros», voltará á ficção com outro romance de intensa vibração humana, «O céu não está fechado», que se pode sintetizar como o drama do homem com as suas interrogações sobre os deveres para com os outros.

O ilustre escritor, que segue o rumo ditado pela sua consciência em busca do destino transcendente, depois de amargas experiências e desenganos seguiu, há pouco, como dissemos, em viagem de estudo, por iniciativa pessoal, á sua custa, naquela independência que o caracteriza, a fim de se documentar para escrever dois livros. O primeiro abrangerá os diversos ritos cristãos e, na moldura da paisagem e dos costumes da Terra Santa, será desenvolvida crónica viva.

O segundo livro será ainda da parte do escritor novo tributo ao puro idealismo de São Francisco de Assis, focando especialmente a epopeia de sacrifício dos Franciscanos, as «Sentinelas da Terra Santa», pois, conservando-se há mais de setecentos anos em Jerusalém, esses frades menores são os «abnegados guardiões da geografia humana de Jesus», defensores dos Lugares Santos e, «desde há muito, as vozes mais altas e mais puras e ardentes do Cristianismo».

Entretanto prepara-se a terceira edição do livro de Guedes de Amorim, que conquistou invulgar êxito, «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade».

ESCAPARATE

(De 27 a 4 de Abril de 1962)

Autores portugueses

Título — «A Fortaleza dos Magos».
Autor — Rishnuch Zeffar.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 112.
Preço — 20$00.

Título — «Portugal e a India».
Autor — José Pequito Rebello.
Editora — Férin.
Numero de páginas — 154.
Preço — 20$00.

Título—«O Amor e uma Cabana».
Autor — Daniel Severino.
Editora — Lux, Lda.
Colecção — Ciclo Moçambicano.
Numero de páginas — 258
Preço — 25$00.

Título — «No Altar da Lei».
Autor — Sum Marky.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 222.
Preço — 25$00.

Título — «Memórias de Pôncio Pilatos».
Autor — Carlos Maris Franzero.
Tradutor — Morais Cabral.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 384.
Preço — 40$00.

Título — «Tratado de Todos os Vice-Reis e Governadores da India».
Editora — Enciclopédia.
Numero de páginas — 317.
Preço — 230$00.

Título — «Da Singularidade e das Anomalias da Iconografia do Infante Dom Henrique».
Autor — Mário de Sampayo Ribeiro.
Editora — «Ocidente».
Colecção — Separata da Revista «Ocidente», vols. LXI e LXII.
Numero de páginas — 82.
Preço — 60$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Taça de Ouro».
Autor — John Steinbeck.
Tradutores — Carlos Cunha e Alfredo Margarido.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura, n.º 135.
Numero de páginas — 218.
Preço — 12$50.

Título — «O Peso da Evidência».
Autor — Michael Innes.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva
Colecção — Xis, n.º 116.
Numero de páginas — 202.
Preço — 12$50.

Título — «Metamorfose».
Autor — Franz Kafka.
Tradutor — Breno Silveira
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 130.
Preço — 30$00.

A OBRA DE BALZAC deturpada na tela

(Continuação da 17.ª página)

des desculpáveis e outras intoleráveis.

Por exemplo, em 1943, Pierre Benoit, autor da adaptação e dos diálogos e Réné Le Hénaff, encenador, com Raimu e Marie Bell nos primeiros papéis, apresentaram o «Coronel Chabert» a que nada se poderia dizer senão que a forte personalidade de Raimu não era bem exactamente a do coronel do Grande Exército tão bem delineada por Balzac. Em 1920 tinha-se visto outro coronel Chabert cujo realizador Carmine Gallone não receara transpor a acção do romance da época do Primeiro Império para a da guerra de 1914-1918, tornando o seu herói um coronel francês que prestava serviço no exército russo. Seria preciso para tal acobertar-se por detrás do nome de Balzac? E' melhor não falar!

É melhor também não falar de um filme francês de 1959, feito nos estudios de Berlim Oriental por Louis Daquin: os «Arrivistas». Não se percebe porque é que este título foi substituido ao escolhido por Balzac: «La Rabouilleuse».

Mas tudo isso são maravilhas a par do que se passou com dois filmes recentes exibidos agora nos «écrans» franceses: «A Grande Bretèche» e a «Rapariga dos Olhos de Oiro».

«A Grande Bretèche» não é das obras-primas do seu autor; mas a acção dramática, ao mesmo tempo romantica e algo granguinholesca era de tentar um homem que deseje abalar o publico: um jovem surpreendido em conversa com sua amante pelo marido desta, esconde-se num pequeno gabinete. É de revista! E o marido, fingindo ignorar o que se passou, manda emparedar a porta desse gabinete onde o jovem morrerá! Porque não ver nisto o assunto para um filme? Mas é necessário respeitar a atmosfera do velho castelo e o exagero de sentimentos e de gestos. Á Walter Scott. Mas M. Claude Barma, que realizou o filme para a televisão achou preferível modernizar a acção e o ambiente. Vemos por isso circular automóveis sob árvores gigantescas e é numa fossa de óleos que o marido, sequioso de vingança, encerra a sua vítima! Seriamos levados a crer que o encenador esteve a troçar dos espectadores e do grande escritor a que dava uma colaboração que ninguém lhe pedira.

O caso da «Rapariga de Olhos de Oiro» é talvez mais grave ainda. É o ultimo painel do triptico «História dos Treze», compreendendo «Ferragus» e «A Duquesa de Langeais». Mais ainda talvez do que «A Grande Bretèche» a acção de «A Rapariga de Olhos de Oiro» tem a marca romantica, com raptos, intervenções de homens mascarados, retiradas misteriosas... tudo isso em pleno Paris. Como é que um homem razoável pode imaginar que esta acção, a que ele se atirava com desenvoltura, poderia decorrer em Paris, em 1960? E o decalque prossegue no que respeita aos personagens, sendo o principal um dos que Balzac marcou com mais cuidado e que encontramos ao longo da «Comédia Humana», desde o «Lírio do Vale», ao «Pai Goriot» das «Ilusões Perdidas» á «Duquesa de Langeais» e a outros romances dos mais célebres: Henry de Marsais, ao mesmo tempo «dandy» e homem de Estado, futuro primeiro-ministro. O que é que este personagem, tão balzaquiano, se torna nas mãos de M. Albicocco, autor do filme? Fotógrafo da moda! Nem mais nem menos! E as suas duas parceiras são uma correspondente em França de uma revista americana, a outra uma pequena provinciana vinda a Paris para aqui seguir os cursos da Sorbonne! E que fica de Balzac em tudo isso? Fica ainda muito menos para os espectadores do filme que conheçam o romance; mas é impossível entrar em pormenores e contar todas as liberdades tomadas pelo encenador com o seu genial, glorioso e involuntário colaborador.

Fornecer ao Cinema assunto para 50 filmes, não são muitos os escritores que de tal se possam vangloriar! Só Alexandre Dumas e Conan Doyle têm essa glória, com Balzac! O próprio Vítor Hugo teve apenas 28 filmes, e Shakespeare trinta. Mas torna-se indispensável que tal preferência se não revele uma traição; nem tão-pouco que se exibam por esse mundo fora, a coberto de um grande nome, filmes que podem muito bem ser negócios cinematográficos bons, mas que são péssimas acções uma vez que dão áqueles que os vêem uma ideia falsa do escritor e da obra que aproveitam.

RENÉ JEANNE

O cientista brasileiro

MANUEL DE ABREU

também foi poeta e filósofo

O prof. dr. Manuel Abreu, há pouco falecido no Brasil com 70 anos de idade e que, como médico radiologista, se tornou com o seu invento da «abreugrafia», um benemérito do Brasil e da Humanidade, não foi apenas um notável homem de ciência, como tal reconhecido e laureado com 30 títulos honoríficos dos maiores institutos científicos do Mundo. Foi também um filantropo e um poeta. A par dos seus numerosos trabalhos científicos publicados em francês, deixou vários volumes de poemas: «Não ser»; «Substancia»; «Poemas sem realidade» e «Mensagem etérea». E deixou também 1 volume de filosofia: «A luta contra o universo». Inéditos deixou: «O anjo embriagado», «O futuro da civilização» e «Viagem no país de Ninguém.

MENSAGEM

Como o tempo passou sem estar ao pé de ti —
— Meu filho!
A minha alma, o meu amor, sempre te procuraram...
A luz que te envolvia
levava um pedacinho da luz do meu olhar...
O ar que respiravas, levava-te os beijos
que eu não podia dar...
A minha alma, essa, estava bem junto a ti...
Livrava-te do perigo, quando tu caminhavas...
Estava na borboleta, na flor...
Era a água da fonte que tombava no lago,
A mensagem de beleza que o rouxinol te dava...
Passaram tantos anos!...
Estou cansada, vencida...
Longe de alguém a alma...
O corpo... barca de sofrimento, anda à mercê do mal...
Na vastidão da vida.

CELESTE SOARES DE MIRANDA

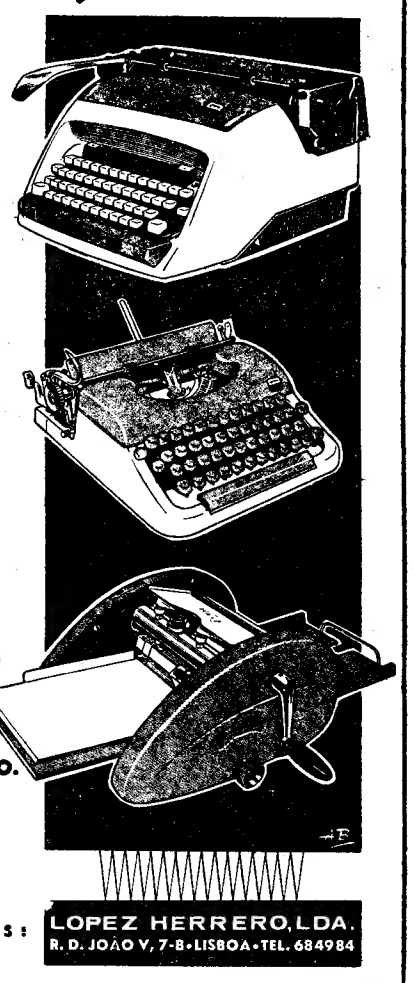
JAPY

garantia de qualidade

JAPY style
ROBUSTEZ
ESCRITA PERFEITA
EXCELENTE
APRESENTAÇÃO

JAPY Script
PORTÁTIL, PRÁTICA,
RESISTENTE
E ELEGANTE

poly JAPY
DUPLICADOR
SEM STENCIL,
SEM TINTA,
SEM PERDAS DE TEMPO.
CÓPIAS EM UMA
OU MAIS CORES
SIMULTÂNEAMENTE



REPRESENTANTES: LOPEZ HERRERO, LDA.
R. D. JOÃO V, 7-B • LISBOA • TEL. 684984

CRETONES A R

de 1,20, 1,30 e 1,60

em terylene

LTT

rayon

TON

algodão

N

fibras misturadas

Há sempre o tecido de decoração que lhe convém e de que V. gosta na colecção CARLTON de FABRICO CONTROL FONCAR.

Um cuidadoso estudo precede a organização desta colecção tanto para os desenhos como para seus coloridos.

PEÇA PARA VER
PARA CADA DECORAÇÃO ESPECIAL HÁ UM CRETONE

F
FABRICO CONTROL
FONÇAR

VENDA DE SUCATAS

A COMPANHIA DOS TELEFONES torna pública a venda dos seguintes lotes de sucatas: —

— Cerca de 2.500 kg. de fio de cobre nu de linhas aéreas
— » » 8.000 kg. de fio de ligação em retalhos
— » » 1.500 kg. de fio de cobre com isolamento de papel
— » » 6.000 kg. de chumbo
— » » 2.000 kg. de placas de baterias
— » » 6.000 kg. de ferro forjado
— » » 1.000 kg. de fio de ferro e aço

e ainda pneus, óleo queimado, tambores de ferro, zinco, cabo armado, frascos para pilhas Leclanché e vários outros artigos que se encontram patentes nos Armazéns desta Companhia na Avenida de Ceuta, onde se fornece, a cada interessado, uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

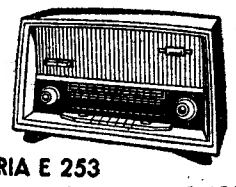
As propostas deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para Compra de Sucata» e entregues até às 12 horas do dia 12 do corrente, com excepção das propostas para a compra de sucatas de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito, na importância de Esc. 2.000$00.

A Companhia reserva, no entanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.

ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290$00

dagol

ESTORES PLÁSTICOS,
ESTORES METÁLICOS
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O CASO DO BARÃO AMEDRONTADO

por AUGUST DERLETH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Solar Pons e um amigo são chamados por um velho barão inglês, que vivera na India. Resolvem acudir ao apelo do velho e dirigem-se a sua casa, nos arredores de Londres. Pons é posto ao corrente dos factos. Tudo gira á volta da maldição que pesa sobre uma jóia sagrada, o «Olho de Siva». Pons e o amigo iniciaram as investigações, procurando penetrar nos segredos das pessoas de família do barão.

CAPÍTULO IV

— Um homem bastante leal — comentou Pons, referindo-se á atitude de Kennerly —, mas conseguiu dizer o suficiente. «Sir» Alexander é uma pessoa difícil. Por outro lado, seu irmão Ransom é um batoteiro, e o filho Philip um ganancioso, a irmã, insuportável. «Sir» Alexander é um neurótico e desconfiado. Tudo isso salta á vista. Só por Winifred, Kennerly demonstra o mesmo respeito e devoção que nutre pelo amo.

Observei que o criado nada dissera a seu próprio respeito.

— Não havia necessidade disso. Sobre ele, eu já tinha visto tudo o que havia para ver. E ele sabia-o. Bem, passemos agora ao corredor para fazer uma inspecção.

— O interruptor da luz fica ao fundo do corredor.

— Se eu precisasse de luz, poderíamos esperar pela alvorada — respondeu Pons.

Assim, saímos para a escuridão do corredor e aí parámos durante uns minutos, para acostumar os olhos ao negrume. Seguidamente, Pons dirigiu-se para os aposentos de «sir» Alexander, ajoelhou-se e começou a examinar atentamente o rodapé da parede.

17

— Que esperas tu descobrir no escuro? — perguntei num sussurro.

— Vejo perfeitamente — replicou Pons, imperturbável.

Ajoelhei-me a seu lado.

— O que é?

Aqui e ali, o rodapé revelava uns cambiantes de cor que, examinados de perto, eram bastante curiosos, pois que emanava deles uma luz débil e misteriosa.

— Elementar, meu caro Parker — disse Pons, levantando-se e seguindo pelo corredor, para de novo se ajoelhar junto a uma das portas que abria para um dos quartos.

Eu não sabia o que pensar, mas, só ao reentrarmos no nosso quarto, perguntei a Pons o que descobrira.

— Conheces bem os meus métodos, Parker. Todo este problema é claro como água e só temos que coligir as provas suficientes para convencer «sir» Alexander. Desconfio de que a nossa presença nesta casa contribuirá para um fim muito rápido do mistério.

— Viste alguma coisa que me escapou! — exclamei.

Pons soltou uma risada.

— Talvez não tenhas tirado as deduções que se impunham. Ou, o que é mais provável, partiste de uma falsa premissa. Veremos isso na devida altura. Vamos agora repousar um pouco, pois atrevo-me a supor que teremos um dia muito movimentado.

O novo dia começou antes do pequeno almoço, quando Pons me acordou e me convidou a acompanhá-lo num passeio a pé, pela propriedade. As nuvens estavam baixas, mas o passeio revelou-se aprazível, não obstante a ausência do sol. O dia estava claro e era evidente que Pons não estava na disposição de perder tempo. Saímos de casa e da propriedade pelo portão norte, a partir do qual Pons iniciou o que primeiramente deu a impressão de uma passeata sem destino, mas que provou, mais tarde, ser uma série de círculos concêntricos, que ele ia descrevendo como que por acaso, enquanto estudava atentamente o ter-

18

reno. Deduzi, portanto, que procurava a pista do cão desaparecido.

A nossa peregrinação terminou num tanque enorme e, enquanto olhávamos a água escura, Pons disse:

— Não tenho duvidas de que o cão jaz no fundo. Na falta de sítio, onde enterrar o animal e na suposição da necessidade de se ver livre dele o mais rápidamente possível, este constitui o local conveniente. Podemos pois deduzir que o cão foi atraído para aqui e esfaqueado. E, certamente, quem o matou amarrou-lhe uns pedregulhos para evitar que o cadáver pudesse vir á tona.

Ainda não nos tínhamos afastado uns passos, quando demos, de subito, com um homem postado no nosso caminho. Era um indivíduo corpulento, envergando fato de caça e com uma espingarda sob o braço. Saiu de trás de uma árvore e apareceu á nossa frente, numa atitude decididamente ameaçadora. A sua parecença com «sir» Alexander era tão flagrante que logo adivinhámos quem era.

— Que fazem os senhores aqui? — perguntou, com voz torva.

— Eis uma pergunta que eu também gostaria de lhe fazer, sr. Ransom Rowan.

Rowan olhou mais demoradamente o meu amigo.

— Sr. Solar Pons! Afinal, Alec sempre se resolveu a mandar chamá-lo.

— Contra a sua opinião?

Rowan encolheu os ombros e deu um passo para o lado.

— Por mim, não faz diferença alguma — disse secamente.

Olhou-nos com apreensão, mas não disse mais nada e nós passámos adiante.

— Com que então, é este o jogador — comentei, quando já não podíamos ser ouvidos. — Pareceu-me um homem apanhado no meio do jogo e que não está certo do jogo do adversário.

— Isso mesmo — concordou Pons.

Junto ao portão norte, tivemos outro encontro. Desta vez, um jovem de gatas junto ao portão e que, ao avistar-nos, se levantou um pouco atra-

19

palhado, sorrindo-nos. Era um homem de vinte e tantos anos, cujos olhos azuis se fixaram em nós com certo desgosto. Apresentou-se com o nome de Geoffrey Saring.

— Andava á procura de pegadas — explicou, despreocupadamente. — Não acredito que o cão tenha fugido.

— Mas não passaram já vários dias depois do desaparecimento do animal? — observou Pons.

— Sim. Mas só agora me ocorreu vir investigar aqui, depois de Winifred me ter anunciado a vossa presença cá.

— Se descobrir alguma coisa, não deixe de me prevenir — disse Pons. — Julgo que o senhor estava com «sir» Alexander, por ocasião de uma das suas «visões»... mas que nada viu.

— É verdade, senhor Pons. Foram momentos bastante penosos para mim. Espero que não voltem a repetir-se. Passou-se há coisa de um mês. Certa tarde, eu acabara de descer as escadas para vir ter com Winifred, quando o ouvi gritar; tornei a subir velozmente. «Sir» Alexander encontrava-se no corredor e apontava para o rodapé. Perguntou-me se via alguma coisa. Mas, aparentemente o que ele julgava ter visto, desaparecera, pois logo acrescentou: «Foi-se o maldito!». Depois, voltou-se para mim e perguntou-me se eu vira alguém no corredor ou nas escadas. Respondi-lhe que não. «Sir» Alexander contou-me que ouvira bater á porta momentos antes. Parecia transtornado por eu não conseguir ver o que ele vira.

— Lembra-se onde se encontrava o irmão de «sir» Alexander quando isso se passou?

— Creio que estava no seu quarto, mas não tenho a certeza. Ransom teve uma experiência idêntica, excepto que nessa ocasião estava no quarto de «sir» Alexander. Este julgou ter visto qualquer coisa a mover-se ao longo do muro da propriedade. Ransom, porém, nada conseguiu ver.

A pergunta seguinte de Pons foi, de certo modo, desconcertante.

— Há quanto tempo está afastado do palco, senhor Saring?

Saring soltou uma risada.

20

— Não me diga que salta á vista, senhor Pons?

— As suas roupas são feitas pelo Du Beune, alfaiate preferido pelos artistas teatrais e, além disso, as suas mãos não revelam quaisquer sinais de trabalho manual ou de escritório. Podia ser o palco ou o cinema.

— Já não frequento o palco há cerca de um ano, senhor Pons. Conheci Winifred como resultado do meu trabalho no teatro, e daí resulta, julgo eu, o fundamento para o pai se recusar a dar-nos o seu consentimento.

Pons sorriu, desejou-lhe uma boa caçada na sua busca pela pista do cão desaparecido e entrámos em casa, a cuja porta encontrámos «miss» Winifred Rowan, que nos lançou um olhar implorativo. Atrás dela encontrava-se «miss» Megan Rowan, a quezilenta irmã de «sir» Alexander, que se contentou em nos lançar um olhar de mal disfarçado desdém, mostrando-nos claramente que nos considerava como uns intrusos tirando partido de um homem mentalmente doente. Além disso, as suas respostas ás perguntas de Pons dissiparam qualquer duvida a esse respeito; ela partilhava da convicção da sobrinha de que «sir» Alexander estava a perder o juízo.

(Continua)

Confecções PARA HOMENZINHOS

CASA EDUARDO FERREIRA

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

TELEVISÃO **SCHAUB LORENZ** TELEVISÃO

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Só anda constipado quem quer!

Clima maske HICO

HOJE

Éficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma bronquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o **inalador** eléctrico portátil de **calor** regulável, concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de **ar quente e seco**

Patente mundial

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

Carlos Eduardo de Soveral

«Ao ritmo da Europa»

por Carlos Eduardo de Soveral

Como os restantes géneros literários o ensaio crítico-especulativo está hoje em fase de renovação. Acrescem, neste caso, especiais razões para que a sua transformação seja acentuada e profunda, se tiver de cumprir-se o vaticínio já formulado há algumas décadas de que lhe caberá desempenhar no mundo do futuro o papel que competiu ao romance no século XIX. Mais despido da carga erudita, mais fortemente personalizado, mais sugestivo do que conclusivo, pode o ensaio erguer-se á categoria literária que Stendhal atribuia, precisamente, ao romance: «un miroir que l'on promène le long dun chemin». Assim o têm entendido e praticado alguns grandes escritores franceses e, mais caracterizadamente, Camus e Sartre.

Entre nós, raros são os testemunhos válidos deste largo conceito de ensaísmo. E quanto ele é geralmente inseguro pode observar-se no volume que Carlos Eduardo de Soveral publicou recentemente sob o título «Ao ritmo da Europa». No conjunto dos nove ensaios — ou que assim, libérrimamente, podem ser designados — não há nenhuma unidade de atitude intelectual nem de construção. Desde a conferência sobre a actualidade clássica e romantica de Garrett até á digressão sentimental em torno do rio Minho, convivem no livro a análise especulativa («Técnica e Pensamento»), o panorama enciclopedístico com passos de resenha erudita («Historiografia moderna em Portugal»), a elegante interpretação de cultura clássica («Actualidade de Tucídides») e o estudo mais próximo do padrão ensaístico ideal («Crença e descrença na literatura contemporanea»). Mas é certo que, em toda essa diversidade há assíduos relances de renovação do ensaio, tal como tem sido entre nós vulgarmente considerado, revelando um espírito de inegável riqueza de perspectivas e uma vibração pessoal no critério que torna sedutoras muitas páginas da obra.

A vivacidade de criação intelectual testemunhada pelo autor superou a fantasia pretensiosa e ainda muito verbalista que se deparava no livro antecedente, «A nostalgia de Hesíodo». Tem agora outra solidez e expressividade. Se algumas vezes vai até ao desembaraço excessivo no transito por certos conceitos, há em muitos outros passos uma inteligência clara dos passos fundamentais da história da cultura e dos seus individualizados meandros. É ligeireza, decerto, a facilidade com que Carlos Soveral aceita que Garrett seja um romantico que se afirma clássico «porque é são», quando tão bem se conhece o que houve de doentio no escritor; que o «realismo burguês» seja indiferente ao cuidado estético, esquecendo por esquematismo o que significam Flaubert, e os Goncourt e Eça de Queiroz como «realistas burgueses» e esteticistas; que o materialismo seja «uma atitude do espírito contra a sua própria dignidade», omitindo que é o materialismo, precisamente, uma visão intelectual que liberta o espírito de todo o condicionamento exterior ao humano, que o emancipa literalmente de todo o sobrenatural, conferindo-lhe por isso mesmo a maior dignidade do humano em si e por si. E assim por diante.

Mesmo nas suas fragilidades, porém, o livro tem largueza de criação ensaística, airosa desenvoltura, elevação e elegancia. As próprias fraquezas são tonificantes da discordancia. E só é pena, quanto á forma, que certos barroquismos de linguagem — os «quiçá», os «outrossim» — embaracem por vezes a fluência dominante do seu estilo. A inteligência de Carlos Eduardo de Soveral está a superar brilhantemente as barreiras da sua formação. *(Editorial Verbo, Lisboa).*

«A menina do mar»

conto de Sophia de Melo Breyner Andresen

É um belo poema em prosa de literatura usualmente chamada infantil o que Sophia Andresen compôs neste conto de ligeira e flutuante fantasia. A sua arte de escrever atingiu, no género, uma pureza e uma subtil harmonia de que será muito difícil encontrar antecedentes na nossa história literária. Só uma excepcional poetisa seria capaz de conjugar tão finamente o sentido sugestivo da palavra, a simplicidade da expressãoí a cadência da narrativa, a graça suave da imaginosa descoberta. A historieta destina-se ás crianças; mas a obra de arte em que ela foi expressa possui um poder de encantamento que não escolherá idades.

O livrinho não contém apenas a grácil inventiva dos contos de fadas. Há nele toda a sugestão de uma alegria profunda, na comunicação entre o sentimento e a natureza; há a cadenciada alusão a um ritmo de ondas e de vento, que se converte na leitura em estado de alma, em visão distanciada e evocada, em embalo interior; há imagens de luminosa frescura que valem só por si toda uma criação poética — como essa referência a um riso em voz tão clara que «era como se a água ou o vidro se rissem»; há a revelação transitória da beleza no vulgar — as espumas deixaadas pela tempestade «que tremiam á menor aragem», que «pareciam castelos fantásticos» mas logo se desfaziam como «castelos trémulos mal se lhes punha as mãos». Está muito para além de uma trivial literatura infantil (mas sempre tão difícil, para ser verdadeira literatura) esta criação poética tão fina e límpida de Sophia de Melo Breyner Andresen. Se a obra da poetisa alcançou um nível que a

Sophia de Melo Breyner Andresen

situa entre as mais altas afirmações da lirica feminina portuguesa, a sua arte de prosadora no conto infantil é ainda mais singular acontecimento na tradição literária da nossa língua. Só há-de desejar-se que continue neste género tão belo e virtualmente tão rico.

Para «A menina do mar» pintou Fernando de Azevedo ilustrações coloridas que acertam justamente, para além da aparência abstraccionista, na sua sugestionadora finalidade. *(Editorial Aster, Lisboa).*

«O Algarve»

antologia por Dovid Mourão-Ferreira

Para a série de volumes da «Antologia da Terra Portuguesa» ordenou David Mourão-Ferreira, com introdução e notas, uma aliciante colectanea de textos sobre o Algarve. A versatilidade de dons do poeta, do novelista e do ensaísta representa-se neste trabalho breve de homem de letras com expressiva elevação. A escolha antológica foi realizada com inteligente equilibrio e gosto. Desde o poema de evocação de Silves pelo rei árabe Mutamide, do século XI, até ás páginas do prodigioso evocador paisagístico que foi Teixeira Gomes, á emotiva análise do contemplativismo interior em que vive o algarvio por César dos Santos e ao poema «Terraço aberto» de António Ramos Rosa, a galeria de sugestões está excelentemente estruturada no volume.

A «introdução», porém, assinala uma vez mais — e sob forma bem original — a maturidade do estilo de prosador apto para todos os géneros que David Mourão-Ferreira atingiu. Escritas com exemplar sobriedade, essas páginas condensam justa observação, forte expressividade e discreta interpretação pessoal adequada ao seu objectivo. A legitimação paisagística dessa «espécie de super-helenismo, barroco e visionário», que caracteriza a literatura algarvia, é dada pelo jovem escritor em traços eloquentes e finos. E não deixa de assinalar também com clara justeza a realidade social do Algarve, «com seus problemas e aflições», denunciando na

David Mourão-Ferreira

nostalgia de uma idade de ouro dos seus escritores representativos a «compensação para o drama secular da carência económica».

É um trabalho valioso e significativo, sem o menor desdouro para o seu nível de criador literário o que David Mourão-Ferreira realizou com esta antologia sobre o Algarve. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«Pavlova»

por Tomaz Ribas

Como comentador especializado e como crítico de bailado tem dado Tomaz Ribas uma das melhores facetas da sua actividade de escritor. A receptividade á emoção estética, que em outras expressões literárias lhe é condicionada por certa secura formal, toma nos trabalhos do autor sobre bailado uma vibração que permite o feliz ajustamento do seu estilo ás matérias versadas. A razão originária está explícita na dedicatória desta calorosa biografia de Pavlova: desde a infancia foi Tomaz Ribas envolvido e sugestionado pelo espectáculo da dança, a ele se ligando por devoção inapagável. É esse estado emotivo de fundas raízes que alimenta, para além da minuciosa informação, esta biografia da grande bailarina russa cuja presença na arte do bailado se mantém viva a trinta anos de distancia da sua morte. Extremamente documentado na narração biográfica, o livro está impregnado de um quente amor pelo tema, conjugando animadamente a evocação da figura com o sentido estético mais profundo da arte que ela representa. Por isso se lê a obra com um interesse que não é meramente

Tomaz Ribas

historiográfico e, em muitos dos seus passos, com mais íntima adesão á especial sensibilidade que ela traduz.

Das dificuldades que o autor encontrou para levar a cabo este trabalho, escassamente se apercebe o leitor. A biografia tem o ritmo certo de desenvolvimento, a ordenação é equilibrada, a forma clara e elegante. Num país como o nosso onde a bibliografia sobre musica e sobre as artes mais estreitamente associadas com ela é tão escassa, a publicação deste livro merece um destaque que outras razões justificadamente consagram. *(Editorial Aster, Lisboa).*

Registo

● *Com significativa assiduidade, exegetas católicos estão a analisar e comentar a obra do notável orador e curioso literato que foi Leonardo Coimbra. O professor do Seminário Maior do Porto dr. Angelo Alves acaba de publicar pela* Livraria Tavares Martins, *o estudo «O sistema filosófico de Leonardo Coimbra — Idealismo Criacionista», que constitui interpretação hábil e maleável das contraditórias visões e imagens do poético pensador. Reconhecendo com desassombro que «as atitudes de pensamento e a vida religiosa de Leonardo Coimbra sofreram profunda alteração», reiterando o conceito já expresso de que há na sua obra dois estilos ou duas faces de pensamento, o autor deste interessante trabalho segue uma honesta via de interpretação. O que se quiser extrair, depois, desses contrastes e contradições, pode levar ao que se quiser. Mas o estudo do prof. Angelo Alves apresenta, sob qualquer perspectiva, elucidantes sugestões.*

● *O poeta António de Navarro, que teve em certa época já distanciada um lugar de interesse na nossa lírica moderna, reeditou na* Colecção Panorama *uma colectanea de poemas escritos há anos dando-lhe o título de «Aguia Doida — Poemas d'Africa». A forma vibrante, recamada de versáteis imagísticas, em que António de Navarro envolve os seus temas africanistas não chega a esconder totalmente o artifício das alusões ao que foi visto e sentido muito de fora. Em muitos casos, não é uma poesia de Africa mas uma poesia com palavras e nomes africanos a que o autor compõe na sua fácil eloquência. Há neste artifício, no entanto, sugestivos ritmos e riqueza formal incontestável.*

● *«Poemas de Hoje», de Rui de Oliveira, em edição do autor, é um testemunho de inquietação juvenil e de ardente protesto ante as negações de um tempo e de um mundo insatisfatórios: «Hoje vivemos, claro que vivemos / não interessa o gosto que na boca resta / e choramos tudo quanto não tivemos / pois tudo mais não presta». Veemente e visionária, a poesia de Rui de Oliveira é um símbolo muito actual.*

● Livros do Brasil *apresentou recentemente mais uma série valiosa de edições que assinalam a diligente continuidade da sua obra cultural: «A vida quotidiana no tempo da Revolução Francesa», estudo flagrante e magistralmente documentado do viver real na época por Jean Robiquet; o romance do escritor norte-americano Saul Bellow «O rei da chuva», que vem pela primeira vez revelar entre nós um escritor de original personalidade, geralmente apontado como o melhor discípulo de Ernest Hemingway; a novela de Henry Miller «Um diabo no paraíso» (Colecção Miniatura), evocando uma história bizarra que se afigura muito directamente colhida do real; e, ainda, o livro policial «Jogo de Espelhos», de Agatha Christie, e a narrativa de ficção científica «O homem que vinha do passado», de Theodore Sturgeon — obras representativas de dois géneros a que não falta actualmente largo publico.*

● *«O declínio da Idade Média», de Johan Huizinga, é o mais recente volume publicado na nova Colecção Pelicano que a* Editora Ulisseia *apresentou sob os melhores auspícios de interesse geral. Estudo básico das formas de vida, de pensamento e de arte na França e nos Países Baixos dos séculos XIV e XV, esta obra figura entre as mais conhecidas criações da cultura histórica europeia nas ultimas décadas.*

● *Está a* Livraria Morais Editora *a divulgar entre nós, em traduções muito oportunas, alguns livros de actual e ao mesmo tempo perdurável interesse cultural. «O que é a literatura?», por Charles du Bos, é a ultima edição vinda a publico dessa série de apreciável valor formativo. O notável mestre da interpretação crítica e especulativa da literatura que é Charles du Bos tem neste livro um dos seus melhores expoentes intelectuais.*

● *A colecção Histórias Breves que a* Editorial Verbo *está a publicar em continuada cadência inclui agora mais dois volumes: «História Breve do Teatro» (1.º volume) por Goulart Nogueira, em que é compendiada a evolução da arte teatral desde os seus primórdios reconhecíveis e do teatro grego até ao teatro da Renascença; e «História Breve do Comércio», por George Lefranc, que foi realização oportuna e muito apreciada, na língua original, das «Presses Universitaires de France». Ambas as obras apresentam interesse manifesto de iniciação cultural que o publico comum está a apreciar cada vez mais — e felizmente — no nosso País.*

● *A Colecção Stadium, da casa editora Arménio Amado,* de Coimbra *que tem longas e prestigiosas tradições de cultura viva, acaba de apresentar em 2.ª edição a obra magistral de Albert Rivaud «As grandes correntes do pensamento antigo». As características e as origens do pensamento grego, a ciência antiga, os seus prolongamentos no mundo romano, são analisados e comentados com elegante claridade e insinuante forma ensaística nesta obra de superior divulgação.*

● *A* Livraria Clássica Editora *publicou mais dois volumes de recreativa e atraente leitura para largo publico: o romance «A sétima porta», da escritora francesa Daniel Gray, que é consagrada vedeta dos folhetins actualmente apresentados na grande Imprensa do seu país, viajante infatigável e narradora de romanticas aventuras; e a novela «O calcanhar de Aquiles», de Berkley Mather, cuja acção intensa e peripécias excitantes constituem atractivo especial para adolescentes e para leitores imaginativos de todas as idades.*